Diário de Lisboa

Abril 1977
Quarta-feira
13

ANO 57.º
N.º 19 326
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EANES NA "MAGUE" RECORDOU CONSTITUIÇÃO

Transformação social está nas mãos dos trabalhadores

O presidente da República durante a sua visita à fábrica Mague

SANTARÉM, 13 — (Do nosso enviado especial, Augusto Vilela) — «Os trabalhadores podem estar descansados, que se trabalharem honestamente e no interesse do País, a direita será apenas um acidente e a transformação social se fará tal como a Constituição aponta fora de qualquer tirania, venha ela donde vier», declarou esta manhã na Mague o general Ramalho Eanes no início da sua saída de trabalho. O Presidente da República respondia assim a um elemento da Comissão Unitária de Trabalhadores que em nome dos seus camaradas, depois de sublinhar «as grandes tradições de luta antifascista dos trabalhadores da Mague e o seu desejo de colaborarem na reconstrução do País, lhe apontou as preocupações que sentiam em relação «ao avanço da direita, às fugas dos bombistas e à libertação dos pides».

Na sua breve alocução este operário da Mague diria ainda: «Os nossos camaradas apelam para V.Ex.ª para que o 25 de Abril e as suas conquistas mais importantes, tais como as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário não sejam uma frustração para todos.»

Ramalho Eanes, que chegara à Mague um pouco antes das 8.30, foi recebido pela administração da empresa e pelos elementos que constituem a Comissão Unitária de Trabalhadores, a qual engloba trabalhadores de várias tendências políticas, do P.C.P. — que aparece como a força política mais implantada — ao P.S. e outras correntes de esquerda.

«Entendemo-nos no concreto e temos conseguido manter boas relações com a Administração, embora estejamos em campos opostos» — disse-nos Álvaro Pinheiro da C.U.T. da Mague que salientou ainda o factor importante que constitui para a empresa e para a segurança dos trabalhadores esse espírito de unidade.

A Comissão de Trabalhadores assiste às reuniões juntamente com o Conselho Directivo, ao mesmo tempo que o acesso às informações dentro

Continua na pág. 20

VÍTOR BENTO ESCREVE SOBRE DECRETO 24/77 (Pág. 3)

MENSAGEM DE VASCO GONÇALVES AO FESTIVAL DE NANCY (Pág. 6)

LUIZÉLIO SARAIVA DEBATE PREVIDÊNCIA SOCIAL (Centrais)

LEGALIZAÇÃO DO P.C.E. ABRIU CRISE MILITAR EM ESPANHA (Pág. 13)

De forma prudente

Carter intervém no Zaire

A Administração Carter decidiu intervir de maneira prudente e limitada no conflito do Zaire, que, aos seus olhos, não constitui um episódio da confrontação Leste-Oeste.

«Não vemos a situação como um conflito Leste-Oeste» — assim se expressou um porta-voz da Casa Branca momentos antes do presidente Jimmy Carter receber Anatoly Dobrynine, embaixador da União Soviética nos EUA. O encontro efectuava-se para discussão das negociações SALT (limitação de armamentos nucleares).

Carter toma assim uma posição diametralmente oposta à de Henry Kissinger que denunciava a intervenção cubana em Angola como um factor de desequilíbrio em proveito da União Soviética. O comentário apaziguador da Casa Branca tem igualmente por finalidade fazer «engolir» ao Congresso, ainda dominado pela recordação do Vietname a decisão

Continua na pág. 20

EM CAXIAS, NO ACESSO À AUTO-ESTRADA

Quatro presos em fuga, um guarda morto a tiro

(PÁG. 7)

O carro celular atacado: dentro seguiam dois guardas(um morto e um ferido) e cinco presos (quatro em fuga e um de regresso «de livre vontade» a Caxias)

A companheira do guarda morto,

Ao fim da tarde de ontem a P.S.P. e a P.J. fizeram batidas nalguns locais da cidade onde se suspeitava poderiam ter-se refugiado os evadidos de Caxias.

AUSTERIDADE E POLÍTICA

A palavra *austeridade* não poderá correr no discurso político e na comum linguagem com um significado obscuro, um uso unilateral, uma aplicação limitada.

A palavra *austeridade* deverá ter um significado claro, afirmativo e convincente. Convincente, e, portanto, não carecendo de ser imposto repressivamente. Deverá apresentar-se com um significado inequívoco, unívoco e, digamos, envolvente. E dizemos — envolvente — para significar que a todos a *austeridade* deverá abarcar e abraçar; para significar que todos, sem excepção, deverão ser convencidos a cumprir a *austeridade*. E os que não estiverem convencidos a respeitar a regra da *austeridade*, ao seu cumprimento deverão ser obrigados.

Não nos parece legítimo, e não nos parece pedagógico, invocar a *austeridade* em vão. Reduzi-la a um termo, ou a um tropo, do discurso político. E não sabemos se será suficiente impo-lo por via de autoridade. Supomos que o ideal será explicar a *austeridade* em termos precisos; justificar a *austeridade*; dar o exemplo da *austeridade*.

E então o povo, incrédulo ao escutar as alocuções de emergência com o respectivo acompanhamento de medidas decretadas para só alguns cumprirem, será capaz de abraçar a causa da *austeridade* porque a sentirá identificada com a defesa da sua vida e com a perspectiva da elevação do nível de vida, do desenvolvimento concreto da economia do País, da recuperação que urge.

Mas porque os exemplos de *austeridade* rareiam, resultam precárias as justificações que da *austeridade* se dão. As frágeis palavras não desmentem os duros factos.

Os que sabem — ou melhor: os que vagueiam nos meios em que estas coisas se sabem e se goza com o nenhum escândalo que representam — referem números e factos. Os números merecem censura e reprovação; são, todavia, mais alarmantes os factos. Lamentáveis quase sempre; algumas vezes, apenas ridículos. O que é, também, grave.

O «novo estabelecimento democrático» não se coíbe em comidas e bebidas, em almoços e jantares, em despesas de vestuário, em automóveis e gasolina, em viagens, em dispêndio de divisas. A utilização de bens e dinheiros públicos para usos e gozos privados não é só frequente, é abusiva. Mesmo quando não assuma carácter provocatório, afigura-se-nos ser contraditória com o «País novo» que queremos e com a *austeridade* que não poderemos evitar neste «Portugal em mudança». Mas *austeridade* que queremos partilhada. Conscientemente, civicamente, participada.

Apagados (mas não extintos) os «barões corporativos», surgem à luz da publicidade ou discretamente flutuam na podre paz, grávida de ameaças sombrias, os novos «barões» a pedirem o desdém de um Garrett, o sarcasmo de um Camilo, a ironia de um Eça.

Leve-se a desconto dos seus pecados a circunstância de muitos destes novos «barões» terem descoberto a Cidade, às mini-sociedades, a lusitana imitação de vida nocturna, o mundo frívolo e tenebroso da intriga social e política. Releve-se-lhes o provincianismo vincado. Mas o povo, a quem se pede *austeridade* (e muito mais do que *austeridade*) não poderá ser por muito tempo o resignado espectador dos jogos de sociedade (e dos jogos estratégicos) do «novo estabelecimento democrático».

A palavra *austeridade* terá que adquirir um real e universal significado. À regra da *austeridade* não poderão eximir-se os governantes, nem dela poderão ser dispensados os novos «barões».

Uma *política de austeridade* pressupõe, exige, *o exemplo da austeridade*.

FERNANDO PITEIRA SANTOS

Comércio Interno propõe preço máximo de bilhetes de cinema

A Secretaria de Estado do Comércio Interno acaba de enviar à Secretaria de Estado da Comunicação Social uma proposta cujo objectivo principal assenta na ideia de se criar um regime de preços máximos no que respeita aos bilhetes de cinema.

A proposta da S. E. C. I. visa essencialmente acabar com o disposto no Decreto-Lei n.º 75-Q/77, de 28 de Fevereiro que permite às empresas proprietárias de cinemas com uma facturação superior a 50 000 contos anuais a faculdade de requererem, com 15 dias de antecedência, um pedido de revisão de preços.

Se a proposta da S. E. C. I. for aceite estabelecer-se-ão preços máximos para todos os cinemas, e criar-se-ão mecanismos que permitam travar a «liberalização» que se tem vindo a praticar, facultando ao público preços situados nos limites acessíveis para a sua bolsa.

CONSELHO DE MINISTROS

Governo vai discutir nova lei de despejos

O Conselho de Ministros vai discutir, na sua próxima reunião, um diploma que regulará o problema da «desocupação de prédios urbanos» — vulgo despejos — refere o comunicado final da sessão de ontem, realizada em S. Bento, sob a presidência de Mário Soares.

O comunicado informa que o ministro Costa Brás, titular da Administração Interna, fez uma exposição acerca do problema, e considera que «as forças de segurança actuam no estrito cumprimento do seu dever, que é o de apoiarem a execução das sentenças judiciais, as quais por força da Constituição e da natureza das coisas, devem ser rigorosamente acatadas por todas as entidades públicas e privadas».

O Conselho entende ainda — lê-se no comunicado — que «o desrespeito das sentenças que ordenam despejos não resolve o problema da habitação e cria um problema bem mais grave, que é o do respeito devido aos tribunais e às leis», e adianta que «o Governo está atento à solução real do problema, através do incremento da construção de casas pelo sector público e da consideração de novos estímulos à iniciativa privada para a retoma do investimento da construção de casas para venda e arrendamento».

O comunicado sublinha, ainda, acerca dos despejos que «a lei a discutir na próxima reunião do Conselho de Ministros virá contribuir para a consideração caso a caso das situações mais gritantemente humanitárias sem sacrifício dos direitos dos senhorios, ao possibilitar o adiamento da execução dos despejos, e ao evitá-lo em alguns caos, assim facultando ganho de tempo para soluções definitivas e não precipitadas».

ATRIBUIÇÕES NO MAP

O Conselho aprovou, ainda na reunião de ontem, um decreto-lei que fixa as atribuições das Secretarias de Estado da Agricultura e Pescas, a saber, Fomento Agrário, Pescas Estruturação Agrária, Comércio e Indústria Agrícolas e Florestas.

O novo diploma prevê, segundo o comunicado final que temos vindo a citar, a «especificidade de cada um dos sectores, norteados pelo interesse e aplicabilidade de soluções cooperativas».

GABINETES MINISTERIAIS

Considerando que o regime e orgânica do pessoal dos gabinetes ministeriais «obedecem a um esquema demasiado rígido, em certos casos incapaz de corresponder a determinadas situações concretas» (cita-se a inexistência de serviços administrativos sob a directa dependência do ministro) o Conselho aprovou um outro diploma que «reorganiza a estrutura dos gabinetes ministeriais, definindo a competência dos seus membros», tendo para o efeito sido revogados vários decretos leis e alguns artigos de outros diplomas.

PROPINAS NAS ESCOLAS PARTICULARES

O Conselho aprovou ainda um decreto-lei que suspende o pagamento da propina especial relativa aos estabelecimentos de ensino particular, e que era destinada a cobrar despesas inerentes à deslocação de professores do ensino oficial, que nessas escolas compunham o júri de exames legalmente previstos.

Foi também aprovada a transferência da Oficina de Rendas de Vila do Conde, da Escola Industrial Aurélia de Sousa (Porto) para a escola secundária já existente naquela vila minhota.

ACORDOS INTERNACIONAIS

Foram igualmente aprovados diplomas no âmbito dos transportes e comunicações, com os governos sueco, jugoslavo (aéreo) e polaco (marinha mercante).

O Conselho deliberou, por outro lado, exonerar, a pedido dos próprios, os membros da Comissão Administrativa do Grão-Pará tendo ainda nomeado, por vaga actualmente existente, o engenheiro Virgílio Lacerda Alves Garcia para o Conselho de Gerência da Setenave.

Outro diploma aprovado, cria os cargos de vice-governador civil nos distritos de Setúbal, Beja e Évora.

Foi ainda nomeado administrador das empresas públicas dos CTT e TPL, o eng. Luciano Carneiro Moreira da Silva.

«BREEFINGS» EM VEZ DE CONTACTOS

Entretanto, «breefings» quinzenais passarão, de futuro, a substituir os contactos semanais que se estabeleciam entre os ministros e os representantes dos órgãos de Informação, à entrada para o Conselho de Ministros.

Ao anunciar a medida, o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro e porta-voz do Governo, Manuel Alegre, precisou que, a partir de agora, os jornalistas serão informados por ele dos assuntos constantes da agenda do Conselho de Ministros, num encontro informal todas as terças-feiras de manhã.

Quinzenalmente haverá um «breeting» sobre a situação geral, com o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, que eventualmente estará acompanhado por um ou mais ministros, sempre que se justifique um esclarecimento mais profundo de qualquer assunto, ou de medidas tomadas pelo Governo.

Quanto às resoluções do Conselho de Ministros, elas serão comunicadas directamente aos jornalistas sempre que se justifique, ou então através de comunicados.

TRINTA E CINCO PAÍSES VÃO EXPOR NA F.I.L.

Representações oficiais de 35 países e 192 expositores directos portugueses e estrangeiros confirmaram já a sua presença na 18.ª Feira Internacional de Lisboa, que decorrerá de 27 de Maio a 7 de Junho próximo.

Segundo os serviços de informação da F. I. L. trata-se de um dos números mais elevados na história daquele certame, sendo de salientar a participação, pela primeira vez, da Suécia, Senegal, Holanda, India e países árabes, estes em número de quase duas dezenas. A U. R. S. S., com 33 firmas, é a maior representação estrangeira. Segundo aquele mesmo departamento, a F. I. L. continua a lutar com exiguidade de espaço, estando totalmente preenchida a sua área exposicional, que é de cerca de 22 mil metros de área (20 mil coberta e 2000 descoberta).

Outros países que se farão representar: Guiné-Bissau, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, República Democrática Alemã, República Federal da Alemanha, Roménia e 19 países árabes representados pela Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa (Arábia Saudita, Argélia, Bahrain, Egipto, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Oman, Katar, Síria, Somália, Sudão, Yemen do Norte, Yémen do Sul e Emiratos Árabes Unidos).

Política sindical em debate no P.S.

Política sindical é o principal ponto da agenda para a reunião da Comissão directiva do P. S., esta noite em Lisboa. O ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha, apresentará um relatório, e deverá seguir-se a sua discussão.

Entretanto, preparatória, houve ontem uma reunião do Secretariado da Organização. A política sindical sobrepôs-se a questões gerais respeitantes à actual situação política portuguesa.

A reunião desta noite não será decisiva: prossegue dia 23, anuncia-se, com a presença de Mário Soares, então recém-chegado de uma visita oficial aos Estados Unidos. O secretário-geral do P. S. fará uma situação sobre os problemas gerais que se levantam ao País e ao partido na presente situação.

COMISSÃO NACIONAL

Outra reunião no âmbito do P. S. é amanhã, no Hotel D. João III, em Portalegre. Estará aqui a Comissão Nacional e da ordem de trabalhos consta a discussão e aprovação do Regulamento dos Congressos das Federações e a abordagem de problemas sindicais mais prementes.

Mário Soares fará uma análise da situação política nacional.

EX-MILITARES

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO
DIA 16 ÀS 20,30 H

Se enquanto militar participaste na jornada libertadora do 25 de Abril.

Se posteriormente lutaste por dar corpo aos seus objectivos mais profundos sempre sempre ao lado do Povo.

Junta-te a nós companheiro.

Inscreve-te até ao dia 14 das 18 às 23 horas pelo telefone 74 12 76

COMISSÃO DE UNIDADE DE EX-MILITARES

CONTRA O FASCISMO

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

ou quaisquer móveis modernos ou de estilo executamos por desenhos de todas as medidas.

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Junto da Igreja dos Anjos)
TELEFONE 84 87 19

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos

Galeria Actual – Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

post-scriptum

De que lado estão as «leis democráticas»?

É possível que ao sr. Primeiro-Ministro, devido às suas voltas pela Europa para a recuperação da economia capitalista na nossa terra, lhe escapem todos os problemas que atingem os trabalhadores. Mas, ao seu Governo e ao Ministério do Trabalho, em especial, que defende a estranha concepção «socialista» do seu partido, será fácil, se assim o entender, constatar como a Constituição, que dizem ser em defesa dos trabalhadores, tão deturpada está a ser.

Se na empresa onde trabalho a entidade patronal «fazia» as suas leis antes do 25 de Abril, hoje os processos são iguais. Os parasitas são os mesmos, e os beneficiários idem. Porque ao abrigo das facilidades (?) que concede a lei do aumento dos 15 por cento, os que nada fazem, passam de 18 000$00 mensais para 20 700$00 mais almoços e gasolina pagos pela firma, enquanto os de 30 000$00 se preparam para os 34 500$00. Simplesmente estes «quadros» são a gerência e seus familiares.

Felizmente que estas e outras «anomalias», que se vêm processando há anos, para longo proveito dos ditos e de tantos outros senhores, têm sido e deverão continuar a ser denunciadas, podendo ser comprovadas, se a isso o tal «Governo das maiorias», o da «única alternativa», o dos «trabalhadores», se quiser dar ao trabalho. E certamente saberá como fazê-lo.

Mas terá que ser a luta constante dos verdadeiros socialistas a aniquilar toda esta vergonha que se propaga hoje, porque de palavras, de demagogia, de falsos defensores dos que trabalham, estamos fartos.

Será que a tão apregoada recuperação económica se alia à recuperação capitalista? Disso não tenhamos dúvidas, porquanto as bocas dos que nada fazem, continuam a ser escandalosamente diferentes das dos que produzem.

Será isto Socialismo ou a continuação da vida parasitária de certos senhores, que continuam a viver à custa dos trabalhadores?

Quando há pessoas que por serem «filhos dos patrões» não lhes assiste nenhuns deveres, senão o de estarem presentes no último dia do mês, para se lhes pagar, e bem, o que nada têm feito, ou mesmo o que nunca virão a fazer?

Não acontecia já e não voltará de novo a suceder tudo isto e o mais que quererão fazer, porque estes senhores estão nas «suas casas» onde sempre fizeram as suas leis, exclusivamente para seu único benefício?

As «leis democráticas» estão sempre do lado deles. Mas terão sido os trabalhadores ouvidos para essas leis?

Haveria certamente, senhor Primeiro-Ministro, muitos milhares de cartas que denunciariam todas estas atitudes dos senhores que cá continuaram e dos outros que o senhor diz «estarem a regressar».

Certamente que, para com o seu consentimento, continuaram a fazer o mesmo.

Essas cartas fariam não o «Portugal Amordaçado» mas sim e, agora, o «Portugal dos Explorados».

Um leitor devidamente identificado
LISBOA

Um alibi que não convence

Seja a Norte ou a Sul, em Portugal ou no estrangeiro, Mário Soares, ao discursar, foca sempre o mesmo tema, ou seja, o «gonçalvismo». É esta a fonte principal das deficiências políticas, económicas, sociais, educacionais, que o actual Governo tem de enfrentar.

E por isso seguir-se-ia uma política que tem em vista, por assim dizer, não o cumprimento da Constituição, não a melhoria das condições de vida de cada um, não o desbravar do caminho conducente ao socialismo, mas sim o combate e a destruição dos «comunas». Como se nós quiséssemos, neste momento, nesta situação, um Governo que em vez de construir, destrói.

Não é preciso ser-se socialista, basta ser-se simplesmente democrata para ver que o inimigo principal é a Direita, quer seja totalitária, quer se apresente sob rosto humano e democrático. É à Direita que deve dar-se combate e não à Esquerda.

L. M. E. G. R.
LISBOA

Despejos

O direito à habitação está consignado na nossa Constituição.

Após o 25 de Abril, devido à exorbitância das rendas de casa, gerou-se um movi ento contra tal escândalo, que ficou conhecido por «500$00 por assoalhada» e contou com larga adesão, originando que os inquilinos entrassem em litígio com os respectivos senhorios.

Depois do 25 de Novembro, com o avanço das forças de direita, começou a ofensiva dos senhorios, entrando o poder judicial no caso, tendo como resultado (esperado) as ameaças das acções de despejo.

Actual ente tal a eaça passou à realidade, e todos os dias, famílias inteiras são postas (a viver) na rua, à força de «G-3» e Polícia-de-Choque.

Tão escandalosa acção provoca natural ente a revolta e a ira do povo trabalhador, mas cuidado: há sempre no seu se o pescadores de águas-turvas, pseudo-revolucionários que, explorando a situação com o seu verbalismo histórico e demagógico, arrastam consigo as pessoas menos esclarecidas, conduzindo-as, ao pô-las em confronto com as forças policiais, para bêcos sem saída, pesadas derrotas que, no fundo, só interessam aos inimigos da democracia. A organização e a fir eza não podem ser substituídas por i pulsos moentâneos.

Rui Michel Stella
CRUZ DE PAU

O DECRETO 24/77 — LANÇAMENTO DO "SOCIAL-CAPITALISMO"?

VÍTOR BENTO

. Se o «Diário da República» fosse um órgão de Imprensa como qualquer outro dir-se-ia que escolhera, como charla do 1.º de Abril, o Dec. n.º 24/77, pois foi essa a data da sua publicação. Só que infelizmente a charla (de humor negro) provém do Governo. E, é mesmo verdade!

. Lê-se no respectivo preâmbulo: «A deterioração financeira de grande número de empresas em virtude das alterações, ainda não absorvidas, da respectiva estrutura de custos e das perturbações de produção observadas particularmente em 1974 e 1975, exige a tomada de medidas enérgicas que evitem a desagregação de empresas capazes, ainda, de readquirir viabilidade económica».

Sabe-se que todo o mundo capitalista foi abalado por uma crise geral do sistema, que ainda perdura e cujo fim é imprevisível; sabe-se que essa crise afectou milhares de empresas em todos os países capitalistas, onde também milhares de empresas faliram (como é próprio das regras do sistema) revertendo o que restava para os seus credores. Mas, entre nós, houve um grupo de militares mal esclarecidos politicamente (os militares invocavam a «abstinência» de actividades políticas, no passado, como agora) mas românticos, que fez uma insurreição, a que se convencionou chamar «Revolução» de cunho popular. Que afinal começa a tornar-se a «segurança» dos nossos capitalistas. Um bom pretexto para resolver os problemas da classe dominante: afinal tudo o que está mal resultou dessa «Revolução»!

A «REDE»

Propõe-se o Governo consolidar os prejuízos das empresas, referentes aos anos de 1974, 1975 e 1976 (no art. 2.º já se junta mais um ano ao enunciado do preâmbulo pois o tempo de «perturbações» será tanto quanto for preciso) através de empréstimos a longo prazo (10 anos) em condições especiais de juro. Basta para tanto que as empresas apresentem um estudo de viabilidade (cujo custo é comparticipado pelo Estado) e disponham de contabilidade ou dela venham a dispor (para dar um ar mais «técnico» às alterações dos custos e às «perturbações»...).

Os estudos devem ser analisados pelo banco nacionalizado que seja o seu principal credor e com o qual o contrato será assinado (trata-se aqui de reforçar e animar a coesão entre as empresas periféricas dos antigos grupos monopolistas ou com relações de amizade nas direcções dos bancos desses grupos, pois foi precisamente dentro dos interesses desses grupos que se estabeleceram empresas com estruturas financeiras deficientes e deles mais dependentes).

Além de uma série de benefícios fiscais, alguns deles aguardando a decisão da Assembleia da República (mais uma «prova» para a «oposição»...) são dadas várias facilidades em financiamentos a médio e longo prazo.

Mas mais: as indemnizações devidas pelas nacionalizações ou expropriações às empresas ou a quaisquer ex-accionistas das empresas nacionalizadas servirão para o financiamento de investimentos ou para o aumento do capital!

No entanto no campo social o Decreto 24/77 também mostra «preocupações» que convém registar: assim, um dos motivos de prioridade no estabelecimento dos contratos é a empresa ter sido declarada em ««crise económica» e ter um elevado número de empregos relativamente ao capital de activo fixo. Isto é, enquanto o Estado realiza investimentos ruinosos, comprometendo a capacidade nacional de financiamento (por exemplo Sines, indústrias petroquímicas e central nuclear) onde nem sequer faz tentativa de resolver o problema crítico **nacional** do desemprego (e portanto da obrigação do Governo a sua resolução!) «preocupa-se» que sejam os empresários a assegurá-lo. Mas os trabalhadores também pagam: o parágrafo l) do artigo 4.º estabelece que o Governo concederá um subsídio por trabalhador, desde que a empresa tenha sido declarada em crise, que é metade da diferença do salário que à empresa «é possível pagar» (l? deve ser o menos «possível»...) e o mínimo do contrato colectivo. Mas a outra metade deverá ser suportada pelos trabalhadores (!!!).

COMO FUNCIONARÁ?

Exemplo prático: o senhor X, amigo de um grande financeiro (agora em «exílio» no Brasil ou na Suiça) montou uma empresa têxtil com um mínimo de capital próprio. O resto, para o equipamento e instalações foi financiado pelos fornecedores ou pelo banqueiro amigo. Empregou nela algumas centenas de mulheres a quem pagava salários miseráveis. Com os lucros construiu uma boa vivenda, comprou uma boa propriedade e tem já conta choruda em banco estrangeiro. Veio o 25 de Abril, o aumento salarial e a crise dos mercados internacionais. Teve de recorrer mais à Banca, pagando juros mais elevados e logo maiores encargos financeiros. Apesar da desvalorização do escudo (a de Fevereiro e as que se seguirão) a exploração deixou de ser rentável. Em qualquer país capitalista essa empresa abria falência e era entregue aos credores (se o credor fosse o Estado e houvesse crise de emprego, obviamente que tentaria modernizar e activar a empresa de modo a manter os postos de trabalho, já que em muitos casos e em sociedades do tipo da nossa são frequentemente as deficiências de gestão que estão na origem do mau comportamento das empresas). Mas, não! Vem o «socialismo em liberdade» do dr. Mário Soares e a Banca («ao serviço do Povo»... dizem) consolida as dívidas por 10 anos, pois a empresa é viável desde que os salários baixem para um certo nível (ou a inflação, ou a desvalorização da moeda os «comam»...). Mais: se o empresário achar que os juros ainda são elevados pode, por exemplo, combinar com o banqueiro «exilado» e este entra para accionista e não cobra dividendos durante algum tempo (para isso servirão as acções do banco nacionalizado, valorizadas pelo nosso dinheiro, quando das emissões de capital facilitadas pelos governos caetanistas). Para estas «operações vai certamente o Gover no recorrer a empréstimos públicos e aumentar os impostos (de quem trabalha e está por isso perfeitamente cadastrado para fins fiscais, claro!) Espantoso!

. Compreende-se e acha-se indispensável a criação de incentivos para empresários nacionais e estrangeiros, que tragam propostas económicas e socialmente válidas. Mas para os que têm décadas de vícios, não!

O «CAPITALISMO COM REDE»

Razão tem o presidente da CIP em não querer apoiar o Governo já que este tem o «objectivo de a curto prazo estabelecer no País uma sociedade socialista» (!?) É que realmente esta ideia de estabelecer um «seguro social» para os patrões já é mania de «socializar» tudo!... Que dirão os «parceiros» da CEE desta nova modalidade de «capitalismo com rède»?

. Agora se compreende mais uma divergência entre o dr. Mário Soares e o dr. Marcelo Caetano, para além da questão da distribuição dos «tachos». Este admitiu nos seus governos, alguns «esquerdistas», tipo Rogério Martins e Silva Pinto, que afirmavam que os nossos empresários não estavam preparados para enfrentar as condições de concorrência das novas áreas económicas e os novos conceitos sociais da empresa. O que se prova não ser verdade, desde que sejam apoiados por um banqueiro compreensivo (o ministro das Finanças) e não pelo «baronato» (como lhes chamava o dr. Mário Soares no 1.º de Maio de 1974) oligárquico e egoísta do passado...

Se o dr. Mário Soares vier a ser enviado para o exílio por qualqeur «coronéis» — para o que está certamente a contribuir com esta política ambígua, em plano inclinado — deverá reflectir para seu bem e nosso bem, naquilo que tentou para recuperar o sistema económico herdado do caetanismo, cheio de vícios e insuficiências). Para além de ter aumentado o peso da máquina burocrática administrativa, de ter criado condições melhores do que nunca para a especulação (em breve, o mercado negro de produtos essenciais!) e para a corrupção, de ter limitado, na mesma, a capacidade de crédito e o desenvolvimento técnico dos agricultores, que mais se tem feito que não seja recuperar o sistema herdado?) Apesar de terem mudado profundamente as condições no sistema económico internacional! Apesar de se terem libertado as «quintas» coloniais! Apesar de qualquer tentativa de democratização das relações e instituições exigir uma prática coerente e colectiva e uma adaptação das estruturas!

Esta do «seguro social» para empresários é «boa» mas certamente de curta duração. Não preferirão os empresários-mentores (sobretudo os que estão lá fora), em face das tendências em curso, aguardar e optar pelo estilo «sul-americano»: repressão e preços livres?...

CARTER E A PALESTINA

. As pequenas frases, os pequenos gestos e as ambiguidades são o ABC da diplomacia. As pequenas frases e os pequenos gestos podem ser mais significativos que os longos discursos. Quanto à ambiguidade, ela permite fazermo-nos compreender, embora mantendo-nos livres de modificar o pensamento. É o clássico processo de iniciar uma evolução. E é o que Carter acaba de fazer.

No dia 17, em conversa com os habitantes de uma pequena cidade do Massachusetts, o presidente declarou: «Tem de ser dada uma pátria aos refugiados palestinianos que sofreram durante tantos anos». No dia seguinte, durante uma recepção em sua honra, nas Nações Unidas, Carter apertou a mão ao observador da Organização de Libertação da Palestina. Para apreciar estes gestos devemos recordar que, para a maioria dos americanos, a OLP simboliza o terrorismo e nada mais, e que o aperto de mão de Sauvagnargues e Yasser Arafat, em 1974, provocou um verdadeiro escândalo.

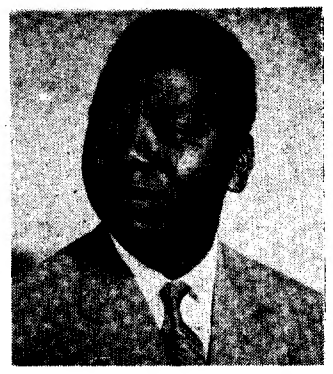
Até hoje, no Ocidente, só Giscard d'Estaing e o Governo francês é que tinham proclamado que a paz no Próximo Oriente passava necessariamente pelo reconhecimento do direito dos Palestinianos a uma pátria.

Carter utilizou a palavra «homeland» que tem uma implicação territorial. Não se trata somente de uma pátria moral. A palavra evoca o direito reconhecido aos judeus em 1917 pela declaração Balfour de dispor na Palestina de um «lar nacional», em inglês «national home»: Essa expressão, voluntariamente imprecisa, conduziu o povo judeu do «home» ao «homeland», do lar à pátria e ao Estado de Israel. A pequena frase de Carter implica que o direito reconhecido em 1917 ao povo judeu, não pode ser hoje recusado ao povo palestiniano.

Se o pensamento de Carter é claro, o presidente quis marcar-lhe os limites, e os seus comentadores foram autorizados a atenuar-lhe a força. ele sublinhou que toda a solução também exigia o direito de Israel à existência e às fronteiras seguras. O seu porta-voz, Powel, indicou que o presidente repetira simplesmente o que já dizia «há dois anos», isto é, que os palestinianos têm que dispor de «um local» para viver. Na sua campanha eleitoral disse mesmo que esse local devia ser na Cisjordânia e em Gaza.

Em todo o caso, se subsistisse qualquer dúvida sobre a importância da evolução americana, às reacções de satisfação, de Arafat, e de preocupação da Rabin, bastariam para as dissipar.

© (Le Monde)



Quatro figuras centrais nos primórdios do que hoje é o Zaire: Patrice Lumumba, Moise Tschombé, Dag Hammarskjoeld e Joseph Kasavubu

CONGO, CATANGA, ZAIRE

Dezassete anos de "casos"

Em 30 de Junho de 1960 foi proclamada a independência do Congo Belga. Dias depois, em 6 de Julho, a força pública amotinou-se, verificando-se um êxodo em grandes proporções de belgas. No dia 11, Tschombé proclama a independência do Catanga. No dia seguinte, chegam àquela província os primeiros «capacetes azuis» da ONU. O Kasai (25 de Agosto) junta-se ao Catanga.

No dia 14 de Setembro, o coronel Mobutu, chefe do Estado-Maior congolês, assume o poder por três meses.

Em 14 de Dezembro, é constituído um governo pró-comunista em Stanleyville.

Dia 17 de Janeiro de 1961: Patrício Lumumba, primeiro chefe do Governo congolês, é assassinado no Catanga. Consternação em todo o mundo progressista.

A instabilidade «impõe-se». Grande é o número de mortos no decurso de vários meses, até que, no dia 18 de Setembro, Hammarskjoeld, secretário-geral da ONU, se desloca ao Catanga, onde se travam violentos combates. Trágico: o avião cai (houve quem afirmasse que por acto de sabotagem) e Hammarskjoeld morre.

O fim da secessão catanguesa ocorre no dia 15 de Janeiro de 1963. No ano seguinte, no dia 10 de Julho, uma vez regressado do exílio, Tschombé forma um Governo de Salvação Nacional para esmagar a rebelião desencadeada no norte e no leste do país, pelo CNL (Comité de Libertação Nacional Pró-Lumumbista).

No dia 7 de Setembro é proclamada em Stanleyville a República Popular do Congo. Mais de dois meses depois (24 de Novembro), pára-quedistas belgas, transportados em dez aviões «Glomebasters» americanos aterram em Stanleyville para libertar os reféns europeus detidos pela CNL (trinta reféns viriam a ser executados).

Surge o ano de 1965. O presidente Kasavubu destitui Tschombé e é por seu turno deposto no mês seguinte pelo general Mobutu. (Outubro/Novembro). Em 30 de Junho de 1967, Moisés Tschombé é raptado e internado na Argélia. E isso para evitar o seu regresso ao Poder.

Em 5 de Julho, dá-se a rebelião dos chamados «gendarmes catangueses», que se refugiam, em 6 de Novembro, no Ruanda.

Em 1971 (27 de Outubro) a República Democrática do Congo torna-se «Zaire». Abril, 25, 1974: queda de Marcelo Caetano. Os «gendarmes catangueses», utilizados como mercenários pelo Exército português, passam a servir o MPLA de Agostinho Neto.

Desde essa data, precipitam-se os acontecimentos. Assim, em 16 de Junho de 75, malogra-se uma tentativa de «putsch» contra Mobutu. Nos dias 7 a 9 de Agosto desse ano, Giscard d'Estaing visita oficialmente o Zaire. No dia 28 de Fevereiro de 76, regista-se um acordo entre os presidentes Agostinho Neto e Mobutu, prevendo o desarmamento dos «gendarmes catangueses» e o final do auxílio do Zaire à rebelião angolana.

Finalmente, no ano corrente, ocorre a invasão da província do Shaba. Esta invasão é apoiada pela Frente de Libertação Nacional do Congo (oposta, como é óbvio, a Mobutu). Corria o dia 10. No dia 16, as autoridades zairenses reconhecem a queda de três importantes localidades, incluindo o centro mineiro de Kisenge. Nos dias seguintes, a Bélgica e os EUA enviam armas a Mobutu. A França, conselheiros militares. Finalmente, no dia 9 de Abril, pára-quedistas marroquinos aterram no Zaire. Giscard, perante o clamor e os protestos da esquerda francesa, assegura o transporte aéreo do material marroquino.

Samora recebeu dirigente do P.C. Chileno

Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique, recebeu no Maputo, L. Godoy, um dos dirigentes do Partido Comunista Chileno.

No decurso da reunião, que se processou num clima de amizade e cordialidade, foram debatidos problemas sobre o reforço das relações entre o P.C.C. e a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

NATHANIEL N'BUMBA À I.P.S.

"Queremos derrubar Mobutu"

Através de comunicação telefónica estabelecida desde Roma com a frente de batalha do Shaba (Catanga), a **Inter Press Service** entrevistou o general Nathaniel M'Bumba, presidente da Frente Nacional de Libertação do Congo (FNLC). Nesta entrevista, concedida em exclusividade para a IPS, o general congolês traça um panorama da situação ali existente, explica as razões políticas da luta empreendida e denuncia a intervenção de tropas belgas e francesas. Eis o texto integral da entrevista.

IPS — Que zona controla a FNLC?

General M'Bumba — «Temos o controlo efectivo de Mutshatsha, Kisenji, Kasaji, Sandoa, Dilolo e Kapanga. No dia em que tomámos Kasaji, a 13 de Março, fomos bombardeados, em Dilolo, por dois aviões que conseguimos derrubar. A batalha de Kasaji foi extraordinária. Enfrentámos quatro batalhões do exército do Zaire que estevam em posições defensivas com o objectivo de impedir que avançássemos sobre a cidade. Mas não puderam aguentar-se e sofreram centenas de mortes. Foi aí que recuperámos 15 blindados».

IPS — A FNLC conta com muito armamento?

M'Bumba — «Começámos a luta com G-3, mas recuperámos numerosos armamento das Forças Armadas zairenses (FAZ), incluindo metarial pesado. Por ocasião da tomada de Mutshatsha recuperámos grande quantidade de armamento de fabricação norte-americana: cinco blindados, três canhões B-10, dois morteiros de 120 mm, três morteiros de 82 mm e quatro morteiros de 60 mm, além de 50 espingardas FAL de fabricação belga e de material de telecomunicações. Recuperámos também muitas munições e bombas».

IPS — Qual é o estado moral das tropas zairenses?

M'Bumba — «As Forças Armadas do Zaire não têm moral. Entre os prisioneiros que temos capturado, alguns queixam-se dos maus tratos no seio do exército do Zaire. Pediram-nos que organizássemos uma conferência de Imprensa para denunciar o modo como os oficiais tratam os soldados. Dos 25 blindados que capturámos, em 20 encontrámos os seus condutores algemados, de maneira que morreram em combate sem poder render-se nem escapar. Tiveram numerosos mortos, os zairenses. Os seus oficiais executaram soldados amotinados que se negavam a combater-nos. Também reprimiram as populações das cidades sob o seu controlo, quando estas faziam manifestações de apoio à FLNC».

IPS — Como se efectuou a tomada de Mutshatsha?

M'Bumba — «Mobutu quis visitar a represa do rio Muculesiii com jornalistas estrangeiros. Mas antes da sua chegada, ocupámos a cidade de Mutshatsha, onde o seu avião deveria aterrar. O avião, ainda no ar, teve que dar meia volta para retornar a Kinshasa. Entretanto, havia tomado a precaução de mandar alguns oficiais em missão de reconhecimento ao caminho entre Mutshatsha e o rio Muculesi, a nove quilómetros da cidade. Quando voltavam, preparámos a emboscada. Tiveram oito mortos».

IPS — Onde se encontram as tropas estrangeiras que desembarcaram no Catanga?

M'Bumba — «Segundo as nossas informações, tropas estrangeiras, de nacionalidade belga mas que também compreende franceses encontram-se em Kolwezi, Fungurame e Lumumbashi. Para essas duas últimas cidades tranferiu-se o Estado-Maior do exército zairense depois da ocupação de Mutshatsha. Algumas dessas tropas estrangeiras estão, actualmente, a sete quilómetros a oeste de Kolwezi, avançando para as nossas posições. Mas as tropas estrangeiras, não nos podem vencer. Continuamos a receber milhares de voluntários que querem aderir às nossas forças, inclusive jovens de tenra idade. De todas as partes chega-nos gente a pedir armas. Em todos os sítios onde chegamos, as populações preparam comida, ainda antes da nossa chegada. No nosso exército já temos gente que provém de outras regiões do país — de Kisengani, de Bukavu, da região do Bakongo. Não há que temer um novo golpe separatista. Compreendemos que aqueles que, no seu tempo, quiseram a secessão, a quiseram por interesses pessoais».

IPS — Qual é o objectivo da luta armada da FNLC?

M'Bumba — «Acreditamos que há que derrubar Mobutu e criar um Governo de Unidade Nacional. Queremos gente nova, não velhos dirigentes queimados. Acabamos de receber mensagens de Bruxelas, emitidas por gente que nos apoia e quer somar-se ao nosso exército».

IPS — Como tentativa para resolver a crise seria possível substituir Mobutu por um dos seus lugares-tenente?

M'Bumba — «Mobutu somente poderá renunciar em favor da FNLC. Não aceitamos nenhuma mediação. A sua equipa será liquidada. Conhecemos os imperialistas. Se dixarmos um espaço para eles, tentarão tudo para corromper-nos. Não queremos cair na «trampa». Organizámos milícias populares, distribuimos espingardas Mauser por onde foi possível. Todos nos esperam com impaciência e em todas as partes o entusiasmo é o mesmo».

IPS — Qual é a situação nas cidades libertadas?

M'Bumba — «Em todas as cidades a vida continua a desenvolver-se normalmente. Os comerciantes continuam nos seus lugares. Mas nas aldeias, como sempre, falta o azeite, o sal, medicamentos. Nas cidades, o abastecimento é ainda mais difícil e poderá tornar-se dramático quando se esgotarem as reservas dos comerciantes. Os missionários não quiseram ser evacuados e nós não os molestamos. Só que fomos obrigados a tomar os seus rádios e os seus meios de telecomunicações por razões militares».

IPS — As minas do Catanga continuam em actividade?

M'Bumba — «Não queremos que interrompam o seu trabalho. Não temos nada contra os técnicos estrangeiros que trabalham nas companhias de extracção mineira. O nosso único alvo é o exército zairense. Por outro lado, a estrada de ferro não foi cortada, mas não permitimos que penetre nas zonas que controlámos. Desde Kolwezi até à fronteira da Zâmbia, o minério de ferro está a ser evacuado normalmente. Enquanto as minas de manganês estão paralisadas em Kisenji há quatro ou cinco meses, encontrámos trabalhadores dispostos a recomeçar com a sua tarefa desde que recebam os salários que estão por pagar durante todo este tempo. Segundo as nossas informações, os «stocks» acumulados nas minas de Kisenji ascendem a 500 000 toneladas. A razão alegada é a dificuldade em evacuar o produto desde o encerramento do caminho-de-ferro de Benguela por causa da guerra em Angola. As minas de urânio de Fungurume estão sob a custódia das tropas de intervenção estrangeiras».

Esta entrevista da Inter Press Service está datada do passado dia 8, na mesma altura em que se anunciava a entrada em combate de tropas do Marrocos, transportadas pela aviação francesa. Um outro telegrama da IPS, com a mesma data, diz que fontes oficiais norte-americanas confirmam o recrutamento de 450 mercenários, nos EUA e na Inglaterra, por Mobutu. A confirmação foi obtida a partir da publicação no jornal «Presno Bee», de Presno, Califórnia, Estados Unidos, de um anúncio no qual se «oferece trabalho» como mercenário para quem queira lutar «pelo Governo do presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire». Um porta-voz do Departamento de Justiça, Robert Stevenson, declarou a respeito: «Temos conhecimento de que anúncios para recrutamento de mercenários foram retomados».

O recrutador é David Bifkin, que, no ano passado enviou mercenários para a FNLA, de Holden Roberto, cunhado de Mobutu, a quem a CIA reconheceu ter financiado durante muito tempo. Bufkin diz ser o único mercenário norte-americano não capturado nem morto em Angola e afirma ter recebido 80 000 dólares para enviar de 80 a 100 norte-americanos para o Zaire. Têm preferência os candidatos com menos de 30 anos, com experiência da guerra do Vietname e que estejam disponíveis para viajar dentro de um mês. Em troca, recebem um pagamento que oscila de 1200 a 2000 dólares mensais, calculados segundo as habilitações militares de cada um.

Bufkin disse ainda que a CIA sabia desta operação e que que Chet Atkins, um inglês que também recrutou mercenários para a FNLA, em Angola, deverá, por sua vez, recrutar entre 300 a 350 concidadãos seus, em colaboração com o adido militar do Zaire em Londres e enviá-los para as tropas de Mobutu.

Bufkin, que revelou ter lutado como mercenário já nos anos 60, no Congo e no Biafra, declarou que se mantinha «fiel à FNLA e a Mobutu», mas que não podia lutar pessoalmente, agora, por ter mulher, um lar e três filhos». Entretanto, assegurou que faria «tudo o que era possível pelo Zaire e por Angola».

SEGUNDO LÚCIO LARA

"Cobra 77" começa em Shaba

O secretário do Directório Político do MPLA, Lúcio Lara, declarou que as «forças imperialistas» estão a aproveitar o caso do Shaba para concretizarem com vários meses de antecedência um plano de invasão de Angola conhecido pelo nome de código «Operação Cobra 1977».

Falando numa reunião de jovens militantes do MPLA, Lúcio Lara fez notar que a «Operação Cobra 1977», já denunciada há um mês pelo Presidente Neto, estava inicialmente prevista para Setembro próximo.

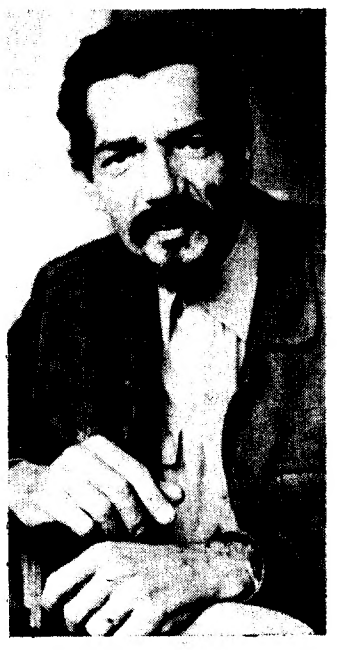
«Angola é alvo de planos maquiavelicamente forjados no exterior — prosseguiu o secretário do Directório Político do MPLA. Não são apenas alguns países africanos que se mostram dispostos a prestar um auxílio duvidoso e tendencioso ao Zaire, mas também forças imperialistas que de há muito vêm tramando a subversão em Angola, em particular a França».

«A entrada em cena da França na nossa região está conotada com a disposição dos países europeus do Mercado Comum de alimentarem certas ambições em relação a Angola».

Criticando severamente a cedência de aviões de transporte franceses a Marrocos, Lara indicou que em 1974 «a França desenvolveu um processo visando determinadas riquezas do nosso país, designadamente o petróleo de Cabinda».

«Toda a gente sabe que a chamada FLEC ((Frente de Libertação de Cabinda), que engloba alguns fantoches e muitos mercenários, tem uma sede legal em França» — acrescentou.

O secretário do Directório Político do M.P.L.A. considerou a propósito que «a França não tem deixado de interferir nas questões africanas e, em especial nas questões angolanas».



Lúcio Lara

EM PERSPECTIVA MEDIDAS DE FUTURO

Droga atinge milhares de jovens dos 12 aos 14 anos

Na medida em que o problema da droga está a atingir proporções alarmantes no nosso país, sobretudo entre a juventude, foram publicados em Dezembro de 1976, três decretos-leis que criavam respectivamente o Gabinete Coordenador de Combate à Droga, o Centro de Estudos da Profilaxia da Droga e o Centro de Investigação e Controlo da Droga. Este último, dirigido essencialmente aos traficantes, é inaugurado hoje pelo ministro da Justiça, dr. Almeida Santos.

Por outro lado, o Centro da Profilaxia destina-se aos consumidores, sendo a articulação entre aquele e o Centro de Investigação garantida pelo Gabinete Coordenador, visto na própria Lei se reconhecer a «inconveniência de concentrar num mesmo organismo a profilaxia do consumo da droga e o tratamento dos consumidores com a investigação judiciária do tráfico ilícito, com vista à sua adequada prevenção e repressão». A criação destes três organismos foi já matéria de debate na Assembleia da República.

Em Março de 1973 tinha sido criada uma consulta de toxicofilia (conceito clínico que abrange os indivíduos com tendência para toxicomania e dependência medicamentosa) que tratou apenas de 18 casos durante os seus primeiros quatro meses de existência. No entanto esta consulta pode considerar-se até à data, como o único meio de assistência clínica de que dispunham os indivíduos viciados na droga. Cálculos superficiais admitem haver em Portugal 200 a 300 mil toxicofilicos. Segundo a consulta semanal externa do Hospital de Santa Maria, os indivíduos que aparecem para ser tratados são na sua maioria jovens de idades compreendidas entre os 12 e os 24 anos. Os «doentes» submetem-se, sob anonimato a um tratamento de desabituação que inclui psicoterapia individual, de grupo e familiar.

EPIDEMIA OCIDENTAL

Durante o debate na Assembleia da República, quando da criação dos citados organismos, foi referido um trabalho publicado em 1969 pelo prof. Fragoso Mendes, do Serviço de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa e ligado à Consulta de Toxicofilia do Hospital de Santa Maria. Nessa altura ainda os casos de toxicómanos estavam pouco generalizados.

Mais tarde em 1973 o prof. Fragoso Mendes volta a publicar novo estudo subordinado ao título «As Toxicomanias da Adolescência» e justificava já a necessidade de criação de uma consulta especial para os viciados da droga.. Afirmava nesse trabalho ser a toxicomania o reflexo, no País, da «epidemia das civilizações ocidentais» que já vinha a fazer-se sentir desde a década de 60 «com aspectos sociológicos e psicológicos bem definidos», acrescentando serem normalmente «os filhos da média e alta burguesia que enveredavam por estas toxicomanias, mas que hoje já se vão difundindo lentamente noutras camadas sociais.»

Se não for libertado até 25

Estudante Rui Gomes fará greve de fome

«Considero-me um preso político» — diz o estudante Rui Gomes, numa carta enviada ao Presidente da República, general Ramalho Eanes. Rui Gomes, detido em Caxias desde 28 de Setembro de 1976, depois de preso no hospital onde fora receber tratamento de ferimentos recebidos em recontro com militares «comandos» às portas de S. Bento, quando duma manifestação de deficientes das Forças Armadas, declara infundadas as suspeitas que recaem sobre ele de ter tentado introduzir-se num aquartelamento militar, e anuncia a intenção de fazer greve de fome ilimitada, caso não seja libertado até ao dia 25 de Abril.

A carta de Rui Gomes foi enviada não só ao Presidente da República mas ainda a outros órgãos de soberania como o Governo, a Assembleia da República e o Conselho da Revolução. Aí o detido considera-se um preso político e denuncia o facto de encontrar-se na prisão juntamente com «pides» e bombistas. «Por isso, a opinião pública democrática nacional e internacional se movimenta, repudiando eesta escandalosa prisão» — diz.

Lembra-se que, segundo declarações do deputado da UDP Acácio Barreiros ontem à tarde no Palácio de Belém e depois duma audiência partidária com o Presidente da República, o general Eanes prometeu levantar a questão pendente numa das próximas reuniões no EMGFA.

Sidónio Muralha ganha prémio de literatura infantil

O ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, entrega hoje no auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, o prémio «O ambiente na literatura infantil» atribuído ao livro «Valéria e a Vida» do escritor Sidónio Muralha.

O prémio foi instituído este ano, pela primeira vez, pela Secretaria de Estado do Ambiente e destina-se a destacar a obra infantil que melhor ilustre a importância da defesa do ambiente. «Valéria e a vida» conta a história de uma criança — Valéria — que brinca num vale e vai fazendo perguntas aos diversos elementos da natureza. Interroga o rio e o vento, o mar e a chuva, estabelecendo com cada um deles um diálogo em que são abordados os problemas como a poluição, o ruído, etc.

No valor de vinte mil escudos o prémio, a que concorreram sete escritores, foi atribuído por um júri composto entre outros pelo presidente da Comissão Nacional do Ambiente, eng. Correia da Cunha e pelas escritoras Sofia de Mello Breyner e Matilde Rosa Araujo.

Sidónio Muralha, que nao vive em Portugal, será representado pelo escritor Alexandre Cabral, que fará algumas considerações sobre a obra premiada e o seu autor.

Caso do táxi em autogestão

Sindicalista rodoviário volta a tribunal

PORTO, 13 — Na sequência do processo que envolveu dirigentes sindicais e um motorista no caso de um taxi em autogestão, o sindicalista Ismael Silva, dos Transportes Rodoviários do Porto será julgado amanhã, no tribunal de S. João Novo, acusado de «crime de injúrias à magistratura».

Recorda-se que no anterior julgamento os três arguidos, entre eles Ismael Silva, foram absolvidos, uma vez que o conflito foi considerado laboral e não criminal.

O secretariado da USP - CGT - IN tomou em tempo posição sobre o assunto, solidarizando-se com os dirigentes do Sindicato e o motorista.

Jornalistas e professores lançam "O Jornal da Educação"

Um jornal que se pretende porta aberta para o debate de problemas de ensino, que se deseja interventivo e pedagógico, «O Jornal de Educação», foi ontem lançado no mercado. É seu director o jornalista Afonso Praça (o responsável pelo pelouro da Educação no semanário «O Jornal») e uma dezena de professores constitui o seu conselho coordenador.

Inscrevem-se nos seus objectivos «procurar que a Educação participe do viver quotidiano e constitua preocupação dominante nas medidas destinadas a assegurar a construção de uma sociedade democrática; divulgar e estimular todas as iniciativas que, partindo da comunidade, visam materializar uma Educação autenticamente popular (de e para o povo)».

Procurando «privilegiar o ensino obrigatório ou de grandes massas», «O Jornal da Educação», aponta nos seus fins «tornar a Escola 'coisa pública», devassando-a enquanto refúgio de interesses pessoais e privilégio de 'iluminados' contribuindo para a sua inserção na sociedade».

«O Jornal da Educação» é mensal, saindo na primeira quinta-feira de cada mês com excepção de Agosto e Setembro (meses de férias de Verão). Conta com o exclusivo de «Le Monde de l'Éducation».

Para o lançamento do seu primeiro número, aconteceu encontro (informal) do novo jornal com os outros jornais.

Além do Meiquinho, figura bem achada, com borbulhas no nariz e lunetas de «urso», os problemas mais quentes da Escola, preenchem a mancha da primeira página: serviço cívico, propedêutico, aptidão, escala de zero a 20, o avanço da direita nas escolas e, também sempre actual e sempre quente (que é feito de um programa nacional de alfabetização?), uma entrevista, em exclusivo, com o pedagogo brasileiro Paulo Freire.

Informados dos seus objectivos, no diálogo com o leitor, escrevem os responsáveis pela nova publicação: «Pertencendo à família de «O Jornal», «O Jornal da Educação» percorrerá um caminho parecido com o que este tem percorrido — independente de partidos políticos, de religiões, de grupos económicos. Mas não se esquecerá nunca de que a Constituição da República Portuguesa aponta o Socialismo como meta a atingir.»

À esquerda: dr. António Reis, Joaquim Letria, Silva Pinto, dr. A. Ruella Ramos e arquitecto João Ruella Ramos, presentes no lançamento. À direita: o director do novo mensário, dr. Afonso Praça

PUB

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6 % — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 20 na importância de Escudos: 26$28,24 conforme se discrimina a seguir :

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$71,76
Juro líquido	26$28,24

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito :

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY (a)
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR (b)
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO (c)
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS (d)
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 13 de Abril de 1977

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

a) Incorporando o Banco do Alentejo
b) » o Banco Intercontinental Português
c) » os Bancos do Algarve e Fernandes Magalhães
d) » o Banco Agrícola e Industrial Viseense.

Colóquio abre Semana de Solidariedade com Brasil

Começa esta noite na Aula Magna da Universidade de Lisboa a Semana de Solidariedade com o Povo Brasileiro. A Semana é uma iniciativa do Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil e a sessão inaugural um colóquio: trata-se de «Causas e Consequências do Golpe de Estado no Brasil». Depois do colóquio haverá variedades, com cantores populares portugueses e um conjunto brasileiro: «Caldo de Cana».

O Comité Pró-Amnistia divulgou ontem um comunicado. É uma explicação sobre a oportunidade do momento em que a Semana de Solidariedade se realiza e uma justificação para o facto de ela ter lugar em Portugal.

Assiste-se neste momento a uma intensificação da luta pela amnistia geral e contra a ditadura militar no Brasil — diz a Comissão, citando, a seguir, as crescentes dificuldades em que se encontram largos estratos da população brasileira. A Semana realiza-se em Portugal: por razões de ordem histórica e cultural, o que se passa no nosso país tem grande repercussão no Brasil.

A Semana tem programas para todos os dias até 19 do corrente, data anunciada para um comício no Pavilhão dos Desportos. A esta sessão, de encerramento estão a dar a sua adesão personalidades respeitantes a tendências variadas de um largo leque político, que, no entanto, participam aí a título pessoal e não em nome das organizações (não apenas políticas, também sindicais) a que estão ligadas.

Para a Semana que hoje começa, deverão deslocar-se a Portugal destacados representantes de correntes democráticas de opinião brasileira, exilados no estrangeiro; caso de Miguel Arrais, por exemplo. Outros, como Augusto Boal e Thiago de Mello, já se encontram há vários dias em Portugal.

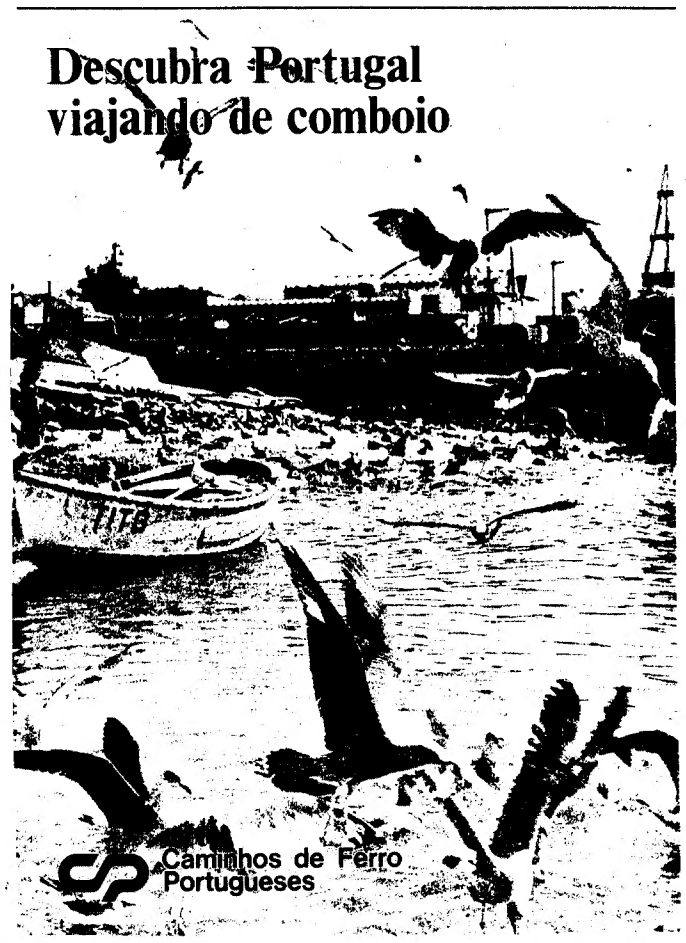
Na próxima sexta-feira publicaremos uma entrevista com um dos convidados para a Semana de Solidariedade — Apolónio de Carvalho, antigo combatente da guerra civil de Espanha e tenente-coronel da resistência francesa — fundador do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário e preso pela ditadura brasileira em 1970, altura em que é submetido a violentas torturas. Foi libertado, em troca do embaixador alemão no Brasil, que tinha sido sequestrado por forças revolucionárias, sendo na altura expulso do Brasil.

Futuro de "O Século" preocupa trabalhadores

. Os trabalhadores do jornal «O Século» decidiram em plenário realizado ontem, solicitar uma audiência ao secretário de Estado da Comunicação Social e dirigir uma exposição ao Presidente da Assembleia da República sobre a situação da empresa e as suas preocupações «nomeadamente quanto a garantia de emprego e critérios de selecção de pessoal, caso o jornal venha a ser reaberto», segundo declarou Rui Pereira do Secretariado da Comissão Intersindical.

Após a suspensão de «o Século» foi nomeada, em 15 de Março uma comissão de reestruturação que ainda não fez qualquer reunião. Aliás, os órgãos representativos dos trabalhadores também não foram chamados a participar na reestruturação, cujo projecto deveria estar pronto no dia 23.

Por outro lado, os 900 trabalhadores de «O Século» começam a ficar apreensivos quanto aos seus salários do próximo mês, visto que nos dois meses que se sucederam à suspensão do jornal os seus vencimentos lhes terem sido pagos pelo Fundo de Desemprego, que neste ultimo mês «já se recusou ao pagamento», tendo a verba destinada a esses salários sido conseguida principalmente junto da DPI (Distribuidora Portuguesa de Imprensa) que «não oferece qualquer garantia de futuros pagamentos, visto ainda não ter existência legal, encontrando-se apenas em fase experimental de funcionamento» — conforme afirmou a Comissão Intersindical.



VASCO GONÇALVES AO FESTIVAL DE NANCY

"Constituição é conquista da Revolução Portuguesa"

Como oportunamente noticiámos, Vasco Gonçalves, foi convidado pelos organizadores do Festival Internacional do Teatro, que no próximo mês de Maio se efectua em Nancy (França), para o Comité de Honra do certame. Razão do convite: por ser um dos homens que tem contribuido para «a libertação cultural de todos os povos» (sic). Na impossibilidade de estar presente no Festival, o general Vasco Gonçalves enviou uma mensagem aos organizadores do Festival, mensagem em que acentua a emancipação e humanização do homem.

Eis, na íntegra, a mensagem:

. «O tema **frente comum de ideias pela defesa do direito dos povos à livre escolha do seu regime político e cultural,** é profudamente querido do Povo Português, das forças patrióticas e progressistas que derrubaram o fascismo em 25 de Abril, de 1974, e desenvolveram um processo revolucionário de profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais, que foram consagradas na Constituição Política da República Portuguesa, promulgada em 2 de Abril de 1976.

Os Art.ºs 1.º e 2.º da nossa Constituição definem a República Portuguesa como um Estado Democrático de Transição para o Socialismo:

. Art.º 1.º: **Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes.**

Art.º 2.º: **A República Portuguesa é um Estado democrático, baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democrática, que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras.**

Quanto às relações internacionais:

. Art.º 7.º: **1. Portugal rege-se nas relações internacionais pelos princípios da independência nacional, do direito dos povos à autodeterminação e independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e da cooperação com todos os outros povos para a emancipação e progresso da humanidade.**

2. Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectivo com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.

3. Portugal reconhece o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo, e manterá laços especiais de amizade e cooperação com os países de língua portuguesa.

O Art.º 42.º define o direito à liberdade de criação cultural:

. **1. É livre a criação intelectual, artística e científica.**

2. Esta liberdade compreende o direito à invenção, protecção e divulgação da obra científica, literária, e artística, incluindo a protecção legal dos direitos de autor.

São de salientar, ainda, do ponto de vista cultural:

. Art.º 73.º: **1. Todos têm direito à educação e à cultura.**

2. O Estado promoverá a democratização da educação e as condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para o desenvolvimento da personalidade e para o progresso da sociedade democrática e socialista.

3. O Estado promoverá a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos, em especial dos trabalhadores, à fruição e criação cultural, através de organizações populares de base, colectividades de cultura e recreio, meios de comunicação social e outros meios adequados.

Do Art.º 74.º: 1...

2. O Estado deve modificar o ensino de modo a superar a sua função conservadora da divisão social do trabalho.

As transcrições anteriores atestam a escolha política e cultural feita pela revolução portuguesa: é uma escolha democrática, que aponta para o socialismo, para a liquidação da exploração do homem pelo homem condição fundamental de toda a liberdade política e cultural.

É uma escolha democrática que aponta para a abolição do colonialismo, do imperialismo, para o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, para o desanuviamento geral, para a dissolução dos blocos político-militares.

É uma escolha democrática que aponta para a liberdade de criação cultural, para a democratização da educação e da cultura, para a superação da função conservadora da divisão social do trabalho.

A Constituição Portuguesa de 1976 é portanto uma notável contribuição para uma frente comum de ideias para a **defesa do direito dos povos à livre escolha do seu regime político e cultural.**

Mas dispor de uma Constituição por si só, não basta Ela é um instrumento político-jurídico. Ela deve, ser, ao nível da superstrutura político-jurídico-institucional, a expressão de relações mais profundas de ordem económico-social.

A Constituição Portuguesa cujo articulado exprime quase sempre um conteúdo progressista e libertador, foi, no fundamental, elaborada em determinada conjuntura político-militar do processo da revolução portuguesa.

A sua aprovação e promulgação foi já uma difícil vitória das forças progressistas e democráticas, alcançada em condições muito diferentes daquelas em que fora iniciada e em que decorreram os primeiros meses da sua elaboração.

O essencial da Constituição Portuguesa está de acordo com as grandes transformações revolucionárias operadas no decurso do nosso processo revolucionário. A essas transformações chamamos conquistas da revolução e uma delas é a própria Constituição. Contudo, em virtude da profunda modificação da correlacção de forças políticas e sociais, civis e militares que se desenrolou a partir do Verão de 1975 e culminou no 25 de Novembro do mesmo ano, favorável às forças de direita, da social-democracia e da reacção, em virtude da política de recuperação capitalista iniciada pelo VI Governo Provisório em Setembro de 1975, e ainda em virtude da política de recuperação capitalista e imperialista do actual Governo do Partido Socialista, essas mesmas conquistas da Revolução correm sérios perigos.

Consequentemente, um dos objectivos principais da árdua luta, que, em todos os domínios da actividade da sociedade portuguesa, travam as forças populares, democráticas e progressistas, é o cumprimento integral da Constituição, pelo Governo, pela Assembleia da República e pelas Forças Armadas, que, de acordo com o n.º 4 do Art.º 273.º da Constituição **têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo.**

A defesa da Constituição Portuguesa é, portanto, a defesa das conquistas da nossa revolução e, assim, a **defesa do direito dos povos à livre escolha do seu regime político e cultural.**

Tendo em vista os objectivos do vosso grandioso Festival Mundial de Teatro, em Nancy,

Vasco Gonçalves

eu desejaria ainda salientar um outro aspecto da presente situação portuguesa. As forças da recuperação capitalista e imperialista, atacam, entre nós, também na frente cultural, especialmente no campo do teatro.

Julgo que, de todas as artes, aquela que mais tem contribuído, após o nosso 25 de Abril para a consciencialização dos portugueses, para a transformação da sua consciência social, em particular, das massas populares, de camadas da pequena-burguesia, para a formação de uma ideologia progressista, tem sido o teatro.

Creio que a adequada economia de meios conjugada com a militância da nossa gente de teatro, a acção didáctica concreta, o contacto directo dos artistas com o público, o notável trabalho anterior ao 25 de Abril (particularmente dos grupos amadores e companhias independentes), as várias acções desenvolvidas no sentido de se libertar o teatro do jugo económico dos negociantes, a identificação dos trabalhadores do teatro com os interesses dos trabalhadores em geral e com os interesses do seu povo e da sua pátria, bem como as novas condições de liberdade são a explicação que me parece mais plausível para o ascenso de um grande movimento teatral entre nós, nos últimos anos.

Pode mesmo afirmar-se que, de todas as artes, o teatro foi a única que não sofreu grandes perturbações com o 25 de Abril. Bem ao contrário cresceu, desenvolveu-se, expandiu-se, tanto no plano quantitativo como no plano qualitativo.

Muitos grupos vão até aos locais de trabalho, são apoiados pelas comissões de moradores, pelas comissões de trabalhadores, pelos sindicatos, pelos estudantes, etc.

A experiência da nossa revolução mostra que o teatro não estava morto, e sobretudo, que estava, de facto, morto, aquele teatro, que face à História, assume um sentido retrógrado.

O teatro moderno, o teatro progressista, o teatro expressão dos interesses das massas populares e de todos os elementos progressistas da sociedade, esse teatro, tem entre nós uma pujança de vida como nunca teve. Desempenha um papel revolucionário.

É por isto mesmo que o actual governo combate esse teatro. Procura estrangulá-lo, utilizando os mais baixos e descarados métodos da pressão económica ou seja, a supressão dos subsídios ao teatro, que está com o povo e o fornecimento de verbas escandalosas ao teatro que está contra a Revolução.

Procurei salientar a contribuição da revolução portuguesa para a **defesa do direito dos povos à livre escolha do seu regime político e cultural,** e num outro plano, para o desenvolvimento do teatro em Portugal.

Num período de agudização da luta de classes, como é o que vivemos em Portugal, aparecem com toda a clareza as relações entre o económico, o social, o político, o cultural.

As forças da recuperação capitalista e imperialista, procurando restabelecer a ordem económico-social anterior ao 25 de Abril, todos os dias infringem a Constituição Portuguesa que consagra a livre escolha política e cultural do nosso Povo.

A nossa experiência mostra que os que se opõem à livre escolha política e cultural são os mesmos que se opõem à libertação económica e social dos homens.

Todos os dias as forças populares, democráticas e progressistas, respondem tenazmente a esses ataques, fortalecem a sua unidade, coesão e organização, tendo por base a defesa das conquistas materiais e espirituais da nossa revolução.

Aos homens de espírito aberto e libertador, aos progressistas de todos os pontos do Mundo que se encontram reunidos em Nancy, no Festival Mundial de Teatro, eu desejo afirmar que a vossa luta é também a nossa luta. Nós estamos na primeira linha da **frente comum de ideias pela defesa do direito dos povos à livre escolha do seu regime político e cultural.** As conquistas políticas, económicas, sociais e culturais alcançadas pelo povo português, ao longo do processo revolucionário, desencadeado em 25 de Abril, de 1974 — conquistas essas que, graças à luta constante das massas populares, ainda se mantêm, no fundamental — são uma vitória da nossa frente comum. A sua defesa não interessa só ao futuro do nosso povo, mas também ao futuro de todos os povos do mundo.

Podeis estar certos, caros amigos, de que, no momento em que o vosso festival decorre em Nancy, as forças democráticas, progressistas e populares de Portugal estão convosco, concretamente, na prática quotidiana, lutando por objectivos de libertação da Humanidade que nos são comuns.

Com a minha solidariedade e com a minha homenagem,

VASCO GONÇALVES»

"COMANDO" LIBERTOU QUATRO PRESOS DE CAXIAS

Evasão em plena auto-estrada com um polícia morto à metralhadora

«Parecia que estava a adivinhar. Há dias disse-me que era necessário levar aqueles presos ao Hospital de Caxias e acrescentou que não gostava de ser ele a fazer o serviço, pois eram uns gajos perigosos. Agora está morto» — conta-nos o guarda José Jacinto Manuel, colega e grande amigo do guarda ontem assassinado, no decorrer de um assalto ao carro celular, levado a cabo perto de Caxias, cerca das 16 e 30, por perigosos cadastrados.

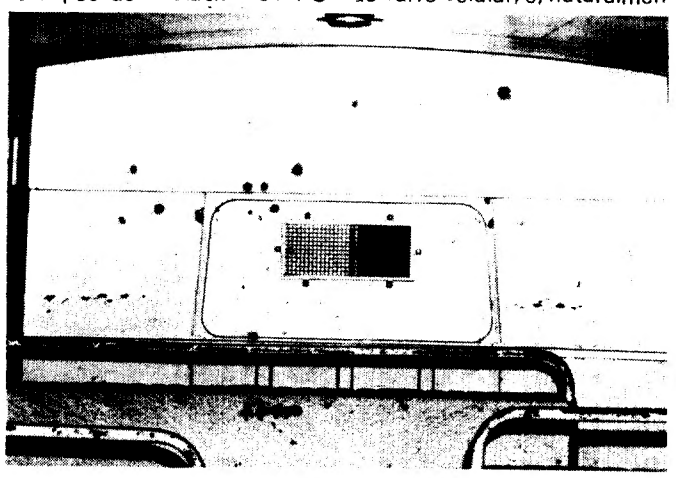
Cerca das 20 horas, os guardas prisionais do Hospital Prisional de S. João, Caxias, estavam em grande tensão. Protestaram com veemência contra a falta de segurança com que se deslocam os carros celulares. «Nós levamos pistolas antigas. Eles assaltam-nos com «G3» e «Kalashnikov». O Exército é que nos devia ajudar». Na Penitenciária, onde estivemos pelas 22 horas, o ambiente era de profunda consternação pela morte de um colega e ferimento de outro. As famílias de ambos aguardavam ali o resultado da operação e o paradeiro do cadáver. «Um preso desses perigosos disse-me para mim, que enquanto nós estavamos aqui para guardá-los, eles tinham 24 horas para pensar na fuga» — continuou o José Jacinto Manuel.

O ASSALTO

Foi «à luz do dia», já numa hora de intenso movimento na auto-estrada, que se verificou o assalto.

Um carro celular conduzido pelo guarda José Gonçalves Matos, 29 anos, natural de Nisa, e tendo ao lado um outro guarda, António Garrido, de 38 anos, de Moura abandonam o Hospital Prisional. Dentro da carrinha seguem cinco presos da Penitenciária.

No cruzamento da Pedreira de Costa Lima, um carro cinzento de matrícula moçambicana, com dois indivíduos lá dentro, atravessam-se em frente do carro celular; outros quatro saltam das bermas da estrada. E começa o tiroteio com rajadas de metralhadora, ao que se supõe de «Kalashnikov». O



Rajadas de metralhadora crivaram o interior do carro celular. Os presos deitados debaixo dos bancos aguardaram a «hora da saída». Os guardas foram baleados

guarda Garrido, atingido com cinco tiros, tem morte imediata. O outro também ferido, reconhece os assaltantes (disse os seus nomes já no Hospital) e atira-se para debaixo do carro. Um dos assaltantes arrasta-o até junto da porta da retaguarda do carro e obrigam-no a abrir a porta. E só não foi morto, porque um dos assaltantes terá dito que ele «não era dos maus». Neste momento, e após intervenção cirúrgica, encontra-se livre de perigo.

Mas ainda não estava terminado este assalto à «far-west». Perfeitamente à vontade, os assaltantes fazem sair os presos, mas um recusou-se a ir. Fernando Luís Matos da Silva, 37 anos, não pertencia à quadrilha e falta-lhe cumprir apenas quatro meses de prisão. Preferiu ficar, o que lhe valeu alguns pontapés e agressões.

Eram agora dez homens em fuga. Seis do assalto e quatro do carro celular, e, naturalmente, precisam de mais carros. Escolheram-nos entre as viaturas que já estavam em «bicha» atrás do carro celular e observavam atónitos esta cena.

Roubaram três veículos e ainda dispararam para um «Mini» e esvaziaram os pneus de outro carro. E fugiram. Ao que se pensa e segundo nos disse um dos guardas do Hospital Prisional um dos evadidos estará ferido, porque existe um rasto de sangue dentro do carro celular e que só pode ser de um dos presos.

O tiroteio foi ouvido à distância pela guarnição de um carro da Brigada de Trânsito, que, quando chegou ao local, já tudo tinha terminado e os assaltantes e evadidos se tinham posto em fuga e «em liberdade».

Os indivíduos envolvidos em toda esta acção são reconhecidos e perigosos cadastrados. Os fugitivos são: Abdel Hafour Kadiri, de 36 anos, de nacionalidade marroquina, Vítor Manuel Barata, de 42 anos, Manuel Eugénio Araújo Borges de 24 e Domingos da Silva Carvalho de 28, que aguardavam ainda julgamento. Enquanto Vítor Manuel é acusado de homicídio voluntário, Kadiri é apontado como um dos responsáveis do assalto à agência do Banco Nacional Ultramarino, no Cais do Sodré, e no qual morreu um guarda reformado. Entre os assaltantes e segundo o testemunho do guarda ferido encontram-se alguns dos evadidos da Penitenciária de Coimbra, entre os quais o «Pina», o «Carlos» e o «Sereno» responsável também pelo assalto à ourivesaria da Póvoa de Santo Adrião.

Às 20 horas, junto ao portão do Hospital Prisional de S. João, em Caxias, estão quatro pessoas. A família do guarda morto que soube da notícia há momentos. A companheira do guarda, Olímpia, com quatro filhos do primeiro casamento não chora. Está completamente adormecida por calmantes.

Corre para o Hospital de S. José e para a Penitenciária para ver se podia ver o corpo. A irmã do guarda confidencia-nos: «Parece-nos que ela está grávida».

O «CURRICULUM» DA QUADRILHA

Pelo menos dois dos assaltantes do carro celular são evadidos da Cadeia Penitenciária de Coimbra, onde cumpriam penas de 12 e 14 anos de prisão maior. Os reclusos (um grupo de cinco) lograram alcançar a liberdade, no passado dia 6 de Março, esgueirando-se por um cano de esgoto da Penitenciária. Quatro deles tinham sido condenados por furto e o quinto por ofensas corporais de que resultaram uma morte. O guarda ferido reconheceu dois evadidos entre os assaltantes: Augusto Antunes Fernandes «O Carlos», e Manuel Sereno Rodrigues.

Estes dois, Augusto Fernandes e Manuel Rodrigues, participaram aliás com Abdel Kadiri (um dos quatro presos agora libertados) no assalto à dependência do Banco Nacional Ultramarino, no Cais do Sodré, na tarde de 12 de Março do ano passado. O assalto foi um autêntico malogro e saldou-se por dois mortos: José Gomes Cardoso, de 55 anos, reformado da GNR, que tentara impedir a «operação» e um dos assaltantes, abatido por outro elemento da própria quadrilha. Foi porventura o assalto mais violento, contra um banco, registado no País.

As circunstâncias fazem supor que os assaltantes do carro celular visavam principalmente a libertação do marroquino Abdel Kadiri, uma «peça» importante da quadrilha.

Entretanto, desconhece-se a data do funeral do guarda assassinado sabendo-se no entanto que a autópsia será feita esta tarde.

A companheira do guarda assassinado, em primeiro plano: «esteve em Angola durante cinco anos debaixo de fogo para vir a morrer num assalto em Lisboa» — conta-nos, a seu lado, a irmã do morto. Ainda na foto, um guarda prisional de Caxias.

Médicos do Norte

"Chegou o momento decisivo!"

PORTO, 13 — «Chegou o momento decisivo, o momento da luta. Estamos preparados para ela. Os médicos terão que recorrer à greve». Estas afirmações foram proferidas esta manhã, em conferência de Imprensa, dada no Porto, pela comissão directiva da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos.

No comunicado distribuído a comissão directiva acrescenta que «iniciaremos a greve burocrática em todos os hospitais da Zona Norte e se necessário a greve de zelo». Os motivos desta tomada de posição decorrente de assembleias efectuadas em todos os hospitais da zona, centram-se, afirma o comunicado, nos baixos vencimentos e nas conkções de trabalho que consideram um «convite descarado à indisciplina, ao não cumprimento dos horários. Ao desinteresse pela especialização». A comissão directiva considerou ainda que a «insustentável» situação de «profunda deterioração nas Caixas de Previdência» se vem traduzindo numa «provocação à classe médica, da parte do Governo, para que os médicos abandonem colectivamente as Caixas». Assim, acrescenta, «esta comissão directiva não pode deixar de propor outra coisa senão o desmantelamento completo das Caixas de Previdência, para o que o primeiro passo será o abandono colectivo de todos os médicos». Responsabilizando o Governo, aquela comissão directiva referiu também a situação nos hospitais: «A ausência da concretização duma verdadeira carreira médica hospitalar», pelo que afirmam «não estar dispostos a que lhes destruamos hospitais, tal como acontece com as Caixas de Previdência», ao mesmo tempo que «exigem o acabar do pluriemprego».

B.N.U. ASSALTADO EM SILVES

Quadrilha levou 800 contos e fugiu num carro do Estado

SILVES, 13 — Às 14.10 de ontem, três indivíduos mascarados, armados de uma pistola e de duas metralhadoras «Uzi» de fabrico israelita, assaltaram a delegação em Silves do Banco Nacional Ultramarino e apossaram-se do dinheiro que se encontrava nas caixas: 733 566$00 em escudos e 68 059$00 em notas estrangeiras.

O assalto foi em parte malogrado por uma senhora que se encontrava nas instalações não ter conseguido dominar o seu nervosismo, e ter começado a gritar, atraindo a atenção dos transeuntes. Assustados, os assaltantes retiram-se apressadamente do interior da delegação e meteram-se num «Peugeot» que os aguardava à porta e que arrancou imediatamente, conduzido por um quarto componente do grupo.

A não se terem posto imediatamente em fuga, é possível que tivessem sido presos ou, pelo menos, que o local fosse cenário dum confronto armado, porque uma patrulha da G. N. R. alertada por um alarme que soou no posto, partiu imediatamente para o Banco onde chegou inda a tempo de ver o «Peugeot» e de iniciar uma perseguição necessariamente votada ao malogro dada a diferença de velocidade entre o Jeep e o «Peugeot», que sabe-se agora fora roubado cerca de 15 dias antes e pertence ao Ministério da Economia.

Uma outra patrulha, entretanto, tomara imediatamente posição numa estrada que se presumia vir a ser usada pelos assaltantes para sairem da cidade. Não há dúvida de que o cálculo foi bem feito porque o «Peugeot» compareceu ao encontro com a G. N. R. Ao verem os homens da G. N. R., porém, os assaltantes abriram fogo, ferindo superficialmente um deles e o comandante do posto ripostou, acertando várias vezes na viatura e levando a despistar-se. Fora da estrada, o «Peugeot» saltou por cima duma pequena vala mas o seu condutor conseguiu dominá-la e percorrer cerca de 300 metros até junto duma pequena oficina de reparação de bicicletas onde se apossaram de um «Toyota» que se encontrava estacionado junto à berma da estrada e cujo proprietário deixara a chave na ignição.

A passagem de um veículo para o outro foi levada a cabo muito rapidamente na presença de várias pessoas que afirmam ter sido um dos componentes da quadrilha arrastado pelos restantes como se estivesse ferido hipótese viável, dado que algumas balas disparadas pela patrulha da G. N. R., como depois se veio a saber, entraram pela janela traseira do «Peugeot» e saíram pelo pára-brisas. É mesmo possível que haja mais do que um ferido, porque é difícil admitir que as balas tenham atravessado o carro sem atingir nenhum dos seus quatro ocupantes.

O «Toyota» foi mais tarde encontrado em Boliqueime.

Apesar de várias pessoas terem assistido ao assalto, e a todos estes incidentes, tudo leva a crer que nenhum dos assaltantes foi identificado com rigor, embora haja já algumas pistas que estão a ser seguidas.

Vítor Bento fala da "Crise"

O nosso colaborador Vítor Bento, orientará um colóquio subordinado ao tema «Crise económica», Portugal e a CEE», que se realizará na base da Damaia do MDP/CDE, à Rua Fontes Pereira de Melo, 1-A, pelas 21.45 horas da próxima sexta-feira.

O colóquio com entrada livre, será seguido de debate.

Assalto em Matosinhos: um preso e um ferido

PORTO, 13 — Esta madrugada, na Avenida de Serpa Pinto, em Matosinhos, foi assaltado um estabelecimento de artigos de campismo propriedade de António Manuel Machado Brasílio.

Ao retirarem do estabelecimento levando dois sacos com vários artigos, a P. S. P. perseguiu os assaltantes tendo detido um deles e disparado tiros contra o outro, que conseguiu fugir.

Trata-se de David dos Santos Braga, de 16 anos, sem profissão, da Rua Heróis da França, 193.

O outro, que foi detido, chama-se Jorge Manuel Ferreira Miguel de 17 anos, sem profissão e mora na mesma rua.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA —— CENTRO CULTURAL
DIARIAMENTE ÀS 21 e 30
— ESTREIA - 6.ª FEIRA DIA 15 -
«GIOCONDA PERDEU O SORRISO...»
— CRIAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO FRANCÊS —
TY LENCHUS
— Toulouse —
DOMINGO - MATINÉE ÀS 18 HORAS
PREÇO ÚNICO - 40$00
SÓ NA 6.ª FEIRA - SEGUIDO DE UM RECITAL PARA FLAUTA E GUITARRA POR OLIVIER BENJAMIN ES QUEYROUX
CURTA TEMPORADA - SÓ ATÉ 30 DE ABRIL
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÃ T. 76 76 24

E.M.G.F.A. desmente novas nomeações

Um informador do Estado-Maior-General das Forças Armadas desmentiu-nos esta manhã que existem novas nomeações para os cargos de chefia no EMGFA, notícia divulgada por um matutino do Porto.

Segundo o referido informador, o EMGFA não comenta esse tipo de notícias e, quando e se houver novas nomeações, elas serão divulgadas pelos canais normais.

O matutino portuense dava como próximo chefe da 3.ª Divisão do EMGFA o coronel Soares Carneiro, actual comandante do Regimento de Infantaria de Abrantes, membro destacado da Associação de Comandos e presidente da respectiva Assembleia Geral.

O mesmo matutino portuense anuncia hoje que o general Loureiro dos Santos nomeara para seu chefe de gabinete o coronel Carvalho, colocado no Instituto de Altos Estudos Militares, onde também se encontrava Loureiro dos Santos.

Dissidentes da L.C.I lançam nova organização política

PORTO, 13 — «Uma alternativa operária e popular à actual crise deverá apresentar soluções globais e credíveis para a resolução da crise nos diversos domínios, tanto na frente interna — económica, social, política, militar e ideológica — como na frente internacional. Mas terá igualmente, para resolver a crise, de repudiar e combater toda e qualquer solução de compromisso com a burguesia, rejeitar os métodos capitalistas de gestão económica, social e política da sociedade, de confiar na capacidade, iniciativa e criatividade das massas trabalhadoras, assegurando a sua participação e controlo em todos os níveis e instâncias da vida social» — foi afirmado durante uma conferência de Imprensa dada ontem à tarde, no Grupo dos Modestos, por elementos da União Socialista Revolucionária (URS), organização recentemente constituída, que surge na continuidade da linha política divulgada no livro «Portugal: Revolução/unidade socialista». Foram, ainda, lidas as conclusões da conferência nacional da USR, recentemente realizada, e anunciado que o seu I Congresso se deve realizar dentro de seis meses.

Quanto à posição da USR face à actual situação política foram salientados os seguintes pontos: realizar a unificação do combate económico, social e político dos trabalhadores, derrotar a ofensiva da reacção, relançar a ofensiva de classe do proletariado, definir a alternativa operária e popular, em que se empenhe um governo de unidade socialista para assim assegurar a vitória do processo da revolução socialista.

No lançamento desta nova organização política aparecem empenhados diversos militantes trotsquistas que dissidiram da Liga Comunista Internacionalista, LCI.

Cooperativa madeirense contra presidente da Câmara

FUNCHAL, 13 — Os corpos gerentes e sócios da Cooperativa de Produção e Consumo «Unicarmo», com sede em Câmara de Lobos, divulgaram uma exposição endereçada ao Governo Regional e da qual também se propõem dar conhecimento ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, à Assembleia da República e a outras altas instâncias do poder, sobre um assalto e abusos de que foram vítimas, atribuindo parte das culpas ao presidente da edilidade.

A cooperativa, que se encontra instalada na cave da casa paroquial, com autorização da respectiva autoridade eclesiástica, foi alvo, no dia 15 de Fevereiro último, de um levantamento popular de feição política, cujos intervenientes destruíram parte do mobiliário, não conseguindo ir mais além nos seus intentos devido a intervenção das forças da ordem. Este assalto veio na sequência de um «ultimato» do presidente do Município de Câmara de Lobos, que impunha a saída da cooperativa da casa paroquial e a sua mudança para uma ex-mercearia.

Os responsáveis pela cooperativa perguntam, na sua exposição: «Com que direito os líderes do levantamento, sem quaisquer credenciais do pároco ou da diocese, se apresentaram para interferir em questões de espaço pertencente à Igreja? (...) Será que ao presidente da Câmara é atribuída a competência para solucionar uma questão destas ou competirá ao poder judical?»

Até à data da exposição, nem o pároco nem a diocese comunicaram à cooperativa que devia desocupar o espaço que lhe fora cedido na casa paroquial, considerando-se assim a posição do presidente do Município como «uma interferência num caso que diz respeito à Igreja».

Assembleia de Beja exige lei do poder local

A Assembleia Municipal do Conselho de Beja, reunida em plenário, saudou o povo trabalhador do concelho e manifestou-lhe «a sua gratidão pela confiança nela depositada e reitera a sua firme determinação de lutar intransigentemente pela consolidação da Democracia rumo ao Socialismo».

Na mesma sessão foi aprovada por unanimidade uma outra moção em que, depois de considerar os inconvenientes resultantes da indefinição da sua competência, por falta de legislação sobre o assunto, «exige da Assembleia da República a saída imediata da Lei sobre Autarquias Locais».

Facilidades alfandegárias à Junta Autónoma de Estradas

O Governo poderá permitir à Junta Autónoma de Estradas a entrada, livre de direitos, dos maquinismos necessários para apetrechar o seu parque de equipamento, desde que não possam ser produzidos em boas condições pela indústria nacional, e dos materiais para pavimentos aperfeiçoados que não possam também ser obtidos no País em condições favoráveis.

Estas disposições estão contidas num decreto-lei do Ministério das Obras Públicas, publicado no «Diário da República» e que modifica a Lei n.º 2037, de 1949.

No preâmbulo do decreto, estas medidas são justificadas pela necessidade de Junta Autonoma de Estradas dar cabal cumprimento «às tarefas de que está incumbida e para cuja realização precisa de adquirir equipamento adequado e materiais para pavimentos aperfeiçoados, nem sempre existentes no mercado nacional».

Rocha Vieira vai a França

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, desloca-se oficialmente a França de 18 a 23 de Abril corrente, a convite do seu homólogo francês.

Durante a sua estadia o C. E. M. E., que viajará acompanhado por oficiais do seu Estado-Maior, terá contactos com o E. M. E. francês e visitará algumas unidades e outros órgãos do Exército.

Do programa constam ainda cerimónias de homenagem aos mortos no Arco do Triunfo, em Paris, e no cemitério militar português, na Flandres.

Trata-se da primeira viagem ao estrangeiro do chefe do Exército português.

C.R. reúne-se na sexta-feira

O Conselho da Revolução reúne-se na próxima sexta-feira, a partir das 15 e 30, no Palácio de Belém, para debater problemas específicos de âmbito militar.

HOLANDA E E.U.A., próximas etapas de Soares

Conferência de Belgrado e problemas económicos são temas principais da agenda

Discutir aspectos da próxima Conferência de Balgrado e abordar a questão do adiado auxílio americano a Portugal, são dois dos aspectos principais das próximas deslocações do Primeiro-Ministro português, Mário Soares, que se iniciam no sábado, em Amesterdão, e encerrarão, no dia 22, em Nova Iorque.

Na Holanda, no final desta semana, Soares será um dos introdutores do debate da reunião da Internacional Socialista (I.S.) que decorrerá no dia 16 num hotel de Amesterdão. O encontro será subordinado ao tema «Relações Leste-Oeste após a declaração de Helsínquia-75», destinando à adopção de uma política coordenada entre partidos socialistas e sociais-democratas face à Conferência de Belgrado. Supõe-se que o Primeiro-Ministro português na sua intervenção revele as linhas gerais que Portugal adoptará naquela Conferencia, dando assim a conhecer aos seus interlocutores da I.S. a posição do seu Governo antes mesmo de o ter feito publicamente ao País.

Antecedendo a Conferência de Belgrado vem-se assistindo a um intensificar da campanha contra os países socialistas, assente sobretudo na «questão» dos dissidentes soviéticos que a propaganda americana e oeste-europeia pretende apresentar como representando uma violação dos direitos do homem e dos próprios acordos de Helsínquia, criando assim um falso pólo de tensão que ameaça os trabalhos de Belgrado.

Na reunião da I.S. estarão ainda presentes líderes de vários partidos filiados, entre os quais Bruno Kreisky, da Áustria, Jorgensen, da Dinamarca, Kaledi Sorsa, da Finlândia, Françoise Miterrand, da França, Helmut Schimidt, da R.F.A., James Callaghan, da Grã-Bretanha, Don Mintoff, de Malta, Odvar Mordli, da Noruega, Felipe Gonzalez, da Espanha, Olof Palme, da Suécia, Joop den Uyl, da Holanda e o presidente da I.S., Willy Brandt.

VISITA AOS E U A

Após a sua breve estada em Amesterdão, Mário Soares seguirá no dia 17, domingo, para Nova Iorque, via Londres.

A questão da participação americana no empréstimo que um consórcio internacional deverá conceder a Portugal e outras questões relacionadas com investimentos estrangeiros e auxílio económico diverso, constituirão os temas principais dos encontros que o Primeiro-Ministro português terá nos E.U.A. e que culminarão, no dia 21, com uma audiência concedida pelo presidente Carter.

Os primeiros contactos de Soares serão iniciados, no dia 18, em Nova Iorque, com uma série de encontros particulares. No dia seguinte, 19, avistar-se-á sucessivamente com representantes de bancos e de sociedades americanas com interesse em Portugal e com jornalistas da revista «Time», recebendo, à noite, o prémio dos direitos do homem que lhe foi atribuído pela Liga Internacional dos Direitos do Homem. No dia 20, almoçará com membros da American Portuguese Society, partindo em seguida para Washington onde ficará instalado no Hotel Watergate. Nessa mesma noite oferece um jantar na Embaixada de Portugal e no dia seguinte, quinta-feira, dia 21, preencherá a sua agenda com um encontro com o presidente do Conselho Nacional de Segurança dos E. U. A., Brezinscky, com a audiência concedida por Carter, com um almoço com o Comité das Relações Internacionais da Câmara dos Representantes e com uma troca de impressões com a Comissão para os Negócios Estrangeiros do Senado. O dia terminará com um jantar oferecido pelo vice-presidente Walter Mondale. Na sexta-feira, dia 22, Soares almoço no National Press Club, seguindo depois para Nova Iorque onde embarcará para Lisboa.

Integram a comitiva do Primeiro-Ministro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, o dr. Francisco Knopfli, do gabinete de Soares e o dr. Rui Mateus, do M.N.E. Já nos Estados Unidos juntar-se-ão Silva Lopes e Vítor Constâncio, do Banco de Portugal, e Villas Boas, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do M.N.E.

Para além dos temas económicos, cuja importância é realçada pela natureza dos contactos anunciados e pelo «peso» que o sector tem na constituição da delegação, outros serão certamente abordados, sendo tidos como certos a questão da Conferência de Helsínquia e o problema da base das Lajes.

MEDEIROS EM BILDERBERG

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, não regressará a Lisboa com o Primeiro-Ministro. De Nova Iorque seguirá directamente para a Inglaterra, onde em Bilderberg participará numa conferência para debate da questão da posição dos Estados Unidos e da Europa Ocidental quanto ao futuro das economias mistas nas democracias ditas ocidentais e quanto aos problemas levantados pelos países do chamado «Terceiro Mundo» na sua reivindicação de uma nova ordem económica internacional.

U.J.C. FAZ CONGRESSO NO FIM-DE-SEMANA

Em debate problemas da juventude trabalhadora

Nos dias 16 e 17 do corrente, no Pavilhão dos Desportos (Lisboa), setecentos e trinta delegados eleitos em todo o País, na proporção de um delegado para cada trinta militantes, efectuarão um detalhado balanço acerca da actividade da UJC, e definirão, na base de uma experiência obtida ao longo destes três últimos anos, as linhas de acção futura dos jovens comunistas, no propósito de consolidação e alargamento da sua organização.

Trata do I Congresso da União da Juventude Comunista, que analisará e votará uma declaração à juventude e alargará ainda a nova Comissão Central da UJC.

Momento alto na vida e luta da juventude comunista e da juventude portuguesa em geral, o I Congresso da UJC efectua-se num período em que se avolumam as ameaças sobre as condições de vida da juventude trabalhadora.

O desemprego, a liberalização dos despedimentos, o congelamento de salários, a discriminação salarial da juventude, o agravamento das condições de estudo dos trabalhadores-estudantes, o desmantelamento e inoperância das estruturas governamentais orientadas para a juventude bem como outras medidas, tornam inadiável o aprofundamento da actividade e luta das mais amplas camadas juvenis em defesa dos seus direitos e reivindicações.

A realização do I Congresso da UJC culminará um amplo trabalho preparatório desenvolvido nas mais diversas frentes de trabalho da juventude comunista.

Confirmaram desde já a sua presença no I Congresso da UJC as seguintes organizações irmãs: Konsommol Leninista (URSS), cuja delegação é chefiada pelo camarada Ganitcev, chefe da Editora Maladoia Guardia e membro do CC do Konsommol; FDJ (RDA) cuja delegação é chefiada pelo camarada Dieter Muller, membro do Secretariado do CC da FDJ, responsável pela juventude operária e membro suplente do CC do PSUA; Juventude Socialista Polaca (Polónia), cuja delegação é chefiada pela camarada Sofia Staniek, membro do Secretariado da Comissão Executiva do CC da Federação das Juventudes Socialistas Polacas (FSZMP); União da Juventude Comunista Húngara (Hungria), cuja delegação é chefiada pelo camarada Gabor Deak, membro do Secretariado da CC da União da Juventude Comunista Húngara (KISZ); União da Juventude Socialista da Checoslováquia, cuja delegação é chefiada pelo camarada Kan Kreidl, membro do Secretariado da CC da União da Juventude Socialista da Checoslováquia (SSM); Juventude do Partido Comunista Brasileiro (Brasil), cuja delegação é chefiada pelo camarada Luís António Viana, responsável juvenil do Partido Comunista Brasileiro; Juventude Trabalhadora Socialista Alemã (RFA), cuja delegação é chefiada pelo camarada Dieter Geúkier, vice-presidente da Juventude Trabalhadora Socialista Alemã (SDAJ) e União das Juventudes Comunistas de Espanha, cuja delegação é chefiada pela camarada Xuana Rodriguez, membro do Bureau Político da União das Juventudes Comunistas de Espanha (UJCE) e responsável pela Juventude Comunista da Galiza.

PARA RESOLVER IMPASSE DO CCTV

Químicos paralisam na sexta-feira

Os trabalhadores da indústria química paralisam depois de amanhã, a nível nacional, das 15 às 17 horas, como forma de pressionar a saída do impasse a que chegaram as negociações do CCTV do sector. Não paralisarão as empresas públicas, em regime cooperativo, em autogestão e nacionalizadas. Os casos das intervencionadas serão decididas um por um.

Em conferência de Imprensa efectuada esta manhã no Sindicato dos Trabalhadores Químicos, a Comissão Negociadora Sindical revelou as condições em que têm ocorrido as negociações. Entregue há um ano o projecto de CCTV do Sindicato, as partes chegam só agora à fase da discussão das matérias económicas, tendo o patronato posto na mesa o que diz ser a sua última proposta. Esta implica tabelas salariais inaceitáveis pela CNS que considera as tabelas propostas há um ano já desactualizadas, a redução dos subsídios de turno, do pagamento das horas extraordinárias e a anulação de regalias adquiridas pelos trabalhadores, como, por exemplo, as promoções automáticas de que gozam já os trabalhadores de escritório. Este Contrato Colectivo Vertical cujo projecto é subscrito por 108 sindicatos, substitui cerca de 15 contratos por profissão, de forma a que nas empresas químicas os trabalhadores passem a ter todos os mesmos direitos e regalias.

A CNS informou ainda que desde Dezembro que o Ministério do Trabalho e o Ministério da Indústria e Tecnologia seguem o processo sem que qualquer deles tenha tido intervenção definida, pensando a CNS que a solução do problema tem de passar por tomada de posição daqueles Ministérios. Nesse sentido, a CNS pediu audiências ao secretário de Estado do Trabalho e também ao Presidente da República, sem que todavia tenha tido qualquer resposta. Até que finalmente, sem querer chegar a formas extremas, a CNS foi forçada a consultar os trabalhadores que representa para estudar formas de luta conducentes à saída do impasse. Plenários de empresa e a nível nacional decidiram a paralisação de duas horas no próximo dia 15.

«É uma luta que não desejamos, que tentámos evitar, mas foi a única que nos deixaram, já que nada se decide para sair do impasse», afirmou a CNS esta manhã.

É ainda de admitir que a paralisação possa ser suspensa, mas só com a garantia de que as reivindicações serão satisfeitas, nomeadamente que a tabela salarial a aprovar reponha no mínimo o poder de compra dos trabalhadores e que as regalias já conquistadas se mantenham no CCTV.

«No entanto», prosseguiu a CNS, «que não nos venham chamar à última hora para desmobilizarmos a paralisação. Se alguma coisa for decidida que o seja com tempo, pois já há muito tempo que avisámos que não queríamos a paralisação mas que, no caso de termos de a fazer, que a situação fosse resolvida a tempo e horas.»

. A CNS acrescentou também, para obviar às calúnias que habitualmente recaem sobre os representantes dos trabalhadores, que «tem muita consciência das incidências económicas da paralisação, e que tudo fez para evitar as consequências mais gravosas até onde pode».

Ontem como hoje, os clientes deram com as portas encerradas entre as 9 e as 10

Nivelamento nos bancários provoca controvérsia

— B.P.A. agrava processo de luta

A questão do nivelamento das tabelas salariais dos diversos bancos nacionalizados continua a suscitar polémica no seio da classe, ontem patenteada em assembleias gerais realizadas em Lisboa e Porto.

Na verdade, enquanto na capital foi rejeitada a proposta das direcções sindicais que visava a equiparação das diversas tabelas existentes à mais alta tabela salarial em vigor no sector, no Porto essa proposta foi aceite.

«Demagógica e irrealista», assim a consideraram em Lisboa diversos trabalhadores, que criticaram asperamente a direcção do seu Sindicato por ter avançado com uma proposta que envolve verbas da ordem das centenas de milhar de contos. Vários oradores alertaram também para as consequências que podem resultar da luta empreendida pelo pessoal do Banco Português do Atlântico, que tem por objectivo pôr termo às disparidades salariais ali vigentes. Segundo foi salientado, a acção fundamental dos trabalhadores bancários deve centrar-se em torno do contrato colectivo em negociações, no sentido de superar as desigualdades existentes no sector.

Devido ao adiantado da hora a assembleia realizada em Lisboa foi interrompida, ficando adiada para data a anunciar. Antes, porém, fora admitida uma proposta que obriga a direcção sindical a acelerar o andamento das negociações do CCT e a convocar mensalmente assembleias para informação da classe sobre a evolução das conversações.

SITUAÇÃO AGRAVA-SE NO BPA

Entretanto, os trabalhadores do BPA decidiram ontem, em plenário, agravar o período de paralisação que têm levado a cabo quotidianamente desde a semana passada.

Considerando que é «criminoso atribuir aos trabalhadores a desestabilização política, económica e social decorrente das formas de luta adoptadas para defesa dos seus legítimos interesses», os trabalhadores decidiram responsabilizar o conselho de gestão do banco e a Secretaria de Estado do Tesouro pela situação criada.

Perante a falta de resposta à pretensão expressa, que visava o nivelamento salarial em função das tabelas existentes noutros estabelecimentos bancários, decidiu-se continuar as paralisações, com encerramento ao público durante a manhã, em aumento progressivo, que nas próximas sexta e segunda-feira atingirão duas horas (das 9 às 11).

Por outro ado, foi resolvido exigir a demissão do conselho de gestão daquele banco devido ao comportamento que tem vindo a assumir em todo o processo, nomeadamente «a sua incapacidade de se enquadrar em formas democráticas de gestão e no âmbito de uma banca nacionalizada a caminho da socialização e no âmbito da reestruturação do sistema bancário».

Tal como ontem, os serviços do banco voltaram a estar encerrados ao público esta manhã, entre as 9 e as 10. A adesão situava-se ontem na ordem dos 100 por cento, em todo o País, segundo informações divulgadas pela CT.

PCP ALERTA

. Sobre o assunto divulgou o Organismo dos Trabalhadores Bancários de Lisboa do PCP um comunicado em que alerta: «A adopção de formas de luta superiores, no contexto actual, como acontece no BPA, está a ser aproveitada pela direita reaccionária para, por um lado, dificultar as fusões dos bancos com vista à reestruturação da Banca, e por outro lado, criar condições para destruir uma das conquistas mais importantes da nossa Revolução — a Nacionalização da Banca».

Adianta ainda este organismo do PCP, em comunicado agora divulgado: «A situação que se começa a viver na Banca faz parte de um plano mais geral de desestabilização que tem em vista a recuperação capitalista que urge combater com firmeza».

Os bancários comunistas são de opinião que «a forma mais consequente de defesa dos interesses dos bancários será unirem-se em torno da revisão global do seu contrato, utilizando em cada momento as formas de luta mais adequadas e não em torno de reivindicações sectoriais que devidem os trabalhadores e, consequentemente, enfraquecem a sua luta, conduzindo-os para becos sem saída».

AMANHÃ NO I.S.T.

Encontro nacional de trabalhadores farmacêuticos

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos anunciou hoje em conferência de Imprensa que vai promover no próximo dia 23, às 14 horas, no Instituto Superior Técnico, um grande Encontro Nacional para informação e debate dos objectivos do CCTV, estratégia do patronato e a resposta dos trabalhadores através da unidade, organização e luta.

A proposta sindical do CCTV irá favorecer com as tabelas salariais a grande maioria dos trabalhadores do sector, especialmente os pior remunerados, além de consagrar muitas outras regalias, como sejam: promoções automáticas, estabelecimento de diuturnidade para categorias sem promoção, obrigatoriedade de refeitórios ou subsídio de 60$00 para refeição, uniformização de horário para 40 horas semanais; direitos especiais para mulheres trabalhadoras e trabalhadores estudantes, direito de reunião nas instalações da empresa e o direito dos trabalhadores exercerem por intermédio das Comissões de Trabalhadores o controlo económico e produtivo da empresa.

O patronato tudo tem feito para boicotar a concretização destas aspirações. Depois de uma reunião a 14 de Fevereiro, entre a Comissão Negociadora Sindical e as Associações patronais para se estabelecer o protocolo das negociações, mais três reuniões se efectuaram tendo os representantes do patronato declarado o rompimento das negociações e pedido a conciliação ao Ministério do Trabalho, contra a opinião do CNS. A Comissão Negociadora Sindical pediu ao MT que tomasse as medidas necessárias ao recomeço das negociações o que aquele departamento governamental não fez.

O processo tem-se vindo a protelar, quer por falta de técnicos, ou de sala para reuniões, ou ainda por não comparência dos representantes dos Ministérios implicados no processo. O patronato entretanto tem vindo a aumentar a repressão, despedindo até delegados sindicais como aconteceu na Sabiol. Os trabalhadores deverão dar a resposta a todas estas manobras concertadas. «No Encontro», afirma a Direcção Sindical no comunicado distribuido na conferência de Imprensa» serão analisados profundamente todos estes aspectos de modo que os trabalhadores sintam o que na realidade queremos, as dificuldades que virão e as melhores formas de as vencer».

COM DESEMPREGO CÁ

Petrogal contrata pessoal em África e no Brasil

«Será desta maneira que se ajuda no combate ao desemprego existente no nosso país e que atinge cifras de centenas de milhares?», interroga-se a Comissão Central de Trabalhadores (C.C.T.) da Petrogal, a propósito do procedimento que vem sendo seguido nas admissões para Sines, através do contacto directo com pessoas residindo em Moçambique, na África do Sul e no Brasil.

Esta prática foi detectada a partir de telexes subscritos pela divisão de pessoal da ex-Petrosul, convocando para serem admitidos no dia 11 uma pessoa residente em Moçambique e quatro na África do Sul, e mesmo pedindo resposta urgente com envio de ficha médica a um residente no Brasil. O problema foi já colocado pela C. C. T. da Petrogal ao respectivo conselho de gestão, aguardando-se resposta.

Diversas empresas públicas e nacionalizadas e entidades oficiais têm débitos não titulados para com a Petrogal que ascendem a mais de dois milhões de contos — informa-nos ainda a C. C. T. da empresa.

Entre os 42 devedores avultam a TAP (um milhão e 95 mil contos), a Manutenção Militar, a Rodoviária Nacional, a Cimpor, o Ministério da Marinha e a U. F. A.

REAFIRMA O MOVIMENTO SINDICAL

Diálogo é alternativa para a política de Gonelha

A política laboral do Governo, em que se encontra directamente empenhado o actual ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha, «levará inevitavelmente ao agravamento das condições de vida das classes trabalhadoras e à criação de um clima de tensões sociais nada propício à recuperação económica de que o país necessita e os trabalhadores desejam» — afirma o secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, comentando recentes declarações do ministro em comunicado distribuído à Imprensa.

As afirmações ultimamente feitas por Maldonado Gonelha permitem à central sindical concluir «que o Governo utiliza as palavras **diálogo** e **concertação** como mero expediente táctico para tentar confundir a opinião pública, porquanto, tudo indica, irá continuar de facto a sua política de ataques sistemáticos ao Movimento Sindical e às outras organizações de trabalhadores, irá tentar soluções para os problemas económicos sociais na perspectiva e interesse dos capitalistas, com recurso, se necessário, à limitação dos direitos dos trabalhadores conquistados após o 25 de Abril».

Em abono desta análise o secretariado da CGTP-IN lembra os «aplausos» que as declarações do ministro têm merecido por parte dos «jornais do patronato e da direita reaccionária», o que só demonstra «a confiança que essas forças depositam na sua acção à frente do Ministério».

Entende o Movimento Sindical que Maldonado Gonelha «não tem mostrado ser a pessoa indicada para criar uma política de diálogo com os trabalhadores e as suas organizações», diálogo esse que «não pode ser um mero expediente táctico, mas antes deverá ser um imperativo exigido pela necessidade de consolidação da democracia e da superação da grave crise económica, na perspectiva da defesa inalienável das grandes conquistas do 25 de Abril consagradas na Constituição como condição para a melhoria do nível de vida do povo».

Aliás — lembra a CGTP-IN —, Maldonado Gonelha, que já se havia evidenciado pela sua estratégia que visava «partir a espinha» ao Movimento Sindical através da contestada lei das quotizações, «tem em mente um projecto que visa a criação de sindicatos e centrais sindicais paralelas».

Adianta o secretariado da CGTP-IN:

. «Se o Governo sinceramente considera que sem a adesão dos trabalhadores não será viável qualquer projecto de superação da crise económica, seria importante que clarificasse a sua política de relações com os trabalhadores e as organizações representativas, sem o que as palavras «diálogo» e «concertação» são declarações de circunstância, vazias de conteúdo.

«Os trabalhadores e o seu Movimento Sindical aguardam há dois meses resposta do Governo ao «caderno reivindicativo» aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos. Uma resposta concreta e positiva do Governo aos anseios dos trabalhadores contidos no «caderno reivindicativo», encontrada no diálogo com o Movimento Sindical, será a actuação susceptível de criar as condições favoráveis que permitam a resolução dos graves problemas que afectam os trabalhadores e o próprio país».

O orçamento da Prev na Assembleia da Re

O debate travado na Assembleia da República **na 2.ª quinzena de Dezembro do ano findo teve como ponto fulcral o artigo 1.º da proposta de Lei do Plano e do Orçamento para 1977, apresentada pelo Governo, no qual se submetiam à aprovação daquela Assembleia:**

a) — As grandes opções correspondentes ao Plano para 1977.

b) — As linhas gerais do Orçamento Geral do Estado para 1977.

c) — As linhas fundamentais de organização do Orçamento da Previdência Social.

O País conhece o significado potencial, dos pontos de vista humano e social, e a vultosa repercussão na vida económica e financeira da Previdência Social.

Efectivamente, reportando-nos ao seu Orçamento para 1976, verificamos que:

a) — As despesas inscritas nesse Orçamento, cerca de 49 milhões de contos, representavam das despesas ordinárias previstas no Orçamento Geral do Estado para o mesmo ano, 75 por cento.

b) — As contribuições a cargo de trabalhadores e empresas, sua principal fonte de receita, cerca de 30 milhões de contos, representavam perto do dobro dos impostos directos cobrados pelo Estado.

c) — O défice previsto no mesmo Orçamento — cerca de 14 milhões de contos — representava cerca de 50 por cento das despesas extraordinárias de investimento e desenvolvimento económico previstas no Orçamento Geral do Estado, défice que, se não existisse — seria difícil? — tornaria possível aumentar o investimento público nacional em 50 por cento.

O DOCUMENTO APRESENTADO À ASSEMBLEIA. BREVES COMENTÁRIOS

Era assim, com natural expectativa, aguçada pela grave crise que o País vive, que se augardava o importante debate na Assembleia da República, pela primeira vez cenário, por expressa determinação constitucional, de votação, pelas várias forças políticas, das linhas fundamentais do Orçamento da Segurança Social.

Foi em cumprimento de tal disposição, como se lê no 2.º Suplemento do «Diário da Assembleida da República» n.º 54 de 16/12/1976, que o Governo submeteu à apreciação da Assembleia da República um documento com as seguintes duas partes distintas:

— **Uma Nota Justificativa**

Nela, e essencialmente:

a) — Justifica com a dispersão entre as áreas fundamentais do sector da Segurança Social, a Assistência e a Previdência, e com a próxima criação do Instituto de Gestão Financeira, que visa coordenar a nível nacional a gestão da Segurança Social, a não apresentação, já para 1977, de um único orçamento para a Segurança Social.

b) — Aponta a ausência na situação anterior de uma política unitária de acção.

E eu pergunto: o que é o «Programa de Acção», de Outubro de 1974, do Ministério dos Assuntos Sociais, da responsabilidade do ministro engenheiro Maria de Lurdes Pintassilgo, onde se desenvolvem os seguintes capítulos:

— Objectivos da Política Social do Ministério dos Assuntos Sociais

— Princípios da Política Social do Ministério dos Assuntos Sociais

— Medidas de Política Social do Ministério dos Assuntos Sociais

— Estruturação do Ministério dos Assuntos Sociais

Este «Programa de Acção» e os valiosos «subsídios para o lançamento das bases do Serviço Nacional de Saúde», da responsabilidade do secretário de Estado da Saúde, major médico Cruz Oliveira, são, sem dúvida, do mais puro e melhor que se publicou, depois do 25 de Abril de 1974, neste sector. Passavam, então, 6 e 7 meses daquela data histórica. Agora, dois anos e meio depois, parece haver menos justificação para o decepcionante documento apresentado à Assembleia da República.

c) — Faz uma referência muito superficial e sucinta às verbas inscritas no Orçamento de Previdência Social para 1977, afirmando em síntese:

Quanto às receitas, que totalizam 55,9 milhões de contos:

— Que não obstante o aumento previsto de 3 por cento da taxa global de contribuição do regime geral de previdência, taxa que passa de 23,5 para 26,5 por cento dos ordenados e salários dos trabalhadores por ele abrangidos, esta taxa ainda se encontra muito abaixo das necessidades técnicas indispensáveis ao equilíbrio financeiro.

Esta afirmação não está justificada. E é pena pois algo havia a dizer sobre a aparente facilidade com que foi tomada esta decisão.

— Que a principal parcela das receitas da Segurança Social, as citadas contribuições para o regime geral de previdência, com base numa estimativa de 148 milhões de contos de salários, atingirá 39,2 milhões de contos.

— Que as contribuições de outros regimes especiais de previdência, entre os quais o dos trabalhadores rurais, atingirão 1,8 milhões de contos.

— Que o Orçamento Geral do Estado contribuirá com 1,4 milhões de contos — um milhão dos quais para fazer face os encargos com pensionistas da CP.

— Que há diversas receitas correntes e de capital, onde se incluem, naturalmente, a comparticipação, no preço de venda ao público de medicamentos, de beneficiários, familiares, laboratórios e farmácias, que soma 3 milhões de contos.

Eis outro capítulo onde muito ficou por esclarecer.

Vejamos os medicamentos. Estes visam a promoção da saúde ou a prevenção ou a cura de estados de doença. Em França voz autorizada fez as seguintes declarações sobre a realidade do uso abusivo dos medicamentos:

a. 30 a 40 por cento do consumo farmacêutico são de uma eficácia rigorosamente nula.

b. 60 por cento dos doentes, são doentes funcionais isto é, sofrem de agressões permanentes do seu meio de trabalho e de vida ao qual são inadaptados.

c. A actividade principal e rendível da indústria farmacêutica consiste em comercializar, com grande esforço publicitário, medicamentos cada vez mais numerosos e caros, incapazes, por essência, de confortar ou curar os seus doentes.

d. Porquê a Segurança Social, que suporta 80 por cento do consumo farmacêutico, aceita financiar e cobrir este comércio?

Não será análogo o problema em Portugal?

— Que se conta com a recuperação em 1977, em face da legislação recentemente promulgada, de 10,5 milhões de contos de contribuições em débito à Previdência pelas Empresas.

Em que base económica foi feita esta estimativa? E porque não se explicitou, também, a dívida dos laboratórios farmacêuticos à Previdência, acumulada desde há longos anos, e que se julga atingir largas centenas de milhares de contos?

Quanto às despesas que atingem igual volume das receitas:

— Que nelas se incluem as de Acção Médico-Social, que transitarão, em 1977, para o sector da saúde, e totalizam 17,6 milhões de contos.

— Que nas de Administração — 3,9 milhões de contos — cerca de 80 por cento representam encargos com o pessoal.

— **O orçamento**

Na segunda parte o documento apresenta o seguinte quadro do Orçamento Global da Previdência para 1977, em milhões de contos.

Rubricas	Receitas correntes (1)	Despesas correntes (2)	Saldos (1) -(2)
Invalidez e velhice (incluindo pensão social)	11,4	23,0	— 11,6
Sobrevivência	3,3	2,5	+ 0,8
Subsídio por morte	0,5	0,5	0,0
Doença e maternidade:			
Subsídios	3,1	6,0	— 2,9
Acção médico-social		10,0	
Administração das unidades médico-sociais	11,5	1,6	— 0,1
Abono de família e prestações complementares:	11,8	6,6	+ 4,0
Assistência	0,0	0,2	— 0,2
Administração	2,9	3,9	— 1,0
Outras	0,6	0,1	+ 0,5
Subtotal	**45,1**	**55,6**	— 10,5
Recuperação de débitos	10,5		+ 10,5
Subtotal	**55,6**	**55,6**	**0,0**
Valores de capital	0,3	0,3	0,0
Total	**55,9**	**55,9**	**0,0**

GRANDES LINHAS POLÍTICAS DO ORÇAMENTO

Uma análise breve deste documento revela-nos, por um lado, que é omisso no enunciado das grandes linhas políticas fundamentais definidoras da orientação em que assentará a nossa segurança social, e, por outro, que é claramente insuficiente a estrutura técnica do Orçamento apresentado.

Efectivamente, quanto ao primeiro ponto, não se vislumbra nele qualquer reflexão sobre pontos fulcrais, designadamente:

— O sector da Segurança Social não é — nem pode ser — um sector isolado. Há que integrá-lo, com os restantes sectores da vida nacional, saneamento básico, meio-ambiente, habitação, económicos, produção, repartição do rendimento, consumo e destino da poupança, e outros, na edificação de uma estrutura economico-

Só uma parcela muito mínima de beneficiários passa pelo bloco oper a ponto de uma opinião francesa referir que a Segurança Soci mesmo, ou parecido, deverá

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AOS MOTORISTAS DO SECTOR DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS

Este Sindicato tem dado todo o seu apoio à verticalização sindical. Fazêmo-lo convencidos de que a divisão herdada do fascismo — Sindicatos por profissão — não permite a melhor defesa dos nossos interesses junto do patronato e do grande capital.

A defesa dos trabalhadores perante a grande ofensiva da reacção contra os direitos justamente conquistados após o 25 de Abril impõe que os trabalhadores de uma mesma empresa, os trabalhadores de determinado ramo económico, estejam agrupados num mesmo Sindicato.

Apelamos pois aos trabalhadores do sector da Indústria de Bebidas, que no dia 21-4-77 irão às urnas, para comparecerem nas reuniões preparatórias, especialmente no plenário a efectuar na sede do Sindicato no dia 14 pelas 21.30 horas, a fim de que, esclarecidos, votem num Sindicato cada vez mais forte, ou seja num Sindicato que tenha atrás de si a força de todos os trabalhadores do sector de Bebidas.

CONVOCATÓRIA

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, convoca todos os sócios deste Sindicato que exercem a sua actividade no sector da Indústria de Bebidas (cervejas, refrigerantes e Águas minerais) para uma Assembleia Geral a realizar no dia 21 de Abril de 1977, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: **Votação para Verticalização dos motoristas no Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas.**

A votação será feita por voto secreto e directo, em urnas que funcionarão em todas as empresas do ramo e na sede do Sindicato, sita na Avenida Visconde de Valmor, 34 em Lisboa, das 9 às 18 horas.

A DIRECÇÃO

vidência Social
pública

LUIZÉLIO SARAIVA

ocial local, regional e nacio-al que vise dominar as crises, sseğurar o pleno emprego e ma justa repartição, funcio-al, pessoal e regional, do ren-imento nacional.

É óbvio também que, para m eficaz e documentado fun-cionamento do sector da Segu-ança Social, que tanto afecta economia nacional, não pode eixar de ser definida a parte o produto nacional que pode-á ser desviada para o seu fi-anciamento, a nível local, re-ional, e nacional e, destas ver-as aquela a destinar a consu-no social e a investimento so-ial.

É claramente evidente que não pode deixar de ser nível local, embora com coor-enação, integração e compen-ação financeira a níveis regio-al e nacional que, previamen-e, devem ser discutidos e pro-ostos os respectivos orçamen-os de base da Segurança So-ial cuja uniformidade de es-uema é contrária à cristalina iferenciação dos locais e po-ulações que abrange.

Citando o sociólogo dr. Pier-e Cassé «o factor humano não algo de subalterno mas, an-es, a base de todo o desenvol-imento realizado com «êxito» «se os participantes do de-nvolvimento — população, quadros administrativos e olíticos e serviços técnicos — odem pôr-se de acordo sobre os objectivos e prioridades do esenvolvimento, daí resulta uma motivação, para agir, re-forçada e estimulada».

É qual o papel reservado às autarquias locais, designada-mente freguesias e municípios, na gestão efectiva destes pro-blemas que tanto afectam os intteresses próprios das res-pectivas populações, sem pre-juízo da necessária eficácia e unidade de acção e dos pode-res de direcção e superinten-dência do Governo?

. E às empresas, trabalhado-res e comissões de trabalhado-res que tanto podem valorizar a eficácia do sector da Segu-rança Social?

. — Outro ponto quente da Previdência Social é a insis-tência com que os sucessivos governos vêm apontando uma uniformidade de esquema de benefícios absolutamente con-trária à cristalina diferenciação dos locais e populações a que se destina.

Pois serão iguais as con-dições de vida do Minho ao Algarve?

. No lugar de Adrão e na cida-de de Lisboa? Embora desac-tualizados reflictamos nos se-guintes números de 67/68, res-peitantes ao rendimento de famílias de 3 a 4 pessoas, vi-vendo no Continente, publica-dos pelo INE.

E nestes outros, da mesma época, publicados pelo Minis-tério da Saúde e Assistência

E na seguinte experiência, cujo resultado é uma resposta das próprias populações à in-terrogação posta, de que foi

Continua na pág 12

	«contos/ano» Trabalhadores agrícolas p.o. de outrém (a)	Profissões liberais e similares (b)
Alimentação	11.9	42.5
Vestuário, calçado e objectos de uso pessoal	1.5	4.2
Renda de casa e água	0.8	30.5
Despesa de habitação	2.0	23.4
Gastos diversos	1.5	49.3
Incluindo: Despesas com instrução Cult.ª e Rec.ºs: por família	0.1	15.9
Capitação	0.03	4.54
TOTAL: p/família	17.7	139.9
Capitação	5.1	30.9

a) De Bragança, Vila Real, Viseu Guarda e Castelo Branco
b) Zona urbana do continente

Uniformidade de benefícios... Mas serão iguais as condições de vida do Minho ao Algarve? No lugar de Adrão e na cidade de Lisboa?

atório. O grande dispêndio faz-se na assistência medicamentosa, al suporta ali 80 por cento do consumo farmacêutico (e o acontecer em Portugal)

EXTRA

a palavra da unidade

Agora, todos os sábados,
um novo semanário para o homem novo.
Um jornal progressista que se preocupa
com os problemas concretos,
nomeadamente os económicos e do trabalho.
Um esforço unitário
no combate pela actualidade,
pela verdade
e pela dignidade da informação.

todos os sábados
A REALIDADE DE TODOS OS DIAS

CDL
a distribuição

YUNION YOKOCHI

ALIMENTAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, S. A. R. L.

CABLE: YOKOCHI
LISBOA

AVENIDA IVENS, 10-11
DAFUNDO — LISBOA-3
PORTUGAL

TELEFONE 21 38 92

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 1976 até 22 de Outubro

Dando cumprimento à deliberação da última Assembleia Geral Ordinária, foi outorgada em 22 de Outubro de 1976 a escritura de transformação desta sociedade, pelo que apresentamos as contas referentes ao exercício até essa data.

Dafundo, 12 de Março de 1977

O Conselho de Administração

Presidente — Shintaro Yokochi
Pela Yunion Shoji Co. Ltd., Nagoy
Irma Felske Delgado Yokochi

BALANÇO EM 22 DE OUTUBRO DE 1976 DA FIRMA YUNION YOKOCHI, S. A. R. L.

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			CAPITAL E RESERVAS		
Caixa	8 055$20		Capital	1 000 000$00	
Bancos	482 402$30	490 457$50	Reserva legal	421$00	1 000 421$00
REALIZÁVEL					
Devedores e credores diversos		33 094$30			
IMOBILIZADO					
Imobilizações incorpóreas	18 864$90				
Imobilizações corpóreas	74 818$70	93 683$60			
RESULTADOS					
Prejuízos de exercícios anteriores	213 745$20				
Ganhos e perdas					
Prejuízo apurado	169 440$40	383 185$60			
TOTAL		1 000 421$00	TOTAL		1 000 421$00

O TÉCNICO DE CONTAS
Artur Cristino Figueiredo Correia

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente - Shintaro Yokochi
Pela Yunion Shoji Co. Ltd. Nagoya
Irma Felske Delgado Yokochi

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 22 DE OUTUBRO DE 1976, DA FIRMA YUNION YKOCHI, S. A. R. L.

DÉBITO			CRÉDITO	
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS			SALDO (Prejuízo)	169 440$40
Remunerações e encargos com o pessoal	50 000$00			
Encargos fiscais e parafiscais	10 722$00			
Encargos com publicidade	1 391$40			
Diversos	107 327$00	169 440$40		
TOTAL		169 440$40	TOTAL	169 440$40

O TÉCNICO DE CONTAS
Artur Cristino Figueiredo Correia

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente Shintaro Yokochi
Pela Yunion Shoji Co. Ltd. Nagoya
Irma Felske Delgado Yokochi

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Tendo acompanhado a acção do Conselho de Administração e examinando o Balanço e Contas do Exercício, até 22 de Outubro de 1976 e respectivo relatório, verifiquei que tudo se encontrava correcto.

Assim sou de parecer que sejam aprovadas.

Dafundo, 12 de arço de 1977

O Fiscal único — Lino Ciríaco Ramos da Cruz

circular é viver

Em tempo de chuva assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.

Previdência Social

Continuação da pag. 11

publicado relatório em 1974.

No local de Adrão, freguesia de Soajo, Concelho de Arcos de Valdevez do Distrito de Viana do Castelo, de onde emigrou nos últimos anos cerca de 1/3, reside uma população aproximada de 150 pessoas.

Concelhos	Indicadores Sanitários		Indicadores económicos		Indicador de nível vida
	Mortalidade Infantil: %	Partos sem assistência: %	Contribuição industrial por habitante escudos	Consumo de energia industrial: habitante: kw h	Número de televisores por 1000 habitantes
Guimarães	115.5	54.6	14.6	472.1	13
Vieira do Minho	46.2	90.2	12	1.7	2
Peso da Régua	94.1	51.7	57	24.1	17
Boticas	68.4	86.8	32	4.4	1
Porto	62.5	6.4	670	455.4	84
Baião	67.0	89.8	17	16.7	3
Arruda dos Vinhos	40.4	51.7	100	345.9	13
Cascais	54.7	6.0	260	138.8	101
Oeiras	86.6	7.5	406	475.5	118

De hábitos alimentares e higiénicos modestos, vive da agricultura, milho, vinha e batata, que utiliza para consumo caseiro e da criação de gado que é a sua única fonte de receita.

Da população maior de 19 anos, 65 por cento, é analfabeta e 30 por cento sabe ler. A explicação de certos problemas para elas maiores doenças, azares levam-na à consulta de bruxo ou bruxa. O médico só em último recurso é chamado.

Realizou-se neste loccal uma experiência de Desenvolvimento por Objectivos com o apoio técnico da O.C.D.E. e a responsabilidade do Instituto da Família e Acção Social, de cujo relatório extraio estas breves notas.

Pois consultada a população sobre os seus principais problemas, por maioria, o grupo definiu as seguintes prioridades e constituiu correspondentes comissões:

. 1.ª: Comissão de Electricidade

2.ª: Comissão de Transportes

3.ª: Comissão do Cemitério

4.ª: Comissão do Salão de Convivio e quartos de banho público.

E eu pergunto: será correcto, sem tomar em consideração estas prioridades, pensar em dotar Adrão dos benefícios de um esquema geral da previdência?

BREVE ANÁLISE TÉCNICA DO ORÇAMENTO

Quanto ao segundo ponto referido — estrutura técnica orçamental — é intuitivo que um Orçamento não é, como parece ter sido o caso, uma simples relação de receitas e despesas ao lado das quais se inscrevem números.

Mais concretamente:

. Olhando para o orçamento verificamos, a dar crédito aos números nele inscritos, o seu perfeito equilíbrio financeiro: 56 milhões de contos de despesas e igual quantitativo de receitas.

Mas eu pergunto: Se alguém afirmasse que, relativamente ao esquema de previdência e população considerados, aquele orçamento deveria, mais correctamente, apresentar um saldo positivo de cerca de 7 milhões de contos, o que, à primeira vista se não afigura inverosímil, com os elementos apresentados à Assembleia, como poderia ser rebatida tal hipótese?

. Do orçamento apresentado, e da nota justificativa que o acompanha, parece assim resultar com clareza que não foram respeitadas as grandes etapas da sua elaboração:

. a) Em primeiro lugar, um inventário de hipóteses possíveis de actuação com base no qual se fará a escolha do respectivo programa a levar a cabo.

b) — Depois, a elaboração, respeitante a este programa, por locais, regiões, empresas, etc., do orçamento físico, de actividade, onde se indique as respectivas populações abrangidas e preveja o número de consultas, de radiografias, de análises, de internamentos, de casamentos, de nascimentos, de novas reformas por invalidez e velhice, de falecidos em actividade, de novas pensões de sobrevivência, do número de médicos, assistentes sociais, enfermeiros, etc. sem o que não se poderá fazer uma análise do funcionamento de cada sector e da justeza das verbas inscritas, do orçamento económico, de gastos, custos, proveitos e resultados, e financeiro, de receitas e despesas.

c) — Finalmente, a montagem, adequada, do controlo das previsões feitas, da análise dos desvios que se verificarem e da eficácia e eficiência do sistema instituído.

A NECESSIDADE DE DEMARCAR ÁREAS DE PODER

Que concluir?

O Ministério dos Assuntos Sociais é um departamento extremamente amplo e complexo pois inclui os sectores da saúde, da da assistência e da previdência, serviços que se destinam à população de todo o País.

Para o dirigir, a alto nível, são, em regra, designadas pessoas claramente cultas, umas, outras não chegam a ter tempo de mostrar essa altaqualidade. Mas, na quase totalidade, pessoas que desconhecem, inteiramente, a sua estrutura, o seu funcionamento, os seus problemas.

Mas chegará a cultura, a aptidão pessoal, a directriz ideológica de que é portador para tão imensa tarefa?

. Dir-me-ão: Necessariamente; há os serviços.

Não creio que assim seja. Entre o ministro e os serviços forma-se e interpõe-se uma larga rede de correligionários, de cooperadores de oportunidade cuja exacta identificação levará tempo a fazer. Entretanto, sai o ministro; e o ciclo recomeça. Assim, como pode realizar-se qualquer política?

. É facto que ao Governo compete dirigir os serviços (202 C.R.). Mas dirigir como? Até ao limite da despersonalização do funcionário cujo dever de obediência parece que só cessa sempre que as ordens daquele impliquem a prática do crime (271 C.R.)?

Algo está pouco claro nesta delicada matéria e há, manifestamente, que definir uma deontologia adequada para a área política.

As nomeações para os altos cargos da governação não englobam, em si, a concessão de um diploma que dê nova competência académica ou profissional a qualquer governante nem as escolhas por este efectuadas dos seus colaboradores podem transferir-lhes aquele mesma competência. Há instituições próprias para atribuir competências académicas ou profissionais específicas e para julgar a bondade das respectivas actuações.

O problema não é de hoje nem é fácil; mas há-de ter uma solução equilibrada.

Ao definir as linhas programáticas da sua campanha eleitoral e os objectivos nacionais que se propôs alcançar o senhor Presidente da República, general Ramalho Eanes que «é homem a quem a vida ensinou a avaliar o seu semelhante mais por aquilo que faz do que por aquilo que diz« reafirmou «a necessidade de colocar um ponto final na demagogia, na irresponsabilidade e na incompetência» e de «definir um projecto capaz de congregar os portugueses que confira aos homens a sua dignidade integral».

Eis um dos pontos sensíveis e terrivelmente consequentes da vida nacional: a demarcação clara de zonas de poder das áreas políticas, designadamente dos órgaos da governação, e das organizações profissionais das funções pública e parapública de forma a que o diálogo se estabeleça não de senhor para servo mas dentro do espírito da Constituição que diz, logo no seu artigo 1.º que «Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade de popular e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes». O País precisa tanto do Governo como dos trabalhadores e aquele não está mais do que estes empenhado na sua independência e no seu destino.

Manifestamente que há outros pontos sensíveis e outras formas de análise. Mas neste pequeno estudo, e na minha qualidade de cidadão e de técnico, limitei-me a relatar, objectivamente factos, que, sem dúvida, é urgente aclarar e corrigir.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos de reparação da ponte de Caxias, durante cerca de 20 noites, excepto as de sábado para domingo e de domingo para segunda, a circulação de comboios, das 22 às 5 horas no troço Caxias-Paço de Arcos, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Estes trabalhos terão início na noite de 4 para 5 (2.ª para 3.ª).

Lisboa, 1 de Abril de 1977

NOVAS ACUSAÇÕES CONTRA A C.I.A.

Desvio de fundos e sonegação de provas

. A Comissão dos Serviços Secretos do Senado está a estudar acusações formuladas por John Stockwll, um antigo funcionário da CIA, (os serviços secretos norte-americanos), de que agentes daquela organização desviaram fundos governamentais, redigiram relatórios falsos e sonegaram provas ao Congresso.

Um informador da Comissão revelou ontem, à noite, que o grupo está a investigar as alegações, feitas, esta manhã, numa carta de 2.000 palavras de Stockwell, que apresentou recentemente o seu pedido de demissão ao novo director da CIA, almirante Stansfield Turner.

Stockwell, que prestou serviço durante 13 anos em postos da CIA desde o Vietnam a Angola, declarou ao almirante Turner que se demitia, porque ficara desiludido com a agência.

Numa carta publicada no «Washington Post», declara que uma clique de altos funcionários da CIA contavam com tal apoio dentro da agência «que, apesar de se embriagarem, sere ineptos ou corruptos, são protegidos, promovidos ou destacados para outros postos».

Um informador da CIA disse que Stockwell nunca se queixara antes e que a Agência não tinha ainda recebido qualquer carta dele, mas que estava a investigar o caso.

Escreve também que erá prática habitual dos agentes guardarem informações incriminando a CIA, não as revelando a investigadores do Senado, que procediam a inquéritos sobre irregularidades nos serviços secretos.

No Vietnam, acrescenta, 98 por cento das operações da CIA não passavam de invenções destinadas a satisfazer o desejo da sede de receber relatórios extensos e quase toda a gente o sabia.

Entretanto, um agente do FBI declarou ontem, ao depor, que um jovem funcionário dos Serviços de Segurança, trabalhando com informações secretas numa firma de elctrónica de Los Angeles, confessara ter fornecido à URSS códigos secretos da CIA meses antes de serem utilizados pelos serviços secretos norte-americanos.

James White, agente especial do FBI, declarou no primeiro dia do julgamento de Christopher John Boyce por acusações de conspiração e de espionagem que o réu, de 23 anos, confessara ter entregue aos russos milhares de documentos.

Boyce, um funcionário dos Serviços de Segurança que trabalhadva numa sala espeical de mensagens cifradas em código secreto na TRW INC e Andrew Daulton Lee, de 25 anos, foram presos, em Janeiro último, após se alegar que Lee fora apanhado a entregar documentos a agentes soviéticos na Cidade do México.

Boyce declarou-se inocente das acusações.

Legalização do P.C.E. provoca crise militar em Espanha

. O descontentamento de sectores das Forças Armadas Espanholas pela legalização do P.C.E. teve ontem a sua máxima expressão quando o mais antigo ministro franquista do Governo, o almirante Gabriel Pita da Veiga, de 67 anos, nomeado pelo próprio Franco para o ministério da Marinha, em 1973, apresentou o seu pedido de demissão. Por outro lado, a demissão do ministro do Ar, general Franco Iribamegaray, que chegou a ser anunciada, foi oficialmente desmentida. Consta que serão exercidas pressões sobre o almirante Pita de Veiga para que volte atrás na sua decisão.

A gravidade da situação político-militar espanhola fez com que o vice-presidente do Governo, general Gutierrez Mellado, considerado o mais liberal e em perfeita sintonia com Suárez, regressasse urgentemente das Canárias, onde se encontrava em visita de inspecção. Ontem mesmo reuniram-se os conselhos superiores do Exército, onde a crise tem menos base, integrado por trinta altos oficiais e comandos. Das decisões nada se soube, mas a Guardia Civil continua em severa prevenção e julga-se, em alguns sectores militares, que ontem pela manhã chegou a haver tentativas de sublevação.

Paralelamente ao desenvolvimento da crise militar, centenas de elementos da extrema-direita, congregados na «Fuerza Nueva», desfilavam de automóvel com bandeiras da Espanha e da Falange, tentando aproximar-se do Pardo e de Zarzuela, residência do Rei, no que foram impedidos por fortes contingentes policiais. Pouco depois, na praça de Callas, atacavam militantes comunistas que vendiam o «Mundo Obrero», órgão central do P.C.E.

A acção dos militares parece ter sido provocada por falta de informação, uma vez que numa reunião realizada em Setembro do ano passado, Adolfo Suárez terá prometido aos altos comendos que não legalizaria o P.C.E. antes das eleições legislativas. Enquanto círculos políticos afirmam que a convulsão na área militar poderá mergulhar a Espanha na sua mais séria, crise da era pós-franquista, Fraga Iribarne, o dirigente da direita anti-comunista, já apontado por uma reviista espanhola como «homem da CIA», secretário-geral da «Aliança Popular», teria entrado em estreito contacto com meios militares favoráveis a um reagrupamento das forças de direita. Logo que soube da legalização do P.C.E., Fraga Iribarne classificou esta decisão do Governo como «equivalente a um golpe de Estado».

Segundo fontes próximas dos meios militares, a contestação à concessão de estatuto legal ao Partido Comunista Espanhol foi mais forte na Marinha, mais comedida na Aeronáutica e muito limitada no Exército.

Entretanto, os dirigentes do P.C.E. decidiram anular o comício campestre anunciado para o próximo domingo, dia 17, nos arredores de Madrid. O motivo apresentado foi a falta de tempo para organizar a manifestação, mas é muito claro que os comunistas desejam evitar confrontos que poderiam ter consequências tão graves como imprevisíveis.

De qualquer forma, os velhos militares, que têm pelo menos 20 anos a mais do que Suárez, e que na grande maioria fforam amigos pessoais do «Caudilho», poderão provocar sérios atritos em Espanha. A crise ainda não foi contornada.

MEMORANDO NA O.U.A.

Sudão acusado de invadir a Etiópia

. O Governo da Etiópia acusou formalmente as tropas do Sudão de invadirem o seu território e estarem envolvidas em combates com as suas forças de defesa. As acusações estão contidas num memorando entregue à Organização de Unidade Africana — OUA, com pedido de divulgação a todos os Estados membros. Esta é a primeira vez que o Sudão é acusado de implicação militar directa na Etiópia. Anteriormente este país havia sido criticado por apoiar os guerrilheiros secessionistas da Eritreia.

O memorando não dá informações concretas, mas declara: «As forças de defesa etíopes, por um lado, e as tropas sudanesas invasoras e mercenários, por outro, estão agora empenhados em sérios recontros militares em vários pontos, bem dentro do território etíope.»

. As relações entre os dois países são tensas desde que o presidente do Sudão, Jaafar Nimeiry declarou o seu franco apoio aos eritreus, no final do ano passado. O documento alega ainda que existem fortes concentrações de forçàs e de equipamento militar sudaneses ao longo da fronteira, preparadas para uma invasão da Etiópia, ao mesmo tempo que tem sido utiliza a artlharia pesadaaa e tanques contra postos militares etíopes e instalações situadas perto da raia, nas regiões Norte e Ocidental.

Ontem à noite, num discurso transmitido pela Rádio e pela Televisão, o presidente da Etiópia, o coronel Mengistu Hailé Mariam, convidou toda a população do seu país para uma «mobilização nacional próxima». Na mesma declaração, indicou que a agressão armada da União Democrática Etíope — EDU — que tem sede em Londres, e da Frente de Libertação da Eritreia — FLE, prossegue contra a cidade de Stit Humera e Metema, na província de Gondar, e contra Tessenei, Hom Hager, Nagfa Afabet e Abdelrafi, na Eritreia, com o apoio do Sudão. Mariam admitiu, pela primeira vez, a queda de Tessenei e do Metema, nas mãos da EDU e da FLE. O chefe de Estado etíope acusou ainda o Sudão de fornecer armas, artilharia e carros para a EDU, um partido contra-revolucionário saído do regime feudal extinto pela revolução. Acusando directamente Nimeiry, «o dirigente reaccionário do Sudão que viola abertamente a soberania e a identidade etíope», Mariam classificou-o como «um instrumento nas mãos da classe dirigente árabe e do imperialismo, arrastado para os seus actos de agressão pelo pacto recentemente assinado no Egipto».

Como era de se esperar, em Cartum, capital do Sudão, altas fontes militares desmentiram as acusações de Mengistu Hailé Mariam.

BENIN ACUSA MARROCOS E GABÃO

Entretanto, o Benin acusou hoje o rei Hassan II, de Marrocos e o presidente El Hajd Omar Bongo, do Gabão, de haverem financiado o fracassado ataque a Cotonou, no passado dia 16 de Janeiro. A acusação foi um dos pontos quentes do debate que está a decorrer na ONU acerca da falhada invasão do Benin por mercenários aerotransportados.

Segundo as denúncias, Hassan II e Bongo teriam pago, cada um, mais de meio milhão de dólares (vinte mil contos) para o ataque a Cotonou. Diz a declaração: «O papel infame dos traidores, dos peões, das marionetes, é triste e vergonhosamente assumido pelos Estados que traíram a África e que viraram as costas à História no momento em que auxiliaram a apunhalar pelas costas a África em luta.»

. Os delegados dos países acusados, protestaram, alegando que o relatório baseou-se nas declarações de um só prisioneiro feito durante o ataque. Entretanto, um dos elementos da missão do Conselho, o embaixador líbio Mansur Rashid Kikhia já fez a defesa dos processos utilizados pelo presidente do grupo, o panamenho Jorge Enrique Illueca, por ele próprio e pelo indiano Ramesh Mulye. Ao mesmo tempo, representantes da Líbia, Madagascar, Guiné e Roménia sublinharam que as conclusões da Comissão testemunham de forma irrefutável que o «complot» contra o legítimo Governo do Benin foi organizado na Europa Ocidental com a ajuda de certos países africanos.

Encontro Carter-Dobrynine sobre conversações SALT

. O presidente Jimmy Carter teve ontem uma conversa de uma hora com o embaixador da União Soviética nos Estados Unidos, Anatolyi Dobrynine, que girou essencialmente à volta do prosseguimento das negociações S. A. L. T.

Ao sair, sorridente, do gabinete de Carter, o embaixador russo declarou que teve uma «boa conversa» com Carter.

O porta voz da Casa Branca indicara anteriormente que este encontro tinha sido convencionado de comum acordo entre os dois Governos e que a sua data fora fixada antes do apresamento dum arrastão soviético pela guarda costeira americana.

Entretanto, foi ontem entregue ao vice-primeiro-ministro chinês, Li Hsien, uma mensagem do presidente dos E. U. A., pelo próprio filho do presidente, Chip Carter, durante uma entrevista de duas horas que uma delegação de parlamentares americanos teve com o vice-primeiro-ministro.

Enquanto: isto Arthur Burns, presidente da Reserva Federal dos E. U. A., propôs ontem à noite um programa de nove pontos incluindo, em particular, severas medidas de conservaação de energia para enfrentar os graves problemas económicos do mundo capitalista.

Finalmente, mais de meio milhão de operários da indústria de confecções norte-americanas entrarão hoje em greve de protesto contra as importações crescentes de produtos estrangeiros.

Advertência israelita sobre o Sul do Líbano

Israel advertiu firmemente os palestinianos que operam no Sul do Líbano que não toleraria ataques contra aldeias cristãs próximas da sua fronteira. Estas afirmações foram produzidas ontem à noite pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yigal Allon, algumas horas depois de a grande aldeia cristã de Kleya (sede regional das milícias direitistas do Líbano) ter sido bombardea la durante três horas, segundo informação de residentes israelitas na área.

A esquerda e os palestinianos capturaram Taybeh e Khian, durante a sua ofensiva vitoriosa dos últimos dias.

Allon declarou que os EUA concordavam com a posição israelita e que o seu país não toleraria a presença de tropas sírias para além duma (mal definida) «linha vermelha» à distância de tiro da sua fronteira norte. Allon declarou ainda que Israel não consentiria na chacina dos cristãos do Sul do Líbano, os quais, com o apoio israelita, têm estado a causar a tensão que se vive na zona.

Esta situação tensa que se vive no Líbano ocorre quando se completam dois anos sobre o início da guerra, que custou a vida a milhares de pessoas e causou danos materiais incalculáveis.

Enquanto isto, anuncia-se que Yasser Arafat, dirigente da OLP, depois duma visita a Damasco, se encontra hoje no Cairo, onde o presidente Sadat o informará dos resultados da sua viagem aos EUA.

Em Israel os sindicatos do pessoal da Marinha Mercante decretaram uma greve por tempo ilimitado para apoio de reivindicações salariais. O cônsul geral de Israel em Nova Iorque, Uri Ben-Ari, veterano das quatro guerras do Médio Oriente, declarou, entretanto, que Israel nunca concordará com um Estado palestiniano na margem ocidental do Jordão e que decidirá por si onde serão as suas fronteiras.

Nôticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS

Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável:
Promove-se profissionalmente
Amplia os seus conhecimentos
Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz

BERLITZ®
Sistema de Ensino Directo

Largo de S Domingos, 14-2 ° - LISBOA
(Entrada pelas Escadinhas da Barroca, 2)
Telef 874656

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Sexto Continente" de Kevin Connor

FICHA:
Título original: The land that time forgot
Realização: Kevin Connor (GB — 1974)
Argumento: Michael Moorcock e James Cawthorn, baseado no livro de Edgar Rice Burroughs
Fotografia (technicolor): Alan Hime
Efeitos especiais: Derek Meddings e Roger Dicken
Música: Douglas Gramley
Interpretação: Doug McGlure (Bowen Tyler), John McEnery (cap. von Schoenvorts), Susan Penhaligon (Lisa), Keith Barron (Bradley), etc.
Distribuição em Portugal: Rivus
Cinema: Monumental
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Uma vez por outra tenho por norma sair daquilo a que alguns chamam o **ghetto** dos «filmes de qualidade» e penetrar no espaço dos filmes de puro e generalizado consumo. Sair portanto do cinema que me interessa (e que eu julgo constituir factor de cultura a impulsionar e defender) e entrar no vasto comércio do chamado, pelos franceses, «cinoche».

De cada vez que o faço me arrependo. É pior do que imaginamos mesmo quando sob a capa mais inócua do mundo. Veja-se, como exemplo, este **O sexto continente**, filme que vai buscar o velho tema do território ignoto, povoado de dinossauros e homens das cavernas, vulcões que acabam entrando em erupção e expedicionários por acaso ou por missão. E repare-se como um simples filme dito de «pura diversão», onde serão as situações de apuro e as lutas com os monstros o prato forte, pode carregar consigo já não digo apenas uma dose substancial de imbecilidade (que vai desde os comportamentos estereotipados dos personagens ao acientifismo das «teorias» ou sequer das situações e dos factos) mas até uma carga ideológica sub-reptícia.

Neste filme, os homens branco desembarcados em terras estranhas (imediatamente apelidadas de «ninguém») vão comportar-se («naturalmente») como detentores e senhores absolutos dessas paragens. A sua violência sobre os nativos, dados sempre como hóstis (é o eterno argumento dos colonizadores) é assim apresentada como algo de lógico e de positivo. Estes merecem-lhes apenas a condescendência dos domesticadores face às suas vítimas. Ora é este comportamento (que aliás já estava em Burroughs e na sua criação central, Tarzan) que vai passando para lá dos dinossauros, pântanos e vulcões. O comportamento colonialista.

Quer isto apenas dizer que a «inocência» é um falso adjectivo e que assim se vai modelando muito do substracto ideológico de largas massas de espectadores incautos. Não estou, com estas brevíssimas considerações a falar de uma qualquer cabala intencional. Digamos que elas servem, espero, para recordar que é sob as formas mais inesperadas que a consciência ideológica se forma. E para mostrar como um certo aspecto parcelar da ideologia burguesa é veiculado, mansamente, por filmes aparentemente inofensivos.

O Centro Cultural de Évora apresentou no início deste mês e pela primeira vez em Portugal uma peça do escritor argelino Kateb Yacine. Trata-se de «O pó da inteligência», encenada por Luís Varela. A gravura pertence a esse espectáculo vendo-se o personagem principal, puxado pela arreata, durante os ensaios no palco do Teatro Garcia de Resende.

Com este espectáculo o Centro Cultural de Évora prossegue a sua actividade que vai apoiar o esforço de desenvolvimento cultural não só na cidade mas, sobretudo, em todo o Alto Alentejo.

Música portuguesa na Polónia

O maestro José Atalaia, coordenador artístico das orquestras da radiotelevisão polaco, anunciou em Varsóvia, uma série de concertos e recitais de artistas portugueses.

Inaugurará esta série de concertos públicos, que serão televisionados e radiodifundidos dentro do plano de cooperação entre a RDP e a RTV assinado em 1976, o maestro Silva Pereira que dirigirá um concerto inteiramente dedicado à música portuguesa do século XX, designadamente de Luís de Freitas Branco, Lopes Graça e Joly Braga Santos.

O primeiro espectáculo está previsto para Outubro. Deslocar-se-ão ainda à Polónia a violoncelista Maria José Falcão, o maestro Álvaro Cassuto, o violinista Vasco Barbosa, a pianista Olga Prats, o barítono Oliveira Lopes e os cinco componentes do grupo de música contemporânea de Lisboa compositor Jorge Peixinho, violinista Manuel Afonso, violoncelista Luisa de Vasconcelos, flautista Carlos Franco e harpista Clotilde Rosa.

Recordamos que ao abrigo do plano de cooperação entre a RDP e a RTV polaca, foi realizada em Lisboa, em Dezembro último, a «Quinzena da Música Polaca» e transmitido em Varsóvia, em Janeiro passado, o «Mês da Música Portuguesa».

A RTV polaca demonstrou interesse em apresentar a pianista Maria João Pires, como intérprete de Beethoven, ficando a data dependente do calendário da artista. Também está prevista a presença do maestro Tavares Belo e da fadista Cidália Moreira, num espectáculo de música ligeira.

Foi decidido, por fim, produzir nos estúdios de Lisboa e Varsóvia, obras de autores polacos de música de câmara, vocal e instrumental (por intérpretes portuguesas, também de câmara por coros e executantes polacos. Cada programa incluirá obras e intérpretes de ambos os países previamente comentadas e será transmitido em ambas as versões.

"A Barraca" estreia Tiradentes

O primeiro espectáculo dirigido por Augusto Boal, em Portugal, sobe à cena no dia 16 numa interpretação da cooperativa «A Barraca». Trata-se da vida romanceada de Tiradentes, a partir de um texto de Augusto Boal e Carlos Guarneri, sobre música de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Sidney Miller, Theo de Barros e Carlos Alberto Moniz.

«Dez vidas eu tivesse /dez vidas eu daria /pelo bem da liberdade /nem que fosse por um dia» disse Tiradentes quando o condenaram à morte. Depois as colónias portuguesas a começar pelo Brasil foram-se tornando independentes. «Hoje é a altura de pensarmos a nossa independência» diz o grupo, numa notinha que nos fez chegar às mãos para divulgação de «Barraca conta Tiradentes».

"PALMA DE OURO"
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES 1976
TAXI DRIVER

Em cada rua há sempre um ninguém que sonha ser alguém.
Ele é um homem solitário, esquecido, desesperado
para provar que está vivo.

COLUMBIA FILMS presente
ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER
Um produtor BILL/PHILLIPS Um filme de MARTIN SCORSESE
JODIE FOSTER ALBERT BROOKS No papel de Tom HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS PETER BOYLE No papel de Wizard
e CYBILL SHEPHERD No papel de Betsy
Escrito por PAUL SCHRADER Musique de BERNARD HERRMANN
Produzido por MICHAEL PHILLIPS e JULIA PHILLIPS
Realizado por MARTIN SCORSESE Services de Production par Devon/Persky Bright Distribué par WARNER COLUMBIA FILM

quarteto AMANHÃ MUNDIAL
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO COM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE ERMIDA

(Mercadorias)

A partir do dia 1 de Abril de 1977 entra em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo de António Ribeiro Pinto, servindo Santa Marinha do Zêzere-Central e Gestaçô-Central.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado podem efectuar expedições para aquelas localidades e vice-versa.

A C. P. INFORMA:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na linha do Sado entre Águas de Moura-Lousal, são suprimidas de segunda a sexta-feira as seguintes circulações:

— Automotora n.º 9121 com partida de Águas de Moura, às 12.50 h. e chegada a Lousal, às 14.24 horas.

— Automotora n.º 9122 com partida de Lousal às 12.40 h. e chegada a Águas de Moura, às 14.11 horas.

O transporte dos Srs. Passageiros será assegurado por camionagem, devendo, para o efeito, informarem-se junto dos Chefes das estações.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-B
Telef. 661515

«OS CÓMICOS» apresentam «MATINÉE MÁGICA» com

António Solmer
Marília Gama
Sérgio Godinho
Teresa Madruga

Últimas representações
Maiores de 18 anos
Todos os dias às 21.30
2.ª feira dia de descanso

Patrocinado pela S.E.C.

Todas as noites às 21 30 matinées: sábados e domingos às 16 h
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

Quase todos os acidentes mortais com veículos de duas rodas, são devidos a ferimentos na cabeça. Proteja-se usando sempre o capacete!

circular e viver.

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA
Ver a Sensacional PLURALIREVISTA
Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas •
O BOMBO DA FESTA!
M 18 anos
ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO
UM GRANDE ÊXITO
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

B.B.C. E NÃO SÓ: ATENÇÃO AO P.S.

O chamado «humor inglês» exemplifica-se, com toda a força, no folhetim que dá pelo nome de **A Europa no Século XX**.

Quem assistiu ao «episódio» de ontem ficou com a sensação de que a União Soviética deveria ter pedido desculpa à História por ter sido invadida, saqueada, destruída pelos nazis alemães...

Daria vontade de rir se o caso não fosse mesmo sério. Se não estivesse em jogo a informação de milhões de pessoas...

Se é este o tipo de informação que existe na Inglaterra, começamos a fazer uma ideia daquilo a que por lá se chama «liberdade». Os fomentadores do desentendimento internacional têm a liberdade de desinformar, de narcotizar, de aldrabar.

E vivam os direitos humanos!

A VIRTUOSA

Não sei se repararam: os ingleses é que foram bons: só eles é que deram «os direitos humanos e as liberdades fundamentais» às suas colónias...

Se se refere à independência política, não foi benemérita: foi esperta. **Deu** aquilo que não podia manter.

A luta vitoriosa dos povos do Vietname contra franceses e americanos, bem como da Argélia, de Angola, Moçambique, Guiné, etc., viria mais tarde a provar que assim era.

A BBC, manholas, não hesita na fabricação, com todo o ar de uma velha prostituta... virtuosa.

OS DIREITOS À INGLESA

A Inglaterra, pois, deu às colónias «os direitos humanos e as liberdades fundamentais».

Pois claro. Também não devemos ser injustos. Deu, sim senhor. A doença, a fome, a ignorância, os ódios tribais, as fontes de riqueza exaustas — eis os **direitos humanos** que os ingleses deixaram, por exemplo, na India.

Se a India é prospérrima, se os 400 milhões de indianos são cultos, e se alimentam bem e se tratam nas doenças, se não lhes falta o trabalho e se este não é penoso, deve-o tudo à Inglaterra.

Atão como é!

O CRIME DESNECESSÁRIO

O documentário passa a correr sobre o massacre de Hiroxima, Nagazaqui. O lançamento das bombas atómicas é um dos maiores crimes contra a Humanidade. Por todas as razões e ainda porque foi um crime totalmente inútil, gratuito.

A entrada da União Soviética na guerra contra o Japão levara o agressor asiático ao tapete. Em poucos dias, centenas de milhares de soldados nipónicos foram postos fora de combate na Manchúria e na Mongólia. A rendição completa era uma questão de tempo, apenas.

Pode dizer-se que o lançamento das bombas atómicas foi o primeiro gesto de guerra-fria dirigido... contra a União Soviética. Para tanto, os Estados não hesitaram em mandar o **aviso** pela mão de centenas de milhares de cadáveres japoneses.

Claro que a BBC não diz isto. Ora essa, também tem a liberdade de calar as verdades incómodas...

OS RUSSOS NÃO FORAM GENTIS

O barulho que não fez aí, fê-lo a propósito do castigo dado aos colaboracionistas em França. Foi um mauzão, o povo francês não respeitou os direitos humanos, nem nada!

. E quando os soviéticos entraram em Berlim? Atacaram como selvagens, imaginem! Lamento da BBC: **Dias difíceis para os alemães...**

Ouve-se e não se acredita. Os ingleses ficaram decepcionados. Contavam que os soviéticos, com 20 milhões de mortos, com a sua Pátria reduzida a escombros, contavam que eles entrassem em Berlim com ramos de flores para os alemães, com ofertas de cigarros e de vodka, com trinados fraternais na garganta. E afinal...

Afinal entram a combater. Então isto admite-se? Coitados dos alemães, coitados dos nazis. O que eles sofreram, santo Deus!

. Aqueles soviéticos são mesmo uns brutinhos, caramba! Não são nada gentis.

À MANEIRA DE DIZER

A sanha do documentário volta-se toda contra a União Soviética, pois claro, como é que queriam!

. Mentir? Falsear? Viciar? Não tem importância, é contra o socialismo...

Vejamos: que a partilha da Polónia se fez entre «os aliados Hitler e Estaline».

Mentira. Nunca houve aliança. Houve pacto de não agressão, o que é bem diferente.

A manobra da BBC percebe-se...

QUEM DE FACTO SUBJUGA?

Que a União Soviética **subjugou** todos os países onde teve soldados.

Falso. Soldados soviéticos estiveram na Áustria, no Irão, na Finlândia. Estiveram na Albânia, na Jugoslávia — e não me consta que estes países sejam dos melhores amigos da União Soviética.

Para a BBC, o avanço das tropas soviéticas que ajudou alguns países a libertarem-se da opressão nazi, foi um mal para esses países... Será preciso dizer mais alguma coisa?

. A verdade é que da sua cooperação com a U. R. S. S. colheram os países de Leste as maiores vantagens. Quando os povos desses países, com o apoio da U. R. S. S., se libertaram do nazismo, libertaram-se da fome, da miséria, do desemprego, do obscurantismo.

Acaso alguém, de boa fé, poderá dizer o mesmo daqueles países que, finda a guerra permaneceram no mundo capitalista?

ATENÇÃO AO P S

Nem quero já referir-me à maneira como foi apresentado a sublevação de Varsóvia. Simplesmente vergonhoso. Historiadores das mais variadas tendências isentam a União Soviética de qualquer responsabilidade no acontecimento. Pois ainda há quem volte à carga, utilizando velhas armas, armas sujas...

Quero, a finalizar esta crónica, recordar aos leitores que programas como este se enquadram na luta anticomunista desencadeada a vários níveis. Em Portugal, essa tarefa está a ser desempenhada também pela RTP que deputa na BBC a responsabilidade das afirmações.

Pois deputa, filho, deputa, que hás-de ganhar muito com isso.

MÁRIO CASTRIM

P. S. Não sei se repararam que o folhetim em questão é produzido pela BBC e pela Televisão da Alemanha Federal. Será que este facto não abrirá os olhos a muita gente de boa-fé? — M. C.

TRIBUNAL JUDICIAL

DA

COMARCA DO BARREIRO

ANUNCIO

2.ª Publicação

1.ª Secção Proc. 21/77

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de acção ordinária de divórcio que ANA PERPETUA MIRA FERRO, casada, doméstica, residente na Praceta Maria Neves da Silveira, n.º 6, r/c, dt. -Lavradio-Barreiro, move contra EBERHARD OTTO, de nacionalidade alemã, com última residência conhecida na Praça Duque da Terceira, n. 11, 4. , esq. em Lisboa, correm éditos de quarenta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para no prazo de vinte dias, que se contará depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor, e que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com fundamento na alínea h) do art. 1778 do Código Civil, sob pena de não o fazendo prosseguir o processo à sua revelia.

Barreiro, 2 de Abril de 1977

O Juiz de Direito

(Celestino de Sousa Nogueira)

O Escrivão de Direito

(Manuel António dos Reis Prisca)

CAMPANHA DE ABRIL NAS 15 LOJAS DO armazéns do CONDE BARÃO COM PREÇOS DE ARRASAR

VOIL para Cortinados com 2.50 largo 49.50

Corte Fato PARA HOMEM tem 2.90 cada corte 185.

SEDAS ESTAMPADAS São um sonho tem 1.15 largo 29.50

Pano lençol Estampado com 2.00 largo 69.50

Um Mundo de Artigos, com PREÇOS DE ARRASAR

Poupança tem um caminho nas 15 LOJAS dos armazéns do CONDE BARÃO

Hoje

Myléne Demongeot uma das intérpretes do filme «Diga... 33 e meio»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo preparatório TV

18.05 Fecho.

2.º Período

18.30 Abertura e A Catarina, Diário das Fábulas, O Rato em Marte.

19.00 Abre-te Sésamo

19.30 **Ligeiríssimo** — Apresentação de Pedro Castelo. Produção de Fernando Penalva.

19.50 Vamos jogar no Totobola

20.00 **Viagem na Gália** — Um percurso através do qual as jovens invocam as origens da França e do povo francês.

20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.

21.05 **Programa do Estado-Maior-General das Forcas Armadas** — 1.ª Grande Guerra Mundial.

21.35 **Diga ... 33 e meio** — Intérpretes: Dirk Bogarde, James Robertson Justice, Samantha Eggar, Barbara Murray, Mylene Demongeot, Donald Houston e Dennis Price. Realização de Ralph Thomas. Ano de Produção 1963. (Procedência Grã-Bretanha, Rank Films).

«Sir Lancelot Spratt famoso cirurgião dum hospital inglês homem já perto de 60 anos, apaixona-se por Iris, Sua massagista e pretende casar com ela...»

23.30 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Otello** — Ópera em 4 actos de Verdi. Libreto de Arrigo Boito. Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Von Karajan. Com Jon Wickers (Otello)

23.25 **Telejornal**

23.55 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período, 13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.05:** Fecho.

2.º Período; 18.30: Abertura e Corpo Musical; **19.00:** A Magia dos animais. **19.30:** As viagens de Gulliver; **20.00:** Cientificamente. **20.30:** Telejornal — 1.ª Edição; **21.05:** O Homem e a Terra; **21.35:** Os Marretas — Programa Musical. **22.00:** Um Programa da Direcção de Informação. **23.05** Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Nojo dos cães filme português de Antonio Macedo representado pelo Grupo Cénico da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa em 1971. **22.35:** Telejornal. **23.03** Fecho.

PARA REPARACÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL

Informa-se que de harmonia com o art.º 9.º da C.C.T. dos Trabalhadores da Previdência, e da Circular n.º 231/76 da Direcção-Geral da Previdência, está aberto concurso de provimento, no período de 6-4-77 a 20-4-77, para preenchimento da seguinte vaga existente nesta Instituição (Segurança Social):

TÉCNICO DE CONTENCIOSO

Ao referido lugar, poderão apenas concorrer licenciados em Direito.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede desta Caixa de Previdência, Praça da República, Setúbal, Secção de Pessoal, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

EXTERNATO CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL NOCTURNO

—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——

CURSOS INTENSIVOS — TRABALHADORES ESTUDANTES

(das 18 às 23 horas)

Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

P U B.

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

CONVOCATÓRIA

A realizar dia 16 de Abril pelas 10 horas, no Anfiteatro n.º 1 da Faculdade de Letras, Cidade Universitária de Lisboa – Campo Grande, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Reestruturação sindical
  a) Estatutos da USL
  b) Organização regional
  c) Reestruturação sindical (verticalização)

2 – Situação social
  a) Legislação de trabalho
  b) Custo de vida

3 – Comemorações do 25 de Abril e 1.º de Maio

PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO E UNIDADE DOS TRABALHADORES!
NÃO FALTES!
PARTICIPA!

Secretariado da USL
Secretariado da CIL

PORTUGAL

ANIVERSÁRIO

Prosseguem com um torneio de xadrez e provas de atletismo, sábado e domingo, as comemorações do 66.º aniversário do Futebol Clube Barreirense, iniciadas no pretérito 2 do corrente, no Campo D. Manuel de Melo, com um encontro de futebol entre a equipa de parabéns e o Olhanense (jogo a contar para o «Nacional» da II Divisão). Em 23 e 24 do corrente, no âmbito das comemorações, teremos ainda minibasquetebol e ciclismo (24), bem como futebol (no mesmo dia). Barreirense e Almada serão os intervenientes, em encontro que conta para a II Divisão Nacional.

BASQUETEBOL

As selecções de basquetebol de Iniciados, e de «Mini» de Lisboa foram as vencedoras do Torneio de Páscoa, organizado pelo Benfica. Foram os seguintes os resultados e as classificações: Iniciados — segunda e última jornada, disputada no pavilhão de Luz: Benfica-Ateneu Cartaxense, 74-48; Selecção de Lisboa-Obradoiro (Santiago de Compostela-Espanha), 68-44. Classificação final: 1.º, Selecção de Lisboa; 2.º, Obradoiro; 3.º, Benfica; 4.º, Ateneu Cartaxense.

Quim Neves: nova lesão no menisco externo do joelho direito, do basquetebolista do Sporting, aqui a ser observado pelo dr. Branco do Amaral e pelo massagista Manuel Marques, com o testemunho do hoquista Livramento

BOXE

Portugal estará representado no Torneio Boxam a realizar, de 17 a 24 do corrente, na cidade de Saragoça (Espanha). Foram seleccionados para representar Portugal, o peso-mosca Mário Lino (F.C. do Porto); peso-galo João Magalhães (Sporting); ligeiro Horácio Ribeiro (Musgeira); meio-médio ligeiro Vítor Pereira (Sporting) e médio João Gato (Sporting).

Os seleccionados encontram-se em estágio no Instituto superior de Educação Física (Cruz Quebrada).

Entretanto, a Federação de Boxe estuda a hipótese de uma deslocação a Cuba, sendo também provável que a selecção de Portugal participe no «europeu» da modalidade, que se realizará, de 28 de Maio a 5 de Junho, em Halle (República Democrática Alemã).

BRIDGE

Correspondendo ao convite que lhe foi dirigido pelo Bridge Clube do Rio de Janeiro, a Federação Portuguesa faz deslocar uma equipa ao Brasil que participará, de 14 a 17 do corrente mês na capital carioca, num torneio de equipas denominado «Mini-Copa do Rio de Janeiro» em que intervirão as selecções brasileira (actual campeã olímpica», a italiana (campeã mundial), a argentina e a americana. A equipa portuguesa é constituída pelos seguintes jogadores: Carlos Spínola Teixeira, José António Debonnaire, Jorge Boavida Ferreira e Nuno Matos.

«DIA DO MVD»

. Dia do MVD» (Movimento Voluntário Desportivo) é a prova que o secretariado distrital de Leiria daquele movimento vai efectuar no próximo domingo, nas Caldas da Rainha, abrangendo crianças dos vários núcleos, escolas, associações e colectividades do distrito. Após a concentração, às 9 horas (Parque Rainha D. Leonor), teremos corta-mato (10 horas), piquenique desportivo, música infantil e teatro de fantoches (até às 13), minifutebol, xadrez, miniandebol, minibasquetebol e badminton, entre as 15 e as 19 horas.

NADADORES

Uma representação de nadadores do F. C. do Porto deslocar-se-á a Inglaterra dentro de duas semanas (27), a convite do Clube Náutico de Nottingham. Trata-se (essa deslocação) da retribuição de uma visita feita por nadadores do Nottingham, que se exibiram na piscina das Antas, no início da temporada em curso. Entretanto, o departamento técnico de natação do F. C. do Porto estuda a possibilidade de fazer deslocar a Espanha, possivelmente a Madrid, outra equipa. Por outro lado, e com o fim de recolher fundos para as despesas em perspectiva, principiou na piscina das Antas uma «maratona» de três horas a nadar, patrocinada pelos familiares e amigos dos «maratonistas», que contribuem com determinada importância, em dinheiro, por cada série de 100 metros que seja percorrida.

Continua na pag seguinte

DENTRO DE CINCO MESES

Fenómeno da violência é tema para Congresso

Dada a importância e a actualidade dos problemas relacionados com a violência e a segurança nos encontros desportivos, o oitavo capítulo das resoluções do grupo de trabalho informal dos ministros europeus responsáveis do desporto, na sua reunião em Estrasburgo, em Fevereiro passado, como resultado de uma larga troca de opiniões, constataram que aqueles problemas constituem uma das preocupações comuns.

Felicitaram ainda o seu colega belga pela iniciativa (que mais adiante divulgamos) e consideram que os ministros responsáveis pelo desporto dos países membros, e muito possivelmente, aqueles aderentes à Convenção Cultural Europeia, terão interesse em assistir ao Congresso de Bruxelas. Sublinham também que uma cooperação estreita entre os ministros dos países interessados, é altamente desejável antes de cada encontro desportivo internacional importante.

Por último, consideram que o Comité para o Desenvolvimento do Desporto deveria tomar contacto com a U.E.F.A. e a F.I.F.A., em vista a um estudo comum dos problemas da violência e da segurança por ocasião de encontros desportivos.

O ministro belga da Cultura, neerlandesa, Rika de Backer-van Ocken, anunciou a decisão de organizar nos dias 7 e 8 de Setembro de 1977, em Bruxelas, um congresso com vista a estudar medidas contra o fenómeno da violência.

E.U.A.: couro avança

. NOVA IORQUE (por Gerard Loughran, da UPI — Exclusivo da ANOP em Portugal) — O futebol está a florescer, a toda a força, nos Estados Unidooos e, em dez anos, este país será o centro mundial deste jogo, de acordo com Phil Woosnam, o eloquente galês, comissário da Liga Norte-Americana de Futebol. Woosnam afirma que a sua predição assenta em bases sólidas:

. «O futebol captou a juventude e isso é a chave do seu progresso, aqui. Da geração que está a formar-se, sairão os entusiastas e os praticantes, que tonarão o futebol maior do que 111qualquer outro desporto nesta nação.

O dirigente apoia o seu raciocínio nalgumas estatísticas:

. A assistência média em (por exemplo), Miaami, aumentou das centenas para 23.000. Os casos de 40.000 e mais não são raros e, recentemente, um encontro em Minneápolis atraiu 49.000 pessoas.

Cidades sem nenhumas tradições futebolísticas (como Seattle, Portland, Minneápolis e San José) tinham vendido entre 10.000 e 15.000 bilhetes, antes da inauguração da actual temporada.

Em 1974, foi transmitido pela televisão um jogo. Em 1975, três. Em 1976, dois. Este ano, foi assinado um acordo com uma rede independente para transmitir em directo sete encontros para 80 por cento do país.

Woosnam diz que as perspectivas indicam que, nos próximos dez anos, entre três e cinco milhões de rapazes e raparigas estarão envolvidos no futebol organizado, ultrapassando o número de participantes na Pequena Liga de Beisebol, até aqui o maior programa desportivo infantil, nos Estados Unidos.

«Com esta mocidade a crescer, posso garantir que os Estados Unidos já serão bastante ons em 1980, qudno começam as eliminatórias da Taça Mundial de 1982 e, por altura da Tqça de 1986, já desafiarão, como uma potência mundial, as melhores equipas da Europa e da América Latina».

O comissário da Liga, com 36 internacionalizações como amador e profissional (pelo País de Gales) situa o início da explosão futebolística nos Estados Unidos em 1975, quando a Liga se expandiu para 20 equipas e o brasileiro Pelé apareceu para jogar pelo Cosmos, de Nova York.

Pelé, que o técnico galês considera como «historicamente, a maior personalidade atlética do Mundo», mereceu estas palavras a Woosmnam: «O seu talento encantou imediatamente o público americano e deu ao futebol, aqui, uma elevação que nunca tivera».

Recordando que Pelé anunciou que esta será definitivamente a sua última época, Woosnam pergunta: «Haverá alguém que possa substituí-lo? Talvez um Cruyff ou um Mueller. Talvez um Beckenbauer, mas este é um defesa e o público gosta de ver golos».

LÁ FORA

ATAQUE

. Lord Killanin presidente do Comité Olímpico Internacional, sofreu ontem um ataque cardíaco quando assistia à principal corrida de cavalos, no Hipódromo de Fairyhouse, na qual triunfou o seu filho, Michel Morris, montando o cavalo «Bunker». Lord Killanin, foi transportado a um hospital, mas desconhece-se, de momento, a gravidade do seu estado. Ficou internado.:

«BRABHAM-ALFA»

. A «Brabham-Alfa» vai apresentar em breve um novo carro de Fórmula 1 «muito convencional e veloz», estando previsto que seja conduzido por um piloto italiano no Grande Prémio de Itália, a disputar em Monza, em Setembro. Esta revelação foi ontem feita, em conferência de Imprensa, pelo «manager» Bernie Ecclestone, ao expor o programa para este ano da «escuderia» Brabham, que utiliza motores «Alfa» de 12 cilindros.

A reunião com os órgãos de Informação foi realizada no circuito que a Alfa Romeo possui em Balocco, e estavam presentes os mais importantes dirigentes da fábrica italiana e os pilotos John Watson, Hans Stuck, Vittorio Brambilla e Arturo Merzario. Interrogado sobre as razões por que escolhera Hans Stuck e não o italiano Arturo Merzario para ocupar o lugar deixado vago pelo falecimento do brasileiro Carlos Pace, Ecclestone respondeu: «Escolho os pilotos pelas suas qualidades, e não pela sua nacionalidade». Ecclestone explicou ainda que está (praticamente) pronto o novo chassis «BT 46», desenhado pelo australiano Gordon Murray, «tendo em conta todas as experiências efectuadas desde Novembro de 1975».

Continua na pag seguinte

Futebol em vários quadrantes

ALVES

O homem das «luvas pretas» está no Norte (Porto e S. João da Madeira), para passar alguns dias de férias entre familiares (na segunda localidade) e, possivelmente, preparar o terreno (contratual) para o seu tão falado ingresso (por um ano) na equipa das Antas. Ontem, como se previa, Alves esteve na sede do seu último clube em Portugal (Boavista), em amena cavaqueira com os seus antigos companheiros, e muito em particular Carolino e Francisco Mário, que com aquele transitaram, há três anos, do Montijo para o Bessa.

Entretanto, e ainda relativamente ao F.C. do Porto, assinale-se a possibilidade do atacante do Riopele, Artur, assinar em breve por aquela equipa. Jairo, por seu turno, é também hipótese para os mentores das Antas, se entretanto rescindir o contrato que presentemente tem (e válido por mais duas épocas) com o Salgueiros.

Alves: está no Norte (Porto e S. João da Madeira), em visita a amigos e ao seu último clube português (Boavista) e pode adiantar o «negócio» com o próximo (F. C. do Porto), voltando ao convívio com Pedroto, de quem há dois anos afirmou que «... ia nem que fosse para o inferno»

LÁ FORA

Continuação da página anterior

EMPOLGANTE

Boris Spassky, da União Soviética, e Vlastimil Hort, da Checoslováquia, empataram (ao quinquagésimo sétimo lance) a segunda partida da primeira série de desempate do «match» relativo aos quartos-de-final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez. Dado que a primeira partida também terminou empatada, os dois grandes-mestres têm de disputar nova série de duas partidas, a primeira das quais foi marcada para esta tarde (18 horas). Ao fim das 12 partidas regulamentares do «match» verificava-se um empate a seis pontos.

PLANCKAERT

O belga Walter Planckaert venceu a terceira etapa da Volta à Bélgica em Bicicleta, e manteve o comando da classificação geral. Planckaert cobriu os 163 quilómetros, entre Bruges e Kampenhout, em três horas, 53 minutoos e 10 segundos. Com o mesmo tempo, cortaram a meta Roger de Vlaeminck (Bélgica), Piet Van Katwijk (Holanda), Frans Verbeek (Bélgica), Walter Godefroot (Bélgica), Roger Rosiers (Bélgica), Jacques Martin (Bélgica), Walter Naegels (Bélgica) e Guido Van Sweevelt (Bélgica), e Cees Priem (Holanda).

Classificação geral: 1.º, Walter Planckaert (Bélgica) 11.44,16; 2.º, Guido Van Sweevert (Holanda) 11.44,29; 3.º, Cees Priem (Holanda), 11.44,32; 4.º, Frans Verbeerk (Bélgica), m.t.; 5.º, Freddy Maertens (Bélgica), 11.44,41; 6.º, Roger de Vlaeminck (Bélgica), 11.44,46; 7.º, Roger Roisiers (Bélgica), 11.44,49; 8.º, Jos Schipper (Holanda), 11.47,41; 9.º, Ludo Van Steyen (Bélgica), 11.47,46; e 10.º, Roger Swrts (Bélgica) m.t.

VELOCIDADE

Devido a avaria do cronómetro electrónico o «sprinter» norte-americano Johnny Jones não viu reconhecido o tempo de 9,85 segundos, nos 100 metros, que ontem registou num torneio de atletismo realizado em Austin.

Jones, que fez parte da equipa de estafetas que conquistou a medalha de ouro (em Montreal) conseguiu a sua melhor partida de sempre, arrancando dos blocos a uma velocidade fulminante. Três cronometradores manuais marcaram o tempo de Jones em 9,949 s, 9,85 e 9,8 s.

O actual recorde mundial (9,95) foi estabelecido por Jim Hines, dos Estados Unidos, em 1968.

ARTUR

Não passou de tempestade num copo de água o incidente Artur-Mortimore, em Braga, no pretérito fim-de-semana, como oportunamente noticiamos. O «desajuste» terá sido originado por uma sondagem pouco ortodoxa de dirigentes bracarenses, que pretendiam — ao que tudo leva a crer — o loiro Artur nas suas fileiras. O «caso», propriamente disciplinar, teve assim o seu mais consentâneo desfecho, e está praticamente sanado, para bem do clube, do técnico e do jogador-sócio que o Benfica tem há 25 anos.

Confirma-se o interesse dos dirigentes bracarenses por Nelinho e Artur, jogadores da Luz, e o massagista Ramos, que tem tantos anos ao serviço do Benfica como Artur de sócio da mesma colectividade 25. (No entanto, o «caso» do segundo parece praticamente resolvido, continua em Lisboa), enquanto Ramos vai «ponderar» o convite. Mas é provável que responda como Artur. Nelinho, por seu turno, poderá vir a mudar de ambiente, conforme há dias admitiu em entrevista concedida ao «DL», se entretanto a direcção encarnada não ampliar a cotação financeira que o prende à Luz (recorde-se que Nelinho parece ser dos jogadores mais baratos da equipa).

BENFICA

Entretanto, ainda na «oficina» da Luz, mas a nível directivo, mais uma: o actual presidente (Borges Coutinho) e os candidatos ao elenco futuro (Ferreira Queimado e Fernando Martins) estiveram ontem, ao que parece rotineiramente, reunidos. Questões de ordem administrativa-financeira e a vida do clube, subordinada a esses dois aspectos, terão sido tema de cuidadoso debate antes da passagem de testemunho.

BAYERN

O presidente do Bayern de Munique, Wilhelm Neudecker, desmentiu afirmações surgidas na imprensa alemã, segundo as quais o famoso Franz Beckenbauer, capitão da equipa de futebol do clube, ia assinar um contrato com o Cosmos, de Nova Iorque. «Franz, sublinhou Neudecker, tem um contrato com o Bayern até 1979, e não tencionamos rescindi-lo». O jogador, conhecido como «Der Kaiser» (O Imperador), não fez quaisquer comentários sobre as notícias.

INGLATERRA

Resultados dos jogos (ontem à noite disputados) a contar para o campeonato inglès de futebol (Primeira divisão): Bristol City-Tottenham, 1-0; Leicester-Derby, 1-1; e Stoke-Leeds, 2-1; Segunda divisão: Burnley-Bolton, 0-0; Hull-Blackburn, 1-0; Luton-Millwall, 1-2; Sheffield United-Blackpool, 1-5; e Carlisle-Oldham, 1-1.

MÚRCIA

A equipa de juniores da Luz partirá amanhã para Múrcia, onde naquela cidade espanhola — e após algumas contrariedades internas, designadamente quanto ao adiamento do encontro, no respectivo escalão, que não pode adiar por «obra» do Sporting — disputará um torneio apropriado. Além de Ângelo Gaspar (técnico), Palhinhas (massagista) e Ilídio Fulgêncio (dirigente) integram a caravana os jogadores Mendes, Pereirinha, Bastos Lopes, Margaça, Sardinheira, Simões, Acácio, Nélson, Jorge, Casimiro, Torres, e dois reforços Cavungi e José António.

RFA

Resultados da jornada de ontem (futebol) do campeonato da primeira divisão da RFA: VFL Bochum-Fortuna Dusseldorfia, 1-2; Werder de Bremen-Rot Weiss Essen, 3-1; FC Saarbruecken-Hamburgo SV, 3-2; Borússia Moenchengladbach-FC Colónia, 3-1; Borússia Dortmund-Eintracht Frankfurt, 2-2; Hertha BSC Berlim-Eintracht Brunswick, 2-1; e Karlsruhe SC-Schalke 04, 1-7 (disputado no domingo).

Classificação ao fim da vigésima nona jornada: Borússia Moenchengladbach, 39 pontos; Eintracht Brunswick, 26; Schalke 04, 34; MSV Duisburgo e Eintracht Frankfurt, 33; Bayern Munique, 32; Borussia Dortmund, Hertha BSC Berlim e Hamburgo SV, 31.

PORTUGAL

Continuação da página anterior

OS «AMARELOS»

Reunido em assembleia geral ordinária o Grupo Desportivo «Os Amarelos» aprovou o relatório e contas da gerência do ao passado e elegeram os corpos gerentes para 1977. Eis os seus nomes: assembleia geral: presidente — Domingos Biscaia; 1.º — secretário Manuel Regateiro e 2.º — secretário, Edmundo Moisão de Oliveira; direcção: presidente, João Tomé; vice-presidente, Manuel da Cruz; secretário-geral, Edmundo Guilherme; tesoureiro, Júlio Almeida; vogal, Vítor Manuel Trindade; 1.º suplente, Armindo Ribeiro; e 2.º suplente, António Fernandes; conselho fiscal: presidente, Ezequiel Galvão; 1.º secretário, Mário Nunes; relator, Agostinho Carneiro; 1.º suplente, Frederico de Sousa; e 2.º suplente, José Caeiro Quintas.

PROTOCOLO

Ao abrigo do protocolo de intercâmbio desportivo entre Portugal e a Roménia, chegou a Lisboa o prof. Alexandrescu Victor, especialista em canoagem (Kayak). O prof. Alexandrescu Victor, participará num programa de acções de formação técnica e visitará os principais centros portugueses de remo e canoagem. Aquele técnico é o responsável pela selecção nacional de juniores e treinador adjunto da selecção nacional de seniores da Roménia, além de árbitro internacional da modalidade. Foi também, há sete anos (1970) o treinador da selecção nacional de canoagem da Jugoslávia.

RANGERS

Todos os jovens dos 5 aos 16 anos que o pretendam poderão participar, às 9 e 30 do próximo dia 17 do corrente (faça a sua inscrição), num circuito de ciclismo promovido pelo Grupo Desportivo Cultural e Recreativo do «Rangers» da Damaia.

REMO

É em 17 do corrente que no Douro, entre a Cantareira e a Ponte D. Luís, têm lugar as regatas do Campeonato Nacional de Fundo da modalidade, com início às 11 horas e na distância de 5 mil metros. Na prova participarão tripulações de atletas seniores (com mais de 18 anos), representando os clubes campeões e vice-campeões regionais da época, bem como os campeões nacionais do ano passado, nas categorias de barcos Yolle e Shell de 8 remos.

«SPRIL»

Com a presença de alguns dos melhores jogadores de ténis nacionais começou a disputar-se ontem à tarde nos campos do Estádio Nacional a «Taça Spril», prova do campeonato do calendário oficial da Federação Portuguesa de Ténis. Nesta prova a eliminar, que termina no próximo domingo, estão inscritos 42 singulares-homens, 12 singulares-senhoras e 8 pares-homens. A primeira jornada forneceu os seguintes encontros: Pedro Silva venceu (por falta de comparência), Jorge Granel; Pedro Bivar venceu (por falta de comparência), Miguel Guimarães; Flores Marques venceu Gaulier, por 6-1 e 6-0; Jorge Roll venceu António Mota, por 6-0 e 6-3; José Ramalhete venceu José Canas, por 6-0 e 6-3; Saaraga Leal venceu (por falta de comparência) Paulo Balão; Miguel Monteiro, venceu Virgílio Coutinho, por 6-1 e 6-4; e Alfredo Vaz Pinto, venceu António Branco, por 6-0 e 6-0.

Esta tarde (a partir das 16 horas), no mesmo local, disputa-se a segunda jornada, com os seguintes encontros: Oliveira e Castro-José Mourão; Guilherme Almeida-Emídio Marques; Flores Marques-Bento Monteiro; Eduarda Candeias-Manuela Gouveia: João Lagos-Óscar Aleixo; Luís Pagão-Pinto Basto; Luís Macara-Eduardo Corona; J. Barreira-António Trindade; Saraiva Leal-Jorge Roll.

PUB

Comunicado aos Trabalhadores abrangidos pelo sector de:

Armazenistas de Mercearia, Importação, Comércio, Exportação e Armazenagem de Frutos Hortículas, Armazenagem e Exportação de Azeites

Transcrição da proposta aprovada por unanimidade e aclamação no plenário realizado em 12/4/77, no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio:

— Considerando que a maioria dos trabalhadores deste sector ganha o mísero salário de 5400$00 desde Abril de 1975;

— Considerando que o patronato oportunista procura servir-se dos trabalhadores, com o fim de exigir do Governo maior aumento das margens de comercialização;

— Considerando que o patronato ao pretender a via administrativa, tem como objectivo não se sentir vinculado ao cumprimento do nosso Contrato;

— Considerando ainda a última proposta apresentada pelos Sindicatos, por forma a que se decida de uma vez por todas a nossa situação a qual se vem agravando de dia para dia com o aumento do custo de vida,

Propomos:

1.º — Dar à C.S.N. um voto de confiança que lhe permita negociar o C.C.T.V. sem contudo se afastar muito da sua última proposta;

2.º — Seja dado um prazo último até sexta-feira, dia 15/4/77, para o Contrato estar assinado;

3.º — Caso o C. C. T. V. não esteja assinado até 15/4/77, e para avançarmos juntamente com a proposta dos trabalhadores do Porto, marcamos desde já, o dia 20/4/77, para início de uma **PARALIZAÇÃO PROGRESSIVA À NIVEL NACIONAL.**

A forma de paralização deverá ser decidida pela C. S. N.;

4.º — Durante os dias de paralização não se façam horas extraordinárias;

5.º — Que a proposta seja apresentada à reunião Intersindicatos e em todos os plenários a nível nacional.

Lisboa, 12 de Abril de 1977

A COMISSÃO NACIONAL NEGOCIADORA

PUB

U. I. M.

Para:

MARSELHA
LIVORNO
GÊNOVA
e MARSELHA

N/M «ORSOLA» EM 18 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Mário Castrim fala sobre "Informação e televisão"

. A intervenção do nosso camarada de redacção Mário Castrim no seminário sobre informação que decorre na Escola Superior de Meios de Comunicação Social, e que estava marcada para hoje, foi adiada para a próxima sexta-feira, pelas 21 horas, no mesmo local. A conferência de Mário Castrim será subordinada ao tema «Informação e Televisão».

NOTA OFICIOSA

Secretaria de Estado contesta "malogro turístico pascal"

A propósito das notícias publicadas em alguns jornais sobre o balanço turístico da época pascal a Secretaria de Estado do Turismo divulgou a seguinte nota:

«Alguns jornais de segunda-feira (11) e terça-feira (12) do corrente fizeram-se eco de um pretenso malogro turístico da época pascal. Para tanto apontam 3 factores que o teriam determinado, todos eles radicados na falta de previsão do fenómeno por parte das entidades competentes, nomeadamente da Secretaria de Estado do Turismo.

«Os factores em questão teriam sido, em primeiro lugar, demoras excessivas nos postos fronteiriços, depois falta de alojamento e finalmente o encerramento do comércio em geral, da restauração e dos postos de câmbio durante o último fim-de-semana.

«Ora a verdade é que a Secretaria de Estado do Turismo previu o afluxo excepcional de turistas, principalmente espanhóis, no fim-de-semana alongado da Páscoa, como aliás notícias provenientes do Centro de Turismo de Portugal em Madrid, veiculadas pela ANOP, antecipadamente assinalaram. Mas é evidente que para além da inevitável imprecisão das previsões, sobretudo quando incidem sobre um turismo espontâneo de tipo individual e excursionista, não pode programar-se o produto turístico nacional com vista à satisfação cabal da procura de curtos períodos de ponta.

«Esta característica, inerente à própria natureza deste tipo de turismo, é comum a todos os países em todas as latitudes, designadamente em Espanha (casos por exemplo de Sevilha pela Semana Santa, ou da Freira de Santo Isidro).

Por outro lado o fenómeno não se revestiu, a nível nacional, do dramatismo que a generalidade das notícias inculca. Neste sentido citam-se os depoimentos colhidos pela RTP junto dos próprios turistas e transmitidos na emissão de domingo de Páscoa, a notícia mais serena e qualificada publicada sobre o assunto pelo «Jornal Novo» na sua edição de terça-feira (12) e ainda o facto de não se ter verificado especial movimento e reclamações nos postos da Direcção-Geral do Turismo que funcionaram durante os dias em causa.

«Quanto as demoras nas formalidades de fronteira afiguram-se em grande parte inevitáveis por muito que os respectivos serviços as facilitem, como no caso aconteceu, sempre que a afluência é muito superior à capacidade máxima para que as estruturas respectivas estão programadas, pois admitindo embora uma certa desactualização em alguns casos, elas nunca poderão responder plenamente a movimentos excepcionais em curtos períodos de ponta.

Pelo que respeita à falta de alojamento haverá que referir que o País dispõe de cerca de 100 000 camas na hotelaria que durante a maior parte do ano estão subocupadas e que se calcula que mais de 100 000 turistas espanhóis tenham entrado em Portugal no período da Páscoa com predomínio dos destinos Lisboa e Porto. É pois evidente que seria normal e lógico que se verificassem problemas de alojamento, sem prejuízo de algumas zonas do País, inclusive o Algarve, não terem esgotado a sua capacidade receptiva. Poderia dizer-se que sempre haveria o recurso ao alojamento em casas particulares. A este respeito estão em marcha os estudos necessários para um processo de inventariação, valorização, classificação e controlo destes meios de alojamento o qual terá de passar necessariamente pela voluntariedade da oferta.

«Até que se atinja esse objectivo, obviamente moroso e complexo, não pode a Secretaria de Estado do Turismo tomar a iniciativa de recomendar alojamentos privados sem um mínimo de garantias quanto à qualidade dos serviços prestados. Nada obsta, porém, a que os interessados livremente contratem este tipo de alojamento.

«Neste campo há uma tradição europeia que em Portugal não existe fora das regiões balneares é que postula essencialmente uma iniciativa individual que se não tem verificado.

«Finalmente não teve a dimensão que lhe foi dada, pela generalidade das notícias, o encerramento do comércio e a falta de postos de câmbio.

«No que diz respeito ao comércio, em geral, e restauração o fenómeno foi mais sentido em Lisboa onde, porém, não atingiu a gravidade proclamada. Esta perticularização na área de Lisboa deve-se sobretudo a razões de ordem sociológica que não predominam noutras zonas d Pais.

«Aliás, quanto ao comércio, em geral, o Governo, por legislação recente, possibilitou uma flexibilidade de horários de funcionamento que tem precisamente em vista responder também à solicitação turística, o que já teve aproveitamento prático assinalável em largas zonas do País.

«Os postos de câmbio, como está legalmente estabelecido, funcionaram normalmente nos principais postos fronteiriços.

«O funcionamento de bancos ou meros postos de câmbio, pelo menos durante determinadas épocas, fora dos horários normais em zonas urbanas, está a ser estudado pelo Governo, que não deixará de determinar essa medida se, devidamente ponderada, se concluir pela sua conveniência em termos de interesse nacional.

«Pelo que fica dito resulta que foram exageradamente empolados problemas pontuais próprios das circunstâncias e que ao contrário do que concluiram alguns órgãos de informação o período da Páscoa não constituiu, de modo nenhum, um malogro no campo turístico. Bem pelo contrário evidenciou o êxito de uma política de promoção tenazmente prosseguida contra ventos e marés, de quadrantes os mais diversos, e que constituiu um estímulo para todos quantos a nível oficial ou privado trabalham e vivem na actividade turística, no sentido de se produzir mais e melhor, sendo certo que para além dos benefícios individuais que acarretam, as receitas do turismo poderão vir a contribuir decisivamente para a recuperação económica que o País espera.

«Uma palavra de apreço é devida a todos aqueles que, aparentemente, algumas vezes se mostraram renitentes na aceitação do turismo comercial como campo válido e digno de actividade, vêm agora manifestar de forma inequívoca o seu interesse pelos êxitos e a sua preocupação pelos perigos de inêxito deste sector, contribuindo assim para a existência de um clima de consenso que só pode beneficiar os esforços em prol da recuperação e desenvolvimento do turismo nacional.»

PATENTE

Vendem-se ou concedem-se licenças de exploração para Portugal das seguintes patentes de invenção:

N.º 53 097 para «**Cabeçote de gravação magnética com barras entrefechadas com secção transversal em V**».

N.º 53 524 para «**Dispositivo de suporte para cabeça magnética**».

N.º 53 675 para «**Suporte para cabeça magnética**».

N.º 53 676 para «**Estrutura de um cabo para um conjunto de cabeças magnéticas**».

Trata:

CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal da patente de invenção n.º 58 339 para «**Processo para a preparação duma composição herbicida contendo 1-(2-Benzotiazolil)-1, 3-Dialquil-Ureias**».

Trata:

CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

Posse da nova direcção do I.N.E.

Sublinhada importância do aparelho estatístico

«O aparelho estatístico nacional é de uma importância extremamente grande para a possibilidade de o país prosseguir o trabalho em curso de democratização, de modernização e de desenvolvimento» — declarou o ministro do Plano e Coordenação Económica, Sousa Gomes, ao empossar os novos membros do Conselho de Direcção do Instituto Nacional de Estatística, Graça Costa, Mário Abreu e Aquiles de Oliveira.

A cerimónia teve lugar ao princípio da tarde de ontem na secretaria de Estado do Planeamento, a cuja titular, Maria Manuela Silva, compete a tutela directa do INE.

A anteceder as palavras do ministro Sousa Gomes, falou ainda um elemento do Secretariado da CT do INE, para afirmar que a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Sindical saudavam o acto de posse do Conselho de Direcção por pensarem que «há alguns anos atrás, tal não nos seria possível».

Depois de frisar que «apos a queda da ditadura fascista, foram a firmeza e a determinação dos trabalhadores portugueses em luta que tornaram possível o avanço de algumas conquistas importantes de que a organização dos trabalhadores e exemplo», disse que «a CT e a CS pensam que são importantes todas as medidas de reestruturação de serviços e da produção estatística

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

. . FAZ-SE saber que por este 1.º Juízo e 1.ª Secção, e, nos autos de acção especial para divórcio litigioso n.º 1288/76, que o autor, JOSÉ ALBERTO DE CARVALHO, residente na Travessa do Terreiro do Trigo, 6, 4.º Esq.º, em Lisboa, move contra a ré, ISABEL MARIA GUERREIRO, casada, doméstica, de 35 anos de idade, natural de S. Salvador, Odemira, ausente em parte incerta, e com último domicílio conhecido na Rua Luciano Cordeiro, n.º 7 cave, direita, nesta cidade de Lisboa, correm Éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquela ré Isabel Maria Guerreiro, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre autor e a ré com fundamento na Alínea h) do Artigo 1778.º do Código Civil; e, bem assim, no mesmo prazo deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulados pelo autor, seu marido, com base na insuficiencia economica deste.

Lisboa, 16 de Março de 1977

O Juiz Corregedor do 1.º Juízo,
(José Neto do Amaral e Pereira da Silva)
O Escrivão de Direito da 1.ª Secção,
(Jaime Júlio da Silva Cardoso)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 17,6º
ELVAS
Mínima 3,0º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente limpo vento fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	10º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.49	3,5 m	5.19	1,5 m
		17.41	1,6 m
Dia 14			
0.09	3,7 m	6.13	1,3 m
12.44	3,6 m	18.30	1,4 m
DIA 15			
1.01	3,8 m	6.55	1,2 m
13.29	3,8 m	19.10	1,2 m

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.02
OCASO ÁS 20.12

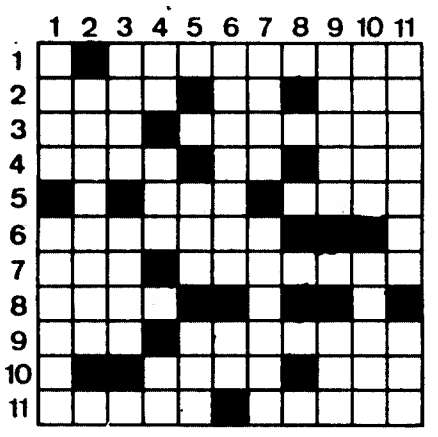
Dia 18 Dia 26 Dia 3 Dia 10

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11717

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Testemunharias.
2 Oportunidade. Ouro (s.q.). Agora.
3 Prendo. Desviar de um lugar.
4 Alegria. Autores. Fedor
5 Peso indiano, que varia entre 15 e 20 arrobas. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
6 Agarravam.
7 Medida de superfície. Listas das iguarias de uma refeição.
8 Apelido.
9 Rei de Judá, de 944 a 904 (a.C.). Aproximas.
10 Negro. Íntimo.
11 Realiza. Justiça.



VERTICAIS

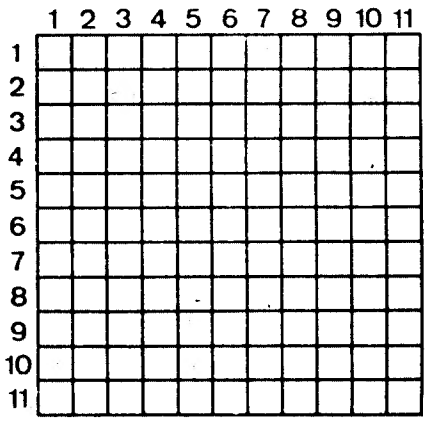
1 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Silencioso.
2 Executaras com tino.
3 Vantagens. Pessoa dócil (fig). Tempo do verbo ser.
4 Nota musical. Espécie de mangueira do Gabão. Aparência.
5 Artigo definido. Rio de Portugal. Fruto da ateira.
6 Atravessaram. Crómio (s.q.).
7 Fama. Superior em qualidade.
8 Cobres de iodo. Variedade de carbonato de cálcio usada para escrever no quadro preto.
10 Serra do Brasil. Torna célebre.
11 Curaras. Ecoo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7777

HORIZONTAIS

1 Antigo peso de Malaca. Peste (ant.).
2 Data aniversária da morte de alguém. Lavrem.
3 Nome de letra. Batráquio. Vamos!
3 Aprel Nosso Senhor.
5 Hectograma. Grande. Bromo (s.q.).
6 Classe de tropa. Preposição e artigo definido. Letra grego.
7 Um dos estados da Federação da Malásia. Frei. Matemática.
8 Gorgulho tropical. Rio de Portugal. Sadia.
9 Guarnecera de arames.
10 Paixão. Indolência.
11 Pronome possessivo. Centilitro. Numeral cardinal.



VERTICAIS

1 O mesmo que betele. Bofetadas.
2 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. O fruto dos cerais. Estrépito de desmoranamento.
3 Multidão (fig.). Domicílio.
4 Amplia. Rezo.
5 Donzela de Orleães.
6 Fitaram.
7 Letra grega. Fúteis.
8 Rádio (s.q.). Em as. Cupido.
9 Araras. Medida de superfície.
10 Ilha da baía de Maputo. Brasil (abrev.). Níquel (s.q.).
11 Encarquilharas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11716

HORIZONTAIS:
1 Arras. Afiam.
2 Coa. Orai. Li.
3 ABRE. O. OLHO.
4 Tão. Loa.
5 Al. Assis. Só.
6 Iodas. Aná.
7 Ural. DC.
8 QUE. Mar. Ias.
9 Te. Varara.
10 Anos. Amorno.
11 Lis. Croa. És.

VERTICAIS:
1 Acatai. Qual
2 Robalo. Ni.
3 Raro. Duetos.
4 Aar. És.
5 Só ASSAM.
6 Ro. Lavar.
7 Aa. Via. Ramo.
8 Fio. S. N. Roa.
9 La. Adiar.
10 Anhos. CARNE.
11 Miolos. Sãos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7776

HORIZONTAIS:
1 Vatel. Falam.
2 Aval. Uapi.
3 Rio. Tua. Rea.
4 Ra. Coser. Il.
5 Adio. Prosas.
6 Ara. Ié. Rs.
7 Aramá.
8 Amarra. Se.
9 Ro. Montar.
10 Eça. Dó. Sais.
11 São. Asco. Sa.

VERTICAIS:
1 Varra. Marés.
2 Aviada. Moca.
3 Tão. Iria. Ao.
4 El. Coa. Ra.
5 To. Ar. Da.
6 Suspiramos.
7 Aerea.
8 Au. Ro. Manso.
9 Lar. Sra. Ta.
10 Apeias. Sais.
11 Miais. Persa.

PROVÉRBIO: ABRE O OLHO QUE ASSAM CARNE.

farmácias de serviço

LISBOA

ANTOLIN LDA. — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel 821773.
AURÉLIO REGO — S.ª da Estrela, 139. Tel 661758
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Telefone 612248
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206
CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo, 26-30 Tel. 45048
DILENA — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B. Tel 725859
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107
IVONE, LDA. — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel 708242
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Telef. 780181
LUSITANA — Av. Roma, 18-A. Telefone 725443
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682
NORMAL — Rua da Prata, 220. Telefone 325553
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Telefone 44324
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A (à R. Amoreiras). Tel. 680627
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054
ROMANA — Rua Actor Ausgusto de Melo, 7-A. Tel. 383800
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos. Lt. 42. Tel. 384904
S. TOMÉ — Est. Desvio, lote 12-C. Tel 790704
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985
ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Telefone 862835
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação) Telefs. 311216-310172

PERMANENTE

ANTOLIN, LDA. — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel 821773
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A Telefone 612248
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Telefone 763107
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242
NEOTERAPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904
ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira. 29 (Tel. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Junqueiro Mendes. Até às 21 horas.
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 21 horas; **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Serviço permanente; **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Até às 22 horas; **Dias,** Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). Até às 22 horas.
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja, (Telf. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO
Avenida. Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Tel 60754
CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813
FERREIRA DE CARVALHO — Rua do Bomjardim, 354. Tel. 27640
PADRÃO — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149
RAMOS — Praça do Exército Libertador, 91. Telef. 64935
PARENTE — Rua das Flores, 114. Tel. 21611
SANIL — Rua da Paraiso, 214. Tel. 23935

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620
SOUSA SOARES — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145
VITÓRIA — Rua S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225

COIMBRA

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia, 19. Tel. 22089

todos os espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO BAIRRO ALTO OS CÓMICOS
21.30 (18 anps)
«Magic Afternoon»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»

LISBOA/Cinemas

CINE-AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«O Juiz (Roy Bean)»
VOX
21.15 (13 anos)
«Moisés, o Profeta»
CALEIDOSCOPIO
21.15 (6 anos)
«A Espada Era a Lei»
SATELITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Expose»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«A Agressão»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Que Fizeste na Guerra Paizinho»
PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«O Direito de Nascer»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Revolução Sexual»
CAPITOLIO
21.15 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«O Jogo do Ouro»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Fogo Real»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Aaina»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
PALÁCIO FOZ
21.15 (13 anos)
«A Garça e a Serpente»
ARCO
21.30 (10 anos)
«O Diabo não Dorme»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«A Mulher Criou o Amante»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Oportunista»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Irmão Contra Irmão»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Sexto Continente»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»
INCRÍVEL
21.15 (18 anos)
«A Brigada Feminina»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
CASINO
17 e 21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Os Três Mosqueteiros»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«África-Express»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Lucky Luciano»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«20.000 Léguas Submarinas»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
Lições privadas»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Um Tipo Duro de Roer»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Tudo Vai Bem»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Iniciação de Flossie»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Um Corpo no Terraço»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«De Amor Também se Morre»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Sex Symbol»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Monseur Verdux»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
2.ª Semana
Magia, sonho, beleza e Alegria!
Walt Disney apresenta
A ESPADA ERA A LEI
Para todos
Falado em Português

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
6.ª semana
um filme de Stanley Kubrick

AVIS

Tel. 47163 Estreia às 21.15

Int. men. 18 anos
O primeiro e único monstro das artes marciais
O HÉRCULES CHINÊS

BERNA

Tel. 776098 15.00, 18.00 e 21.15

Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
3.ª Semana
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

Sessões às 14, 16.30 19 e 21.15
2.ª emana
A ESPADA ERA A LEI
Magia, Sonho, Beleza, Alegria
Para todos

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 17 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS

CASTIL

Tel. 630194 15.15, 18.15, 21.15

Burt Lancaster em
MOISÉS, O PROFETA
O grande filme da Páscoa com Ingrid Thulin/Irene Papas
Não acons. a menores de 13 anos

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

(Para todos)
Louis de Funés
PEITO OU A PERNA
2.ª semana

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19.00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
2.ª Semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.00, 17.00 19.00 e 21.15

Sisse Reingaard/Ole Busck
DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE
2.ª Semana

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45 19. e 21.15

Não acons. a M/ 13 anos
4.ª Semana
A MARQUESA D'O

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Para todos
Ele aí está.
Louis de Funés em
2.ª Semana
O PEITO OU A PERNA
O grande espectáculo nas férias

LONDRES

Tel. 801313 **14.15, 16.30, 19 e 21.15**

Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
5.ª semana
c/ laura Antonelli
4.ª semana
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30

5 «Oscars» da Academia Britânica
BUGSY MALONE

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON

Tel. 326283 Estreia às 21.15

Não acons. men. 18 anos
(Colorido)
SURVIVE

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. 18 anos
3.ª Semana
SPERMULA
A VAMPIRA DE HOMENS
c/ daylle Maddon

POLITEAMA

Tel. 326305 15.00, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
MOISÉS, O PROFETA
c/ Burt Lancaster
em 2.ª semana

RESTELO

Tel. 610375 Ás 21.15

Não acons. men. 13 anos
A AINA

ROMA

Tel. 727778 Estreia às 21.15

Não acons. m/ 18 anos
Um caso verídico!
SURVIVE
Epopeia dos Andres

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15

Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
3.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 15.15, 18.15, 21.15

5 «Oscars» da Academia Britânica!
BUGSY MALONE»
Música de Paul William
2.ª Semana
Não acons. men. 13 anos

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 18.00 e 21.30

Semana de Ficção Científica
Não acons. men. 13 anos
DR. ESTRANHO AMOR
c/ Peter Sellers, George C. Scott
Amanhã às 15. h.
O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA

TIVOLI

Tel. 570595 14,00, 17.45 e 21.45

3.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt
4.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL

Tel. 774402

Ás 15, 18 e 21 h.
«1900» (2.ª parte)
Um filme de Bernardo Bertolucci
Não acons. m/ 18 anos)
Sexta e sábado às 24 h.
«1900» (2.ª Parte)

Rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — Musivária. **17.00**: Teatro: «O Auto da Alma», de Gil Vicente, numa adaptação de Leopoldo de Araújo; **17.38**: Música Popular. **18.00**: Música Portuguesa. **18.30**: Temas de Saúde — «Música Portuguesa»; **19.00**: «O Mundo é a Nossa Casa» **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: 2.º Episódio do Folhetim «A Mordaça», de Alfonso Sastre, numa adaptação de Maria Arlete Reis; **21.17**: «Contraponto»; **00.00**: «Último Jornal»; **00.30**: «Música Portuguesa»; **01.00**: «Música na Noite».

2.º Programa

16.45: Sinfonia n.º 2, em dó menor, de Bruckner; **17.45**: O Quarteto de Cordas «Allegri», executa: Quarteto, em lá menor, de William Walton; **18.15**: Cravistas — Suite N.º 7, em sol menor, de Haendel — Solfejo em dó menor, de Carl Phillip Emanuel Bach — Rondó Alla Turca, de Mozart e Minueto em sol maior, de Beethoven — Toccata, em mi menor, de Carlos Seixas; **18.30**: Transmissão directa do Teatro S. Luís de um concerto de Câmara — Andante, em dó maior K. 315 de Mozart — Sonata, de Stanley Bate — Canções sobre Poemas de Ruckert, de Mahler e — Poema de Antero de Quental, de Luís de Freitas Branco; **20.00**: Danças espanholas, op. 12 de Moszkowski; **20.25**: Solos de instrumentos: — Variações sobre um tema em estilo antigo, de Salzedo — Pastoral, de Zilopi — Diálogo p/ órgão de Banchieri e — Voluntary n.º 9 de Stanley — Suite de Milhaud, em ondas Martenot; **21.00**: Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; **23.00**: As sonatas de Beethoven: — Sonata n.º 10, em sol maior, op. 14, n.º 2; **23.15**: Quatro últimas canções de Richard Strauss; **23.40**: Intercâmbio Musical: Dias de música de câmara contemporânea em Witten, 1976 — gravações cedidas pela Rádio Oeste da Alemanha — Obras de: Wolfgang Rihm — Wilfried Jentzsch e Kazimierz Serocki; **00.20**: Sinfonia Espanhola, op. 21, de Lalo; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Dois estilos musicais. **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **20.15**: Segurança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: Programa da Noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

Circular é viver

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

A CONVITE DO P.C.F.

Delegação do P.C.P. em "visita de amizade"

. O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, desde ontem à tarde em Paris, iniciou esta manhã os primeiros contactos com a direcção do Partido Comunista Francês, a convite da qual se efectua esta visita — uma «visita de amizade» segundo palavras do dirigente comunista português.

Álvaro Cunhal que chefia uma delegação composta por Dias Lourenço da Comissão Política do C. C., e por José Casanova, do C. C., foi recebido ontem à tarde, em Orly, por Jean Kanapa, do «bureau» político do C.C. do P.C.F. e responsável pelas relações internacionais.

Interrogado na altura, pelos jornalistas, referiu-se à situação no Zaire, assunto «quente» actualmente em França onde a ingerência do Governo nos assunos daquele país africano suscita severas críticas da oposição, Álvaro Cunhal limitou-se a dizer que esperava que «o povo zairense decida sobre o seu próprio futuro sem recorrer à intervenção estrangeira», acrescentando esperar que o que se passa no Zaire não venha a servir de ponte para nova agressão contra Angola.

Referindo-se aos encontros que terá em Paris, manifestou a sua satisfação pela oportunidade de conferenciar com o secretário-geral do P. C. F. George Marchais, acrescentando esperar que a sua visita sirva para fortalecer «a cooperação e amizade que ligam os dois grandes povos democráticos».

Além dos encontros com o P. C. F., Álvaro Cunhal avistar-se-á ainda com diversas personalidades francesas, apontando-se nomeadamente para dirigentes do Partido Socialista que, juntamente com o P. C. F. e com os radicais formam a «união de esquerda» que recentemente obteve uma retumbante vitória nas eleições municipais.

DECLARAÇÕES EM LISBOA

No aeroporto da Portela, antes de embarcar, o secretário-geral do P. C. P. aludiria «às notícias» que levará aos emigrantes portugueses, «umas más e outras boas», assim as classificou, referindo entre as primeiras «os acontecimentos que passam contra as conquistas da Revolução e de certa forma contra as liberdades» e entre as segundas a «esperança de que o nosso povo conseguirá defender a democracia, as liberdades, aquilo que alcançou desde o 25 de Abril».

«Estamos aliás em vésperas do 25 de Abril» — disse — «Será uma grande data, a data da libertação portuguesa, e sem dúvida que no dia 25 de Abril, como depois no 1.º de Maio, o nosso povo reafirmará a sua vontade e determinação de viver em liberdade».

Instado a pronunciar-se, mais uma vez, sobre aquilo a que se convencionou chamar «eurocomunismo», Álvaro Cunhal, também mais uma vez rejeitou tais «teses», inadequadas à situação portuguesa, onde o poder dos monopólios foi destruído em 25 de Abril.

Quanto ao encontro com os dirigentes do P. C. F. disse: «Quando comunistas se encontram a uma mesa trocando impressões ganham sempre uns com os outros», nada revelando, entretanto, sobre a agenda de trabalhos.

Novo embaixador do Japão em Portugal

. O embaixador do Japão em Portugal, Nobuo Ohguchi, foi hoje designado pelo seu governo para ocupar idênticas funções na Arábia Saudita. Nobuo Ohguchi será substituido pelo antigo embaixador na RFA, Moriki Tani.

Ao mesmo tempo o governo japonês divulgou os nomes dos novos embaixadores na Arábia Saudita, Finlândia, Nova Zelândia, Sri Lanka e Mongólia Exterior.

O secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Roque Lino, esteve esta manhã nas instalações do nosso jornal, dando início a um programa de visitas a jornais e a instalações dependentes daquele sector governamental. O dr. Roque Lino, que nos visitou na companhia do seu chefe de gabinete, dr. Silva Roque, foi recebido pelo nosso director, dr. A. Ruella Ramos, pelo director-adjunto, dr. Piteira Santos, pelo presidente do conselho de Administracão da «Renascença Gráfica», eng. Gonçalves Pereira, e pelo administrador arq.º João Ruella Ramos. Na imagem, um pormenor da visita à rotativa, que, tal como as outras secções do nosso jornal, foi objecto de interesse por parte do secretário de Estado

Eanes em saída de trabalho

Continuação da pág. 1

da empresa é inteiramente livre.

Isso tem permitido eliminar atritos e contribui para que a Mague seja uma empresa próspera e um exemplo a desmentir a tão frequente mistificação de que os trabalhadores destroem a economia pelo facto de reivindicarem os seus direitos e lutarem pelo socialismo. Na Mague, a não ser por questões de solidariedade, praticamente não tem havido paralisações.

Ramalho Eanes mostrou-se muito interessado em saber pela própria boca dos trabalhadores como era o ambiente dentro da empresa, como funcionavam as comissões de trabalhadores e outras questões semelhantes. Genericamente foi-lhe reafirmado várias vezes no decorrer da sua visita: «No concreto esforçamo-nos por uma política de valorização do trabalho, independentemente das opções ideológicas e num espírito unitário.»

. O Presidente da República prosseguiu a sua viagem com a visita à Cimpor, em Alhandra, de acordo com o programa que já ontem divulgámos.

A Mague, uma empresa que iniciou a sua laboração em 1953 como ramo oficinal da sociedade de empreitadas Luís da Maia e Vaz Guedes, com cerca de 60 trabalhadores, conta neste momento com 2200 que produziram, em 1976, 1.200.000 contos. Goza de uma situação económica sólida e segundo foi referido por um dos administradores «após o 25 de Abril conheceu esta empresa o mais espectacular, direi mesmo explosivo, aumento».

Pelo engenheiro Guedes da Silva e dr. Nunes de Almeida foram prestadas informações ao general Ramalho Eanes sobre as actividades da Mague, com especial referência para o papel desempenhado na exportação e total independência tecnológica da empresa em grande parte da sua actividade, factor que tem permitido concorrer com êxito nos mercados externos apesar da sua pequena dimensão quando comparada a escala internacional. A sua produção espalha-se já pelos cinco continentes, enquanto técnicos e operários da Mague viajam constantemente de país para país no cumprimento de contratos internacionais.

Juros da Torralta serão pagos a partir de amanhã

. Estão a pagamento, a partir de amanhã, aos balcões da banca nacionalisada, os juros dos títulos da Torralta correspondentes aos dois últimos anos. Estes juros correspondem a 6 por cento de 80 por cento do capital investido, já que os restantes 20 por cento correspondem a participações convertidas em acções. Os portadores de títulos de 40 000$00 receberão, assim, 6 por cento de 32 000$00: ou seja a quantia de 1920$00.

De acordo com informações obtidas esta manhã, o valor médio dos investimentos é de 180 contos, e que correspondem juros de 8640$00. Dado que o rendimento em distribuição corresponde a dois anos, os portadores de títulos de 40 000$00 receberão 17-280$00.

Almeida Bruno comanda E.F.S.

LaMeGO, 13 — Decorreu esta manhã na Escola de Formação de Sargentos desta cidade o auto de posse do seu novo comandante, coronel Almeida Bruno.

Carter intervém no Zaire

Continuação da pág. 1

de prestar um auxílio militar no montante de 13 milhões de dólares ao general Mobutu Sese Seko.

Carter pensa ter achado um compromisso «aceitável». Assim, Washington não dará ao general as armas por ele reclamadas. Mas Mobutu receberá equipamentos «não ofensivos», compreendendo um avião C-130 de carga, peças sobressalentes para camiões, «jeeps» e material radiofónico.

Entretanto, ontem, Giscard d'Estaing, presidente da República francesa, explicou, através da Televisão, a razão do envolvimento da França no conflito do Zaire.

Eis um resumo das palavras de Giscard:

. «A nossa intervenção tem duas razões. Em primeiro lugar a segurança da África, e em segundo a solidariedade. A França não pode afastar-se do que se passa no continente africano.

«Prefiro — acrescentou Giscard d'Estaing, — que a França tenha intervido sem o acordo dos Estados Unidos porque há situações em que a Europa se deve manifestar ela própria. E a Europa manifestou-se por intermédio da França. Naturalmente nós prevenimos os nossos parceiros europeus».

POSIÇÃO DA URSS

A União Soviética rejeitou hoje como «absurdas» as acusações de que é alvo quanto a «estar por detrás» do conflito zairense.

Uma nota da agência oficial soviética, «Tass», avisa igualmente que Moscovo considera «inadmissível que quaisquer forças externas interfiram nessa luta interna».

Nome do dia

UM CHEFE EM SINTRA

O chefe chegou cedo à repartição. Dir-se-ia que, animado por um desejo súbito de melhorar os serviços, resolvera saltar da cama e abrir as portas do escritório mais cedo do que o costume. Houve quem pensasse que a repartição fora reestruturada, ou que o chefe — o incansável chefe — tivera logo de manhã um ataque de trabalhite. A ser contagiosa, esta trabalhite podia afectar profundamente os serviços, a vila de Sintra, o país. A ser contagiosa, esta trabalhite até podia modificar o mundo. Houve quem espreitasse timidamente pelas janelas só para ver o chefe chegar mais cedo à repartição. Houve quem abrisse a porta de casa e assistisse ao espectáculo comodamente sentado no passeio. Esta coisa dum chefe chegar cedo ao trabalho não é coisa que se veja muitas vezes. Todos os dias morre gente que nunca viu um chefe chegar a horas ao trabalho, quanto mais cedo...

Nasceram esperanças nos corações dos sintrenses que se aperceberam do fenómeno. Almas houve que floriram como alcachofras à chegada das festas dos santos populares. Tivesse a natureza um conhecimento profundo da alma dos chefes e das tradições dos serviço públicos e até as pedras das ruas teriam rompido em flor.

E tudo em vão, porque o chefe não ia trabalhar, não ia reestruturar os serviços, não ia reformar o mundo.

Quem estivesse escondido debaixo da sua secretária, tê-lo-ia visto entrar pé ante pé no seu gabinete de chefe e esconder discretamente um pequeno cartaz que, até ontem o deleitava. Quem tivesse esticado o pescoço e feito um esforço para seguir os gestos do chefe tê-lo-ia visto, mesmo meter a mão no bolso, rapar dum isqueiro e queimar apressadamente o referido cartaz. É claro que não tinha conseguido ler o cartaz porque o objectivo do chefe era precisamente impedir que ele voltasse a ser lido por alguém.

O chefe soube que a Imprensa descobrira a maneira como ele decorava o seu gabinete e resolvera alterar a decoração. É que o chefe soubera que alguns dos seus funcionários tinham escrito uma carta aberta ao Presidente da República sobre o cartaz. É que o chefe resolvera, prudentemente, regressar à clandestinidade. O cartaz era simples, mimoso, revelador das grandes qualidades de chefia do homenzinho que acabava de regressar à clandestinidade.

Dizia apenas: «Mantenha a sua terra limpa matando diariamente um comunista».

Este chefe de repartição da secção de Finanças de Sintra será caso único no país?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 20 páginas)